

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END: TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Assinada na Nazaré a escritura de doação da casa que foi de Joaquim Manso

NAZARÉ, 12 — Foi hoje entregue ao Ministério das Finanças — que depois a entregará ao da Educação Nacional — a casa do Sítio da Nazaré que pertenceu ao dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa», e de que era actualmente proprietário o importante construtor civil sr. Amadeu Gaudêncio.

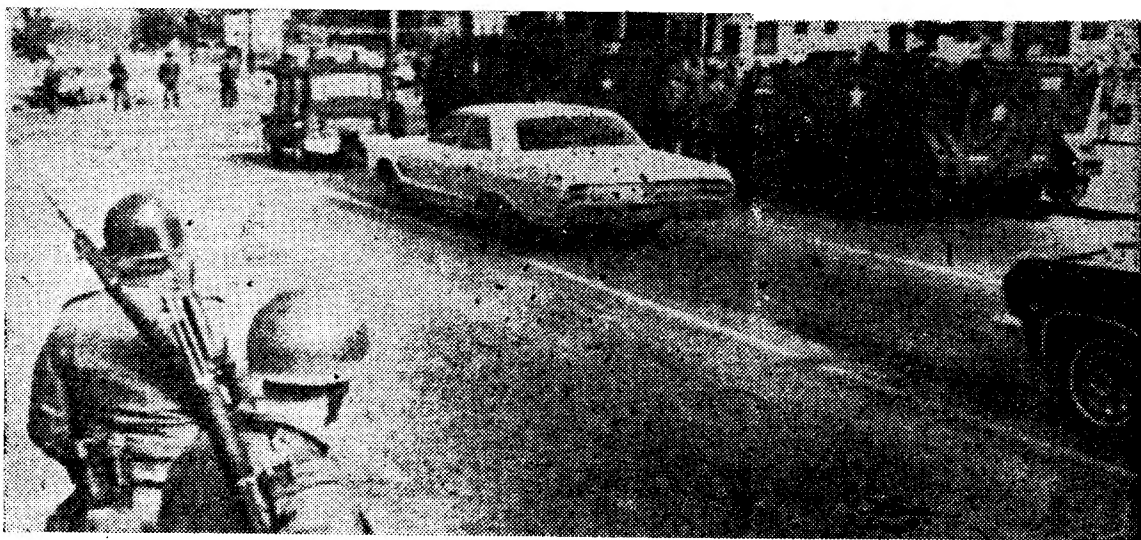
A cerimónia de hoje, primeiro passo para a transformação em Museu Etnográfico e Arqueológico da Nazaré da casa que foi do saudoso jornalista — cujo espírito tutelar preside aos destinos do «Diário de Lisboa» — atraiu a esta vila muitas pessoas, quer da região quer da capital, que foram recebidas pelo dono do imóvel e por sua esposa, sr.ª D. Claudina Gaudêncio.

Estiveram presentes, entre outros, os srs. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria; António Amaro Cordeiro, secretário de Finanças, que recebeu a proprie-

dade, em representação do respectivo Ministério; comandante Maxfredo Ventura da Costa Campos, capitão do porto; prof. Joaquim Vieira Natividade; deputado dr. Manuel Colares Pereira; pintor Guilherme Filipe; arquitecto João Simões e esposa; dr. Tertuliano Soares e esposa; Guilherme Ramos, presidente da comissão concelhia da União Nacional; Eurico de Castro e Silva; e dr. Armando Laborinho, dedicação correspondente do nosso jornal nesta vila.

Para participar na cerimónia veio também expressamente de Lisboa o sr. eng.º Pedro Manso

(Continua na última página)



HAVERÁ TUMULTOS RACIAIS EM DIVERSAS CIDADES

— PREVÊEM ESPECIALISTAS
NORTE-AMERICANOS
EM PROBLEMAS URBANOS

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — Registrar-se-ão este ano conflitos raciais em diversas cidades dos Estados Unidos, dizem os especialistas americanos dos problemas urbanos — segundo o semanário «Newsweek», que publica esta informação na sua rubrica «Periscópio».

A marcha sobre Washington do pastor Martin Luther King poderia ser o sinal para os tumultos — acrescentam os mesmos especialistas.

A violência estender-se-á e as cidades serão atingidas, até que, dentro de alguns anos, deverá

(Continua na 12.ª página)



A Coligação Independente Liberal da Acção Democrática norte-americana decidiu, por 67 votos contra 45, apoiar a candidatura do senador Eugene J. McCarthy, para as eleições presidenciais deste ano.

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

Aberto concurso para a execução da peça de arte que materializará o espírito da nossa iniciativa

O objectivo do «Grande Prémio de Publicidade», conforme temos vindo a expor, é distinguir anualmente os melhores anúncios de produção nacional, entre os publicados, em cada ano, na imprensa portuguesa. Alguns dos responsáveis do sector interessado vieram já a terreiro com valiosas achegas sobre as múltiplas facetas de uma iniciativa que, sendo corrente no estrangeiro, é inédita entre nós.

A palavra estímulo resulta como um dos denominadores comuns dos seus depoimentos, estímulo esse que, nascido da con-

quista do prémio ou do desejo de o conquistar será um decisivo impulsor da melhoria geral do nível da produção publicitária.

(Continua na página seguinte)

Desembarques americanos de surpresa na cidade de Hué

HUÉ, 12 — (R.) — Fuzileiros navais americanos fizeram desembarques anfíbios de surpresa fora da antiga cidade imperial, em Hué, a fim de apressar tentativas governamentais para retomar o baluarte aos norte-vietnamitas entricheirados.

A coberto de espessa neblina, lanças de desembarque transportaram

furtivamente os americanos, através do rio Perfume, com 200 metros de largura, durante a tarde de ontem.

ATAQUES A KHE SANH

DA NANG, 12 — (F. P.) — Os norte-vietnamitas bombardearam com foguetes in-Khe Sanh, onde nenhum

cendiários pesados, morteiros e artilharia, a base de avião consegue poisar, devido ao mau tempo.

O bombardeamento, na noite de sábado para ontem, só anunciado muitas horas mais tarde, causou a morte de um «marine» e feri-

(Continua na 12.ª página)

MORREU O ESCRITOR TOMAZ DA FONSECA

(Ler na página central)

Ler mais notícias
nas págs. 12 e 13

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

BEBER DO FINO

Desde a lei seca que vigorou nos Estados Unidos até à sentença publicitária que correu afixada pelas esquinas (quem se lembra?...), de que «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses» desdobra-se todo um leque de possibilidades onde fica à vontade o lugar para cada um poder saborear o seu copo do precioso néctar, ao menos como paladar ou tempero das refeições. Beber vinho é uma arte: ou por apreço e requinte, quando se é capaz disso, ou até por mero «snobismo», quando faltam aqueles requisitos, o apreciador procura um vinho para cada prato, melhor, um certo tipo de vinho e, dentro do mesmo tipo, a marca da sua escolha. E isto é considerado tão importante que a Junta do Vinho está a anunciar um concurso de vinhos engarrafados de marca, em repetição de iniciativas paralelas já empreendidas há anos. Porque o vinho continua a ser um produto dominante no panorama económico do País, pelo seu circuito nos mercados interno

e externo, parece que vale a pena pensarmos nisso, mesmo aqueles de nós que, porventura, só bebem água da torneira. Acontece que nos últimos tempos se tem dado uma relativa inflação de marcas, no que nem sempre se verifica uma correcção que possa ter-se em conta de muito exemplar nos tratos da concorrência, com sugestões tão flagrantemente que só não se classificam de imitação porque a imitação é proibida. Pior que isso, porém, é a incapacidade de manter, de colheita para colheita, o padrão que foi capaz de impor uma marca, da qual, algumas vezes, pelos anos fora, não fica mais que o rótulo. Não se aperceberão todos os produtores de que esta fraqueza é a sua própria destituição? A questão que se põe é a da qualidade: bebedores bons, produtores bons e vinho bom. Quando as colheitas, como se sabe, ficam por vender de uns anos para outros, não será uma defesa dos próprios apurarem-se num esforço pela qualidade?

De ontem para hoje

OFERTA A UM MUSEU

O sr. dr. António Fragoso de Almeida, juiz, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça de Coimbra, herdeiro do artista ilhavoense Carlos Fragoso, que pôs muito do seu talento nas tarefas exercidas na Fábrica da Lixa Alegre, entregou ao Museu Etnográfico e Marítimo de Ilhavo alguns valiosos trabalhos daquele pintor — seis telas de motivos regionais e um retrato do dr. Manuel de Arriaga, o único trabalho que o artista fez nesse género.

MORREU NA ESTRADA UM AGENTE DA P. V. T.

Em Santo Antão do Tojal embateram dois automóveis,

ATIVIDADES VICENTINAS

O encontro, em Lisboa, do Conselho Superior de Portugal da Sociedade de São Vicente de Paulo reuniu delegados de treze dioceses, sob a presidência do sr. prof. eng.º Mendes Ferrão, presidente nacional da Sociedade, coadjuvado pelo assistente do Conselho, rev. cónego Figueiredo Sarmento, e por delegados do ramo feminino da Sociedade de São Vicente de Paulo, incluindo a sua presidente, sr.ª D. Maria da Glória Machado de Barros e Castro. Foram tratados importantes problemas, incluindo o trabalho das conferências vicentinas, de acordo com as conclusões da última reunião plenária do Conselho Geral da Sociedade, em Paris, com a presença de delegados de mais de cem países.

UMA GRANADA NAS MÃOS DE UMA CRIANÇA

O garoto achou uma granada, e, fazendo do terrível engenho um brinquedo, levou-o para casa. A certa altura, ocorreu tremenda explosão, que, atingindo, em cheio, o pobrezinho lhe deu

morte imediata, deixando gravemente ferida e queimada uma irmã dele, a qual estava perto. A casa ficou muito danificada. Protagonistas do drama, que ocorreu no lugar de São Domin-

UM CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Com a presença do chefe do distrito de Coimbra e de outras entidades oficiais, decorreu, na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô (Castelo Branco), a cerimónia de encerramento do Curso de Extensão Agrícola Familiar, durante o qual foram ministrados conhecimentos de higiene, puericultura, enfermagem, formação familiar, higiene alimentar, economia doméstica, bordados, culinária, trabalhos de artesanato, etc. Inaugurada a exposição dos trabalhos executados pelas alunas houve uma sessão solene em que diversos oradores exaltaram o valor do curso.

O «DIA DA PADROEIRA» DOS ESTOMATOLOGISTAS

Foi celebrado, com diversas cerimónias, pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, o «Dia de Santa Apolónia», padroeira dos estomatologistas. Na igreja da Madre de Deus, foi rezada missa pelo rev. dr. José Maria Ribeiro, que proferiu uma homilia alusiva; e houve um almoço num dos hotéis da capital, findo o qual o sr. dr. Artur Lino Ferreira fez uma palestra, acompanhada de projecções sobre «O Evangelho de São Lucas».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

Recompensa pecuniária para o criador de um símbolo: quinze contos

(Continuação da página anterior)

Entendemos, no entanto, que tal incentivo, por si só bastante definição da elevada craveira deste empreendimento, bem de acordo com as tradições do jornal que o lança, precisa de ser materializado num símbolo, encerrando em si a ideia inspiradora da instituição do próprio prêmio, e perpetuando a distinção conferida aos autores dos trabalhos seleccionados pelo júri.

Nesta conformidade, entendeu o «Diário de Lisboa» abrir um concurso entre todos os artistas plásticos portugueses, para a criação da maqueta de uma peça de arte que simbolize o «Grande Prêmio de Publicidade», a exemplo do que acontece com outros prêmios, congêneres ou não, em Portugal e no estrangeiro.

As maquetas enviadas ao nosso jornal, até ao dia 5 de Março, serão apreciadas pelo júri do «Grande Prêmio de Publicidade», cuja constituição indicaremos oportunamente, o qual atribuirá ao símbolo escolhido um prêmio de 15 000\$00, oferecido pelo «Diário de Lisboa».

A publicidade, como tem sido aqui afirmado pelas personalidades que acima referimos, não se resume à criação plástica, embora esta seja, por vezes, um factor decisivo da sua eficácia. Sendo assim, os artistas que têm contribuído para o extraordinário desenvolvimento verificado em tão importante sector da vida nacional como é a publicidade, constituem, apenas, um dos múltiplos grupos interessados no «Grande Prêmio». Mas este concurso, paralelo ao primeiro ano do «Grande Prêmio», vai, exclusivamente, de encontro à capacidade criadora, não só desses artistas ignorados, cuja fama não ultrapassa muitas vezes as quatro paredes dos seus gabinetes, como, também, de todos os plásticos portugueses, porque todos podem enviar-nos os seus trabalhos, habilitando-se à honra de ver o seu nome ligado para sempre a uma instituição de tal estatura. A recompensa pecuniária não passa, também, de um símbolo para o criador de um símbolo.

Os interessados, caso tenham quaisquer dúvidas sobre as características a que devem obedecer as maquetas, ou acerca do espírito do «Grande Prêmio de Publicidade», que devem procurar consubstanciar numa peça de arte, podem

dirigir-se ao nosso jornal, sendo-lhes prestados todos os esclarecimentos. Voltaremos, no entanto, a abordar o assunto, a fim de dar mais pormenores sobre o trabalho a apresentar.

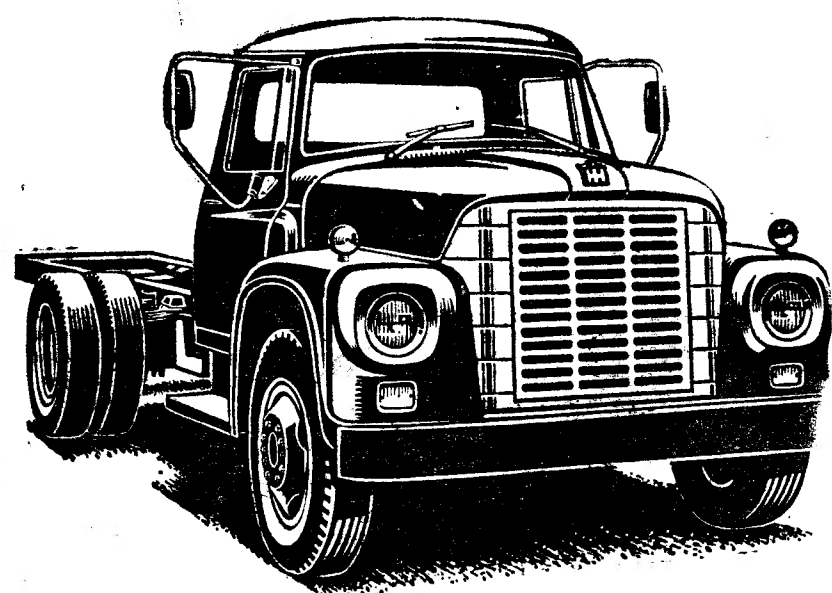
BUCHANAN'S "De Luxe"



O Whisky que você
oferecerá aos seus
melhores amigos

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 18 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194-776340
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477



INTERNATIONAL

A MARCA DE RENOME MUNDIAL
QUE REGRESSA AS NOSSAS ESTRADAS...

Modelo 1800 LOADSTAR
Cabina para 3 pessoas

Peso Bruto — 11.570 kg
Distância entre eixos — 5,20 e 5,50 m
Caixas de Carga — 6,07 e 6,26 m
Motor de 131 HP a 2 800 r.p.m.
6 cilindros em linha
Travões: AIR-OVER

Em exposição nos distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
R. da Escola Politécnica, 261 / Lisboa

—Quais as qualidades que mais aprecia nos seus colegas de trabalho?

Entre colegas de trabalho há os que se dão bem — e, felizmente, constituem a maioria — e aqueles outros que, ao invés, não se suportam. Isto depende do que se entende serem as qualidades e os defeitos de uns e de outros. E foi sobre as qualidades mais apreciadas que incidiu a nossa pergunta de hoje, feita no Porto.



• Posso enumerar algumas, como a boa camaradagem e a harmonia. De resto, estas são qualidades que os meus colegas têm — afirmou-nos o sr. Serafim Moreira da Mota, empregado de mesa.

— Satisfeito, então, com os seus camaradas?

— Sim, sem dúvida. Conto até com muitas boas amizades

entre eles e a amizade hoje em dia faz muita falta, tanta como o pão para a boca.

• Apressado, Oscar Acúrsio dirigia-se para mais um ensaio no Teatro Sá da Bandeira, onde presentemente actua na revista «Mulheres à Venda». Travámos-lhe o passo, e o conhecido artista, com o mais perfeito à-vontade, disse-nos:



— Todas as qualidades que não me possam aborrecer, no que diz respeito aos meus colegas, nos bastidores, e ao público em geral. Quanto aos meus camaradas, aprecio as suas qualidades quando pes-

soas amigas e sinceras. Do público (que são colegas quando nos estimulam) aprecio a sua correcção, que mais admiro desde quando vai ao ponto de auxiliar os meus colegas com menos possibilidades artísticas, ou seja, com menos «calor».



• Por último, abordámos o sr. dr. Aurélio Nogueira da Costa, médico, que nos respondeu:

— O companheirismo e a ajuda mútua, essencialmente.

• E prosseguindo: — Quando um indivíduo se inicia em determinada profissão há sempre um conselho que se recebe, uma palavra a estimular-nos, e isso constitui para os mais novos um precioso incentivo do colega mais «calejado». Ora esse espírito de amizade dos meus colegas é uma das qualidades que mais aprecio.

MAIS DE MIL TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

A hora de o nosso jornal entrar na máquina, não estavam apurados, ainda, os números correspondentes ao concurso de ontem do Totobola. Motivo: uma autêntica avalanche de boletins com direito a prémio...

Segundo informação dos serviços de escrutínio do Totobola, não serão certamente inferiores às previsões, os números de concorrentes com treze e doze resultados certos. E as previsões eram de 1000 a 1200 «trezes», e de 25 000 a 30 000 «dozes»...

O MINISTRO DA ECONOMIA NO BAIXO ALENTEJO

CUBA, 12 — Esteve ontem perto desta vila, na Quinta da Esperança, propriedade do sr. D. José de Barahona Fragoso, o titular da pasta da Economia, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. A visita teve carácter particular.

Diálogo transitivo

POR ALBERTO FERREIRA

QUEM não sentiu, alguma vez, a nervosa inquietação da responsabilidade? Até demais, dizem-me. Até demais, convenho, desde que esse sentimento invada a consciência ao ponto de alterar o equilíbrio psíquico e transforme o salutar sentido da responsabilidade em autoflagelação inútil. Aí, nesse trânsito importuno, a alquimia emocional transmuta o responsável num ser mordido de remorso e desorientação. Bem no íntimo, a responsabilidade origina-se em valores interpretados e qualificados pela razão. No seu mais rigoroso significado, quando a responsabilidade passa ao plano da emoção e do sentimento, despoja-se de valor ético, perde o fio do discurso, desvia o homem do caminho da acção reparadora, para se mudar em jeremiada e sofrimento gratuito. A mordedura da razão responsável torna-se dolorosamente insuportável se não corrigirmos o comportamento em função dos valores que nos guiam e sustentam. A persistência na acção injusta e inadequada ao sentido da verdade deixa o ser humano em irremediável contradição. Enganam-se, portanto, os que substituem o peso da responsabilidade pelo arrependimento e nele se instalam à espera que o tempo apague o vestígio do mal. Os bons sentimentos não dissipam as verdadeiras razões.

Alguns Antigos julgaram poder fundar a felicidade na inocência confortável do que se ignora. O regresso ao paraíso perdido coincidiria, assim, com a parvoíce universal. O mito adâmico reverte o ser do homem ao seu nada-estranho modo de negarmos a sabedoria! O conhecimento do nosso destino e condição implica a responsabilidade de negar o que, no modo de viver, está errado ou não conforme com a tábua de valores que o saber e a civilização impõem como norma universal. Neste sentido, cada pessoa deve agir como se estivesse no universo. A fuga à universidade mascara o pavor de cada um à razão responsável. A fidelidade à justiça permite que, na mais remota das terras ou no tempo mais recuado, o homem alcance o universo dos valores. A pretensa defesa do individualismo coincide, quase

sempre, com o mais feroz egoísmo. E é, no fundo, neste sentimento que uns tantos «realistas» insistem quando se esquivam ao exame racional da sua conduta e declaram, incontinentemente, que vieram ao mundo gozar o seu quinhão de felicidade. Não se contrariam, não se admoestam. Vivem no perpétuo prazer de se julgarem certos.

«Sem dúvida, convém, que há responsabilidade, mas não me pertence a mim mudar o curso das coisas». Reverte-se a responsabilidade para Adão, tornado bode expiatório do erro de nos tornarmos responsáveis. Se a moral assim persiste é evidente que alcançaremos a felicidade em plena irresponsabilidade. Numa palavra: seremos felizes todos desde que deitemos a responsabilidade ao pasto dos vermes da terra. Má consciência, pois bem sabemos, todos, que estamos a escamotear a verdade. A irresponsabilidade gera a violência instintiva, esta o recurso à força, a força desordenada conduz a toda a sorte de atropelos e injustiças. Em breve, o mundo será a caverna onde disputo às feras desabridas o meu pedaço de bem-estar. Conclusão: o homem está irremediavelmente entregue a si próprio. O mundo é o cárcere da nossa infirmitade.

Com tais premissas pode facilmente sistematizar-se uma ética pessimista. A quem serve esta concepção? Repare-se que não pergunto para que serve. A quem? Ao tigre, ao tubarão, ao crocodilo, ao milhafre, à hiena. Lei da selva. Quanto mais inocente, mais brutal e sanguinária; quanto menos responsável, mais forte e injusta. Será este o fundamento filosófico do código que pautará a sociedade em que teus filhos te irão responsabilizar? Com efeito, se a responsabilidade não é minha mas de outrem, é violentamente verdadeiro que os nossos descendentes, de tanto se sentirem irresponsáveis, terão a felicidade amargurada de nos atribuírem todo o mal que herdarem. Por diferentes caminhos se pode provar que o homem, que não renegue a sua condição é responsável. Que o ser humano compartilhe a responsabilidade do seu destino.

Maurice Chevalier: «Despedir-me é a coisa mais honesta que posso fazer agora»

— Gostaria de ver um filme sobre a minha vida, mas parece-me difícil encontrar alguém capaz de desempenhar o papel — confessou Maurice Chevalier, que se encontra presentemente em Londres, no decurso da sua última digressão artística pelo Mundo.

Quanto ao futuro, disse que tenciona ficar definitivamente em Paris, fazendo breves e esporádicas aparições na televisão:

— Se tiver sorte, poderei apresentar «shows» como Ed Murrow ou Ed Sullivan e continuar a ser Chevalier, conversando e por vezes cantando com jovens intérpretes. Penso que esse seria o melhor remate para a minha carreira. Despedir-me é a coisa mais honesta que posso fazer agora.

Disse, ainda, que a sua actual digressão é uma romagem de saudade pelos palcos onde outrora conquistou a celebridade e acrescentou:

— Amo tanto a minha profissão, que nunca descuro a autodisciplina para me manter em forma.

Chevalier visitará diversas cidades inglesas, seguindo depois para os Estados Unidos, México e América do Sul, antes de regressar a Paris.

A terminar, declarou que a sua vida matrimonial terminou:

— Dou todos os dias graças a Deus por haver tantas raparigas bonitas. Mas o casamento já não é para mim: um homem com a minha idade pode ser um amigo maravilhoso para muita gente, mas não deve acorrenar-se a uma mulher.



NOVO LICENCIADO

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Licenciou-se em medicina pela Universidade de Lisboa, com 20 valores, defendendo a sua tese sobre «Alergia do aparelho respiratório», o sr. dr. Carlos António Alves de Lemos Custódio, filho do sr. dr. António de Oliveira Custódio, médico em Abradas, deste concelho.

LEILÃO DE LIVROS

DE INTERESSANTE E CURIOSA BIBLIOTECA QUE FOI DO ILUSTRE JORNALISTA DR. GERALDO SOARES

Hoje, às 21 horas e seguintes, terá lugar nos salas da Soc. de Leilões AfraFilhos, Ld., à Av. Duque de Loulé, 1-A, em Lisboa, o leilão desta importante biblioteca composta de boas obras sobre Coimbra, Açores, literatura geral e alguns espécimes raros, e que se encontram já em exposição.

Enviamos catálogo gratuito a quem o solicitar.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que, no «Villaret», venha a ser ensaiada uma comédia original do actor Henrique Santana.
- Só em Março devem começar os ensaios da nova revista do Teatro Monumental.
- É muito provável que a companhia da actriz Amélia Rey Colaço apresente, ainda esta época, um original de Almeida Garrett.

A revista «Pão, pão, queijo, queijo» deve ser apresentada no Sá da Bandeira do Porto ainda antes da estreia da nova revista do Maria Vitória, cujos ensaios têm prosseguido mas em ritmo um tanto lento.

A companhia do teatro ABC deve manter-se no Porto até ao próximo dia 18.

daquele teatro. Assim, nos únicos nove dias que «A Flor do Cacto» estará em cena, muito público ainda pode ver e aplaudir tão grandioso como engraçado espectáculo. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, com excepcionais interpretações, são juntamente com Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito já alcançado.

do cartaz da fabulosa super-revista «Pois, Pois...» que prossegue a brilhante carreira no Teatro Variedades. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...», é interpretada por um escal artístico da melhor água: Solnado, Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês The Santiago Dancers, a plástica perfeita da notável atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pois, Pois...» é original de José Ganhado e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinas de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha»
pela Companhia de Teatro Alegre

«Um Anjo de Chapéu de Palha», uma deliciosa comédia de humor crítico e sabor social, está em segunda semana no Teatro Villaret.

Trata-se na verdade duma comédia engraçadíssima, superiormente encenada por Henrique Santana e com cenas de Mário Alberto. Do elenco fazem parte Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neve, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís

(Continua na 6ª página)

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379
As 21.45 horas
UMA GRANDE NOITE
DE TEATRO com
A VOLÚPIA DA HONRA
de PIRANDELLO
pela Companhia do TEATRO
NACIONAL D. MARIA II
Brevemente: A LOCOMOTIVA
com COSTINHA

TRINDADE

F. N. A. T.
O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto»
em últimas representações

Nunca uma comédia de «boulevard» alcançou entre nós tão grande êxito como «A Flor do Cacto», que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao público. Teatro em pleno Verão, mas, porque a grande presença diária de espectadores assim o tem exigido, está já no cartaz há oito meses. Por motivos de compromissos assumidos com a montagem de outros espectáculos no Teatro Monumental, Vasco Morgado vai retirar esta comédia de cena

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspeção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

FULGURANTE ACÇÃO! EMOCIONANTE CAÇA AO HOMEM
DO RIO DE JANEIRO A ROMA E DE VIENA A S. FRANCISCO!

ESTREIA
AMANHÃ — ÀS 21.45

AVIS
ADULTOS

Realização
S. REYNOLDS
A. CARDONE
R. LYNN



STEWART GRANGER • PASCAL PETIT
LEX BARKER • KARIN DOR
PIERRE BRICE • MARGARET LEE
EASTMANCOLOR

Carnaval de
Assassinos

UM EXCLUSIVO
DO PERIFILME
(VERSÃO INGLESA)

2 SESSÕES
21 e 23 H.

RIA! NO

UM ANJO
DE CHAPEU PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
e RAUL SOLNADO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
(ADULTOS)

DUAS
HORAS
DE
RISO
ABSOLUTO

SÓ ATÉ DOMINGO

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de VASCO MORGADO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

8.º MÊS
CARNIVAL — MINI-SAIA À ITALIANA (ADULTOS).
(Bilhete à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

ESTREIA

A SEGUIR

IMPERIO



TOHOSCOPE
EASTMANCOLOR
INTERNACIONAL
FILMES



M/ 12 ANOS

MILHÕES DE QUILOMETROS DE PELÍCULA TÊM SIDO IMPRESSIONADOS DESDE HÁ 60 ANOS. ESTE FACTO REALÇA MAIS O EXCEPCIONAL VALOR, A QUALIDADE E A MENSAGEM HUMANA DO REALIZADOR KOBAYASHI PATENTES NO FILME A QUE O JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES CONCEDEU UM PRÉMIO ESPECIAL

KWAIDAN

O AMOR, A SENSIBILIDADE E A INTELIGÊNCIA ORIENTAIS NUMA
OBRA DE ARTE CINEMATOGRAFICA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

JOGOS OLÍMPICOS — Encontramo-nos a toda a força no reino dos Jogos Olímpicos de Inverno. Foi ontem, na Televisão portuguesa, a actividade preponderante, com dois longos e belíssimos directos e um resumo filmado, à noite, com a exibição da americana Fleming.

A cobertura dos Jogos Olímpicos está, pois, a efectuar-se de maneira a satisfazer a curiosidade do imenso público telespectador. E através, como já ontem tive ocasião de sublinhar aqui, de realizações de nível excelente. Culminadas, ontem, durante o primeiro «directo» com um trabalho de reportagem que facilmente não esquecerá a quem o viu com olhos de ver.

Não foi apenas o mundo do desporto que esteve em causa: foi igualmente o mundo circundante — os «clientes» dos atletas, os especialistas, «os rapazes da Imprensa», os interessados no desporto, os mirões de ocasião, os caçadores de sensações, os «snobs» de todas

as artes e de todas as épocas... Tudo isso nos deu a câmara que assessorou golpes demolidores e ainda teve tempo para brincar: ver o que se passava através dos óculos escuros de uma espectadora...

A locução continua a falar demasiado e em geral ninharias. Mal se entende que acompanhe uma exibição de patinagem artística com palavras e explicações absolutamente desnecessárias. Nada mais se consegue assim do que distrair o telespectador. É irritante. Freire de Andrade que teve ontem a coragem e a honradez de confirmar que se enganara em determinada informação deve rever os demais aspectos do seu trabalho. Palavras? Só as absolutamente indispensáveis. O resto é com os atletas. Comentários a fazer, só nos intervalos. Como faz a câmara francesa.

KILDARE — NOME DE CÓDIGO: CHRISTOFER

O dr. Kildare é sua música de foguete de lágrimas atravessa o folhetim menos popular de todos os que foram transmitidos até hoje. A coisa passa-se no mundo dos negros americanos. Há um médico muito bom, uma rapariga que dirige o bar cujo rendimento permite ao tal médico que irmão dela fazer clínica pobre no bairro pobre, e um rapaz mais ou menos desencaminhado num «gang» negro. Ah, é verdade, e também há um velho oriundo da Grécia, Papas, que morre ao som de uma cantiga bestialmente folclórica e uma pessoa fica desarmada e começa a rir e lá se vai todo o sentimentalismo. Também houve um crime na pessoa de uma velhinha excêntrica ca gente, desde o princípio, estava mesmo a ver que ela não andava ali para outra coisa, o que é uma história consideravelmente aborrecida.

O serão, antes do futebol, acabou

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Já se encontra completamente restabelecida a artista Isaura Alice de Carvalho.

* Ana Hortense estreou, com êxito, a composição de Acácio Gomes e Alberto Rodrigues, «Triste Sina».

* Volta a falar-se num próximo regresso da artista Estela Alves, há muito retirada.

HOJE PODE VER...

● Ag. 22 e 15: Noite de teatro

Numa versão de Andrade e Silva, e encenação e realização de Jorge Listopad, representa-se, esta noite, na R. T. P., na rubrica «Noite de teatro», a peça de Ben Jonson, intitulada «Volpone», que será interpretada pelos artistas, Jacinto Ramos, Vasco de Lima Couto, Santos Carvalho, Rui Furtado, Clara Rocha, Moraes e Castro, Ricardo Alberly, Andrade e Silva, Pisani Burnay, Madalena Braga, e ainda a colaboração de Agueda Sena.

Os cenários estão a cargo de Hernâni Lopes.

com um filme intitulado «Nome de código: Christopher». Um velho tema que tão cedo não morrerá: sabotagem aliada à Noruega, numa fábrica de água pesada. — M. C.

NOS PALCOS DO MUNDO

A cidade natal de Jean Giraudoux, Bellac, prepara o seu décimo quinto festival. A 28 de Junho, Michel Etcheverry apresenta «O Cardeal de Espanha», de Henry de Montherlant, numa interpretação de Louise Comte e André Falson. No dia seguinte, a orquestra dos concertos Lamoureux, regida pelo maestro Claude Ricard (com quatro solistas e um coro composto por cem elementos) dá um concerto de «música espiritual». Finalmente, a 30 de Junho, representa-se a peça de Giraudoux «Tess», encenada por Maurice Guillaud e com a participação de Michel Duchaussoy.

* Pohn Lennon, um dos «Beatles», tornou-se autor dramático: o Teatro Nacional britânico, dirigido por Laurence Olivier, apresenta, em Junho próximo, uma adaptação cénica do seu livro «In his own Writing», intitulada «Acto um, C'en a Trés».

.. COLISEU ..

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

NOITE DA MODA
AS MAIORES ATRAÇÕES

NOVA COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

PARADA DE VEJETAS
PALHAÇOS

A ACTRIZ MIRITA CASIMIRO em «O Comissário de Polícia» de Gervásio Lobato no Teatro Gil Vicente

O Teatro Experimental de Cascais vai levar à cena a farsa de Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia», numa arrojada encenação de Carlos Avillez e com coreografia de Agueda Sena.

A frente do elenco e num papel de irresistível comichada estará a actriz Mirita Casimiro, brilhantemente apoiada por Mário Pereira,

o protagonista. Em interpretações de responsabilidade vêm a seguir Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, António Marques (que também assiste na encenação) e um numeroso grupo de actores. «O Comissário de Polícia» é subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian.

FINALMENTE!

HOJE, às 21.45 horas — ESTREIA

do sensacional filme de GIULIANO TOMEI

O MISTICISMO DAS BELAS MULHERES ORIENTAIS ESCALPILIZADO COM TODO O VIGOR NUM FILME DE GRANDE POLÉMICA



M/ 17 ANOS

O PARAÍSO DO HOMEM

estúdio
444UM EXCL.
RIVUSCINEMASCOPE
TECHNICOLOR

O PÚBLICO DELIRA COM O FILME MAIS DIVERTIDO, PICANTE E...AMOROSO

2ª SEMANA de sensacional êxito no TIVOLI

DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

Deitem fora sapatos e cuidados. Venham ver-nos. Riam como nunca!

A PARAMOUNT apresenta
uma produção de
HAL WALLIS



a primavera começou agora
com JANE FONDA

Descalços
no Parque
-BAREFOOT IN THE PARK-



Um filme
PARAMOUNT
A G.W. Company

JANE FONDA · ROBERT REDFORD · CHARLES BOYER · MILDRED NATWICK

Argumento de NEIL SIMON - Da peça de NEIL SIMON - Realiza. GENE SAKS Música de NEAL HEFTI

TECHNICOLOR

VIDA MUSICAL

Dia do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical programou o «Dia do Círculo» deste ano para sexta-feira. A finalidade desta iniciativa é dar a conhecer melhor ao público não associado o que é o Círculo. A principal manifestação do «Dia do Círculo» será constituída por um Festival Beethoven, no Coliseu dos Recreios, às 21 e 45, em que Wilhelm Kempff se apresentará nas magistrais interpretações do 3.º e do 4.º Concertos para piano do mestre de Bonn. Além da participação na interpretação destas obras, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, tendo à sua frente o maestro Silva Pereira, executará a abertura do «Egmont».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Wilhelm Kempff dará mais três recitais: na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa (dia 17, às 21 e 30); Teatro Nacional de S. Carlos (dia 19, às 22 horas) e Tivoli (dia 22, às 18 e 30).

O pianista Jacinto Matute num concerto da Pró-Arte

O pianista Jacinto Matute — um dos artistas mais representativos da escola pianística de Espanha — dará um concerto, no Conservatório Nacional, amanhã, às 21 e 45.

Matute vem ao nosso País a convite da Pró-Arte, que, assim, prossegue o seu plano de intercâmbio com outros países. Neste concerto, o grande artista espanhol, nascido em Cádiz, executará obras de Haendel, Chopin e Falla. Deste último executará «Aragonesas», «Cubanas», «Montañesas», «Andaluza» e «Fantasia Bética», uma das obras mais difíceis da literatura do piano e bastante representativa do autor.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

UM FILME DE GRANDE ACÇÃO E SUSPENSE!



TECHNISCOPE
TECHNICOLOR

Maio 1968
de 17

PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

STEWART GRANGER

é o homem de sangue frio...

DANIELA BIANCHI · GEORGIA MOLL

são duas mulheres lindíssimas... com a vida por um fio!

PETER VAN EYCK

tenebroso, no seu cinismo sem escrúpulos!

AMANHÃ
ESTREIA



CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Alcarría e Victor Hugo, todos com excepcionais interpretações. Hoje, espectáculos às 21 e às 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio «444»

Título em português — «O Paraíso dos homens».

Realização — Giuliano Tomei.

Distribuição — Rívus.

Processo — Cinemascope.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA da notável comédia «DESCALÇOS NO PARQUE», que tanto êxito está a obter em Lisboa. É uma realização de GENE SACKS, sobre a lua-de-mel de um casal inconformista, admiravelmente interpretada por JANE FONDA, ROBERT REDFORD, CHARLES BOYER e MILDRED NATWICK.

GABRIEL CARDOSO INTERPRETA MELODIAS DE COSTA PINTO COM LETRAS DE NICHOLSON



Gabriel Cardoso, o jovem cançonetista que é atracção nacional na super-revista moderna «Pois, Pois...», acaba de incluir no seu repertório melodias de Jorge Costa Pinto com poemas de autoria de Francisco Nicholson. Gabriel Cardoso, que brilha no elenco do Teatro

Variedades, acaba de receber convite para participar no Festival da Canção de Luanda e para efectuar uma larga digressão por Espanha.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Depois de terem interpretado, na Irlanda, os primeiros episódios do filme de Anthony Harvey «O Leão no Inverno», Katherine Hepburn e Peter O'Toole continuam agora as rodagens nos arredores de Arles. A acção, inspirada na peça de James Goldmann igualmente autor do argumento, decorre em 1183.

Virna Lisi acabou de interpretar, em Roma, sob a direcção de Ducio Tessari, o filme «Melhor ser Viúva», cujo elenco Jean Servais, Gabriele Ferzetti, Peter Mac Enery e Agnes Spaak completam.

Charles Aznavour vai colaborar com John Lennon, um dos «Beatles», para concluir a canção que deve interpretar em «Candy», a película que Christian Marquand realiza actualmente em Roma, com Marlon Brando e Richard Burton.

WOLSELEY 1300 E 18/85

MODELOS

UMA MAIS REQUINTADA QUALIDADE



WOLSELEY 1300

Um novo modelo ainda mais requintado do carro especialmente feito para quem exige luxo e qualidade a um preço acessível. Maior cilindrada, (1275 c.c.) e maior potência (58 H. P.) e que traduz mais velocidade, mais aceleração e melhor arranque. Travões de disco de nova concepção para uma maior segurança.

WOLSELEY 18/85

Um carro ainda de maior luxo e conforto que satisfará a clientela mais exigente e de mais alto nível. Extraordinariamente espaçoso transporta 6 pessoas cómodamente instaladas, oferecendo, na estrada, uma estabilidade e segurança notáveis. Um motor de 1800 c.c. de baixo consumo e uma ampla mala de grande capacidade de bagagem, fazem, deste modelo, um dos carros familiares de maior sucesso.

Em exposição:

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa / R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

Dizem os leitores...

«Pontos escritos... surpresa!»

Recebemos do sr. António Xavier a seguinte carta, que publicamos para conhecimento das entidades competentes:

«Sr. director: — No conceituado «Diário de Lisboa» de que V. é muito digno director e o signatário leitor há mais de 40 anos, na secção «Dizem os leitores» e sob o título «Pontos escritos... surpresa!» tudo o que se refere, no dia 26 de Janeiro, ao primeiro ano do citado Liceu de Camões (sede) é verdadeiro.

«Argumentam alguns senhores professores dos liceus que as maezias verificadas no ensino dos mesmos, são, em geral, causadas por cada turma ter 40 e tal alunos em vez de 25 apenas.

«Ora, o signatário fez o primeiro ano do liceu numa capital de provincia, há uns bons 52 anos, e a sua turma já tinha então 42 alunos. Havia, nesse tempo, quatro períodos durante o ano escolar, e, com alguns pontos escritos embora, em cada período, todos os alunos chamados e classificados conforme os méritos. Fui dos que tiveram algumas notas negativas, mas sempre que estudava e estava com atenção elas eram positivas. Que acontece agora?

«Justamente na sede do Liceu de Camões está um outro rapazito de 10 anos também, criança muito inteligente, estudiosa e até bem educada, muito acima do normal. Pois, com toda a sua atenção nas aulas e aplicação ao estudo, aparece no primeiro período com várias notas negativas e apenas uma francamente positiva, esta justamente numa disciplina onde os seus méritos pareciam duvidosos. A este aluno, dizem os colegas da turma, fazem os professores, às vezes, perguntas e ele, por sistema, sabe e responde acertado; no entanto, verifica-se que apenas uma senhora professora, honra lhe seja, deu conta da sua capacidade. Porque escapou ele à observação dos outros senhores professores?

«No liceu onde o signatário fez o primeiro ano foi reitor, muito mais tarde e, por sinal, muito bom o actual senhor reitor do Camões. Ainda hoje, nesse liceu, se dão notas negativas aos alunos pouco inteligentes ou pouco aplicados, o que é natural e lógico.

«Mas qual a razão de merecerem notas negativas alunos estudiosos e muito inteligentes?

«Ardia embora e cada vez mais a função de reitor, muito construtivo seria que se apurasse, para antes prevenir do que remediar, o que se passa no primeiro ano e na sede do Camões dando margem aos jovens alunos a provarem oralmente aquilo que, pelos pontos escritos apenas, bastas vezes não conse-

Coisas que não estão certas na Costa do Sol

De um leitor de São João do Estoril:

«Sr. director: Julgando interpretar a vontade dos habitantes de São João do Estoril, Galiza, Alapraia, Livramento, Caparide, etc., enumero algumas injustificadas deficiências que passo a referir para que cheguem ao conhecimento de quem poderá remediá-las.

Remotamente, existiu em São João do Estoril, uma estação de Correios, que incompreensivelmente foi abolida, não obstante esta localidade e as outras antes mencionadas virem a crescer á dimensão de muitas centenas de fogos.

Dizia-se que com o liceu em adiantada construção, São João voltaria a dispor da tão grande utilidade pública que é a estação de Correios.

Havia mesmo quem localizasse a casa onde a estação seria reimplantada, mas tudo se desvaneceu e nada se concretizou.

Também em São João (á excepção dos dois ramais da estrada Marginal) a iluminação é exígua. Basta dizer-se que a rua que dá acesso á estação (Avenida Florinda Leal) e se prolonga para além da passagem de nível, numa extensão de mais de 200 metros, dispõe apenas de três lâmpadas de fraca intensidade. Estão nas mesmas circunstâncias as ruas Costa Pinto, Vasco da Gama, Emilia Leal, etc.

Presentemente abriam-se na primeira rua (da estação) profundos

buracos não sinalizados e que constituem de noite, verdadeiras ratoeiras para pessoas idosas.

Para todas as localidades mencionadas há apenas uma farmácia que uma só vez na semana presta serviço além das 19 horas. Frequentemente acontece estar de serviço permanente uma farmácia no alto do Monte Estoril, e quem do Livramento, Galiza ou Alapraia tiver de se prover de medicamentos, terá de percorrer alguns quilómetros.

Justificar-se-á que tal aconteça na Costa do Sol?

NOTÍCIAS DE AVEIRO

As pontes da cidade

AVEIRO, 12 — Cidade dos canais. Aveiro será, muito em breve, também, a cidade das pontes, para assim melhor ser apelidada de «Veneza de Portugal». O presidente da Câmara avistou-se, na capital, com o subsecretário de Estado das Obras Públicas e, entre outros assuntos de grande interesse, tratou da nova ponte da Dobadoura e a que ligará a Rua do Clube dos Galitos ao Rossio. Começa a sentir-se a necessidade de renovação da primeira e da construção da segunda.

Novo subchefe da P. V. T.

Foi agora nomeado subchefe da Polícia de Viação e Trânsito o sr. Clemente dos Santos, que há cerca de nove anos presta serviço no posto desta cidade.

Autocarros que não param

Queixam-se os estudantes da zona das Barrocas de que, quando chova, os autocarros vêm de Esigueira sem-

pre cheios, não parando naquela zona, motivo por que se impõe um desdobramento, se possível dessa carreira matutina.

«Ramos Partidos» no C. E. T. A.

Com encenação de José Julio Fino e assistência de Jeremias Bandarra, vai o Círculo de Teatro de Aveiro levar á cena a peça do dramaturgo Jaime Gralheiro «Ramos Partidos». O autor dará a sua colaboração directa ao espectáculo interpretando um dos papéis.

A sua conta
está onde
lhe fizer
mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos numa ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta





A beleza depois dos quarenta O CUIDADO DAS PERNAS

Por EDYTH THORNTON MCLEOD

Não há nenhuma razão para que as pernas depois dos quarenta fiquem mais grossas e pesadas, demasiado fracas ou velhas. Trate-as convenientemente. As pernas podem doer com fre-

quência, mas isto acontece a muitas mulheres quando atravessam as mudanças psicológicas e fisiológicas devidas à menopausa.

Por vezes aparecem varizes nas pernas. Por mais leves que sejam, consulte o seu médico. Pode ser que ele lhe aconselhe o uso de meias de descanso. Não faça disso problema. Essas meias quase não se notam e oferecem grande comodidade.

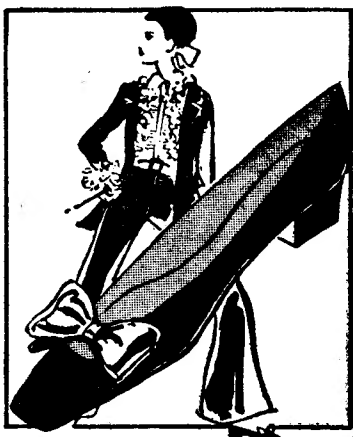
Por volta de 1926 deixaram de se usar as meias pretas e entraram na moda as de cor «beije» e «champagne» e bonitos tons que agradam às mulheres. Presentemente as meias negras são tão transparentes que se pode ler através delas.

Dê a suas pernas um tratamento de beleza para suavizar a pele, descansar e estimular a circulação. Mergulhe os pés em água quente ensaboadas e com uma escova esfregue-as até acima dos joelhos. Enxague, seque-as completamente e dê uma massagem nas pernas. Sente-se no chão e dê uma massagem com óleo de beleza. Comece dos tornozelos para cima. Depois com uma toalha esfregue-as vigorosamente. Quando estiver pronta para calçar as meias, polvilhe as pernas com pó de talco. Escolha as meias nas cores da moda, mas de forma que harmonizem com o vestido e recorde-se que as meias sem cos-

tura fazem as pernas finas mais arredondadas e as costuras adelgaçam as pernas de demasiado grossas.

Os sapatos fazem parte da comodidade das pernas. Deve escolher os sapatos de andar por casa com o mesmo cuidado que os da rua. Mudar frequentemente de sapatos ajuda muito, assim como conservá-los em perfeita forma é muito importante.

HORÓSCOPC DA MODA



Este é o calçado de cerimónia para acompanhar um traje estilo «smoking», que é habitualmente de veludo e se completa com uma linda camisa branca, com folhos

As novas técnicas de segurança de casas fortes dependências bancárias e guarda de valores



Chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Ristow, técnico da firma Dr. Ristow KG de Karlsruhe. Esta empresa, pela sua elevada especialização em segurança de casas-fortes, dependências bancárias e guarda de valores, é fornecedora de todos os elementos de segurança dos principais bancos alemães. Está agora representada em Portugal pela Fábrica Portugal S. A. R. L. e suas associadas, Jotocar — João Tomás Cardoso S. A. R. L., e Lusodex, Lda., as quais se honram de poder informar que a par da sua avançada técnica na construção de casas-fortes prestarão de futuro a assistência e montagem dos sistemas de segurança Ristow. O sr. dr. Ristow fará no dia 13 uma conferência no Hotel Ritz, seguida de um «cocktail», dirigida aos técnicos de segurança ou responsáveis por casas-fortes ou guardas de valores, a qual se reveste do maior interesse.

A receber o sr. dr. Ristow estavam no aeroporto os srs. engs. Pedro Baptista Bessone Bastos, administrador da Fábrica Portugal, An-

tónio da Câmara Rebelo de Andrade, director-técnico da mesma fábrica e pela Jotocar o seu director, sr. eng. Salvador da Câmara Rebelo de Andrade.

Banho a nove graus negativos

NOVA YORK, 12. — (F. P.) — Com uma temperatura de 11 graus negativos, 11 membros do «Clube dos Ursos Polares» celebraram o sexagésimo quinto aniversário da sua associação, indo tomar um banho no Atlântico. É certo que a temperatura da água era um pouco mais elemente — nove graus negativos.

O grupo era dirigido por Maria Gronski, de 66 anos, de origem sueca, que pratica natação desde os 6 anos. Explicou que os «Ursos Polares» nadam todos os dias, de Dezembro a Abril, porque na Primavera a água se torna insuportavelmente tépida.

Necrologia

FALECIMENTOS

Major João Ruivo da Silva

Faleceu, no Hospital Militar Principal, o sr. major João Ruivo da Silva, reformado, de 78 anos, viúvo de D. Maria José Mendes Ruivo da Silva, e pai das srs.ª D. Maria Raquel, D. Maria Amélia e D. Maria Eduarda Mendes Ruivo da Silva, e de D. Maria Alcina Mendes Ruivo da Silva, já falecida.

Era irmão dos srs. Eduardo Ruivo da Silva, chefe dos Serviços Administrativos do Dispensário Policlínico Central da Junta Distrital de Lisboa, e major Augusto Ruivo da Silva, já falecido, e da sr.ª D. Amélia do Carmo Ruivo da Silva Pintassilgo; e tio das srs.ª D. Maria de Lurdes Ruivo da Silva Martins Pintassilgo e D. Maria do Carmo da Luz Ruivo da Silva e dos srs. dr. José Ruivo da Silva e Eduardo Manuel Ruivo da Silva, casado com a sr.ª D. Idalina Adelaide Mendes Marçal Ruivo da Silva, e do nosso camarada de Imprensa, José Manuel Pintassilgo, chefe da Redacção do «Diário da Manhã», casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues Gouveia Pintassilgo.

O funeral sal, amanhã, às 14 horas, da capela do Hospital da Estrela, para o cemitério de Abranches.

FUNERAIS

Prof. dr. Ilídio da Silva Lopes

Da capela do Hospital do Ultramar saiu hoje, ao princípio da tarde, para jazigo no cemitério de Alameda o funeral do sr. prof. dr. Ilídio da Silva Lopes, professor jubilado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, onde regeu, durante muitos anos, cadeiras de linguística ultramarina.

Membro do Instituto de Coimbra e de outras associações científicas nacionais e estrangeiras, fora agraciado com a Ordem de Cristo, pelos relevantes serviços prestados em prol da cultura portuguesa.

O sr. prof. dr. Ilídio da Silva Lopes tinha 71 anos, era natural de Leiria e deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Marques Ferreira da Silva Lopes.

TRASLADAÇÕES

De ossadas de antigos combatentes

A Liga dos Combatentes iniciou hoje, e continuará até ao próximo dia 22, a trasladação, do talhão privativo no cemitério do Alto de São João, para a cripta, das ossadas dos seguintes combatentes: Francisco Nobre, Cristóvão José da Silva, Américo de Almeida, José Delgado Godinho, João Pedro, José Augusto de Melo Vieira, Alexandre Soares Ferreira Loureiro, Joaquim de Oliveira, Francisco de Jesus Costa, João Francisco Ferreira, Eduardo de Sousa, Alfredo Pereira, José de Sousa Rachinas, Raul de Oliveira, Lucas Martins, Henrique Martins Galvão, João Duarte, José Rodrigues Pena e Florentino Antunes Maia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. 14 (Bajas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Kodak

JÁ TEM UMA MÁQUINA DE FOTOCÓPIA?

Então obtenha agora cópias melhores que nunca com o novo papel

INSTAFAX CT Kodak

Peça-o hoje mesmo ao seu habitual fornecedor de papel de fotocópia

PAPEL

KODAK INSTAFAX CT

Peça informações sobre este novo material nos seguintes fornecedores: (por ordem alfabética)

BELTRÃO COELHO, LDA.

R. Castilho, 1 A/E — Lisboa

COTERFAR

R. da Emenda, 118, 1.º — Lisboa

LIMA MAYER & C.ª

R. da Prata, 59, 1.º — Lisboa

M. SIMÕES JÚNIOR

R. da Conceição, 46, 1.º — Lisboa

REGISCONTA

Av. Duque de Loulé, 72 — Lisboa

REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, LDA.

R. do Telhal, 6, 1.º - D. — Lisboa

SERTIC PORTUGUESA

R. de Buenos Aires, 7, 1.º - D. — Lisboa

THE MODERN OFFICE, LTD.

R. de S. Sebastião da Pedreira, 122/134 — Lisboa



A jovem Maria Paulina ao embarcar hoje para Punta del Este

O Chefe do Estado na ilha do Sal

SANTA MARIA, 12 — (L. e A. N. I.) — Prosseguindo a sua viagem a terras de Cabo Verde, o Chefe do Estado chegou, cerca das 11 horas de hoje, a Santa Maria, na ilha do Sal.

Densa multidão aguardava o sr. Presidente da República, tributando-lhe calorosa recepção. Indescriível o entusiasmo popular no instante em que o sr. almirante Américo Thomaz desembarcou do «Funchal», dirigindo-se a terra numa vedeta, acompanhado pelo ministro do Ultramar, pelo governador e restante comitiva.

Numerosas embarcações, festivamente embandeiradas, cercavam o paquete presidencial e escoltaram a vedeta até à ponte-cais.

No cais, aguardavam o Chefe do Estado e apresentaram-lhe cumprimentos o administrador do concelho, João de Deus Maximiano, que é também o presidente do município, o comandante militar da ilha, tenente-coronel José Alves Carvalho Fernandes, o director do aeroporto dos Espargos, Heliodoro Martiniano Rocha de Sousa, e a comissão de recepção, constituída pela sr. D. Desirée Bonafoux e pelos

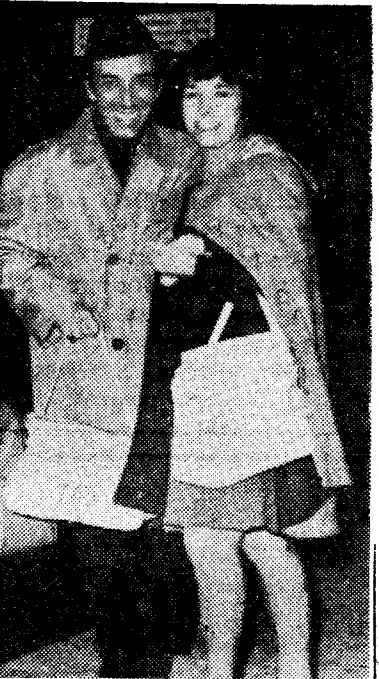
srs. Manuel de Carvalho Daun e Lorena e José Manuel Lopes.

Depois de receber os primeiros cumprimentos e honras militares, o Chefe do Estado, acompanhado de sua comitiva e sempre aclamado pelo povo, dirigiu-se à Câmara Municipal, onde se realizou uma sessão solene de boas vindas.

Lurdes Resende e Artur Garcia em Moçambique

Maria de Lurdes Resende e Artur Garcia seguiram, esta manhã, para Moçambique, onde vão receber o prémio da «Melhor voz do ano», que ali lhes foi atribuído. Lurdes Resende deixou mesmo de interpretar uma das canções no Grande Prémio TV, para não faltar a este convite (tendo indicado, para a substituir, António Calvário, conforme o nosso jornal noticiou em primeira mão).

— Nada me faria trocar esta viagem a Lourenço Marques — terra que tanto amo. — Vou pessoalmente agradecer àquele público que tanto admiro o galardão que me quis atribuir. Levo como presente uma canção que acabo de



Lurdes Resende e Artur Garcia, no aeroporto, antes de partirem para Moçambique, esta manhã

gravar: «Eu naufraguei», de Duarte Pestana e Zélia Rosa Pinto. É muito bonita, mas foi recusada pelo júri do Grande Prémio TV — declarou-nos momentos antes de embarcar no avião.

A demora, segundo enunciou, vai ser longa:

— Tenciono permanecer em Moçambique o tempo que me lá quiserem. Se não fossem as minhas filhas, não voltaria tão cedo.

Com Artur Garcia sucede exactamente o contrário:

— Infelizmente, não poderei estar lá muito tempo, como seria meu desejo. Contratos ligados aos festivais do Carnaval obrigam-me a estar em Lisboa o mais cedo possível. Além disso, partirei para uma digressão pelos Estados Unidos da América, no próximo dia 28 e tenho que preparar tudo com tempo.

Ordem dos Engenheiros

Hoje, às 21 horas, efectua-se a assembleia regional ordinária da secção de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, para discussão e votação do relatório e contas e apreciação do orçamento ordinário das receitas e das despesas, aprovado pelo conselho regional, relativo a este ano civil. Tratar-se-á ainda da posição dos engenheiros funcionários públicos perante a Ordem.

A representante da TAP no concurso «Rainha do Ar» partiu para Punta del Este

A sua «falta» não se sentirá na companhia onde fica a trabalhar uma irmã gémea

A TAP estará este ano representada no 11.º Concurso Internacional para a eleição da «Rainha do Ar», em Punta del Este, por uma das mais simpáticas assistentes de bordo das suas linhas aéreas — a jovem Maria Paulina Amaral Luz de Castro.

Natural de Lisboa, conta 21 anos, é uma linda morena de olhos verdes.

A representante portuguesa seguiu, esta manhã, para a conhecida estância de turismo sul-americana, onde, de 17 a 24 do corrente, terá lugar o concurso, com a presença de dezenas de outras concorrentes, representando as mais

AGREDIDO PELO GENRO COM UM TIJOLO VEIO A FALECER NO HOSPITAL

ILHAVO, 12 — De há muito que o jornaleiro da Junta Autónoma do porto de Aveiro, sr. João de Matos Cardoso e Bravo, de 53 anos, casado, natural e residente na Gafanha da Encarnação, deste concelho, não mantinha relações de boa amizade com sua filha Belmira Ribau Cardoso e com o marido desta, Rui Alberto Reis Mateiro, de 18 anos, marítimo, natural da Chave, Gafanha da Nazaré, e residente na Gafanha da Encarnação.

A noite passada, o sr. João de Matos trocou algumas palavras com sua filha, pretendendo, a certa altura, agredi-la com um engão. O genro, então, atirou-lhe um tijolo, atingindo-o na cara. Transportado para a sua residência, teve o agredido que ser mais tarde, conduzido ao hospital de Ilhavo, onde veio a falecer pouco depois.

O posto da G. N. R. da Colónia Agrícola da Gafanha tomou conta da ocorrência, remetendo o Rui Monteiro, que a princípio negou ter agredido o sogro, ao tribunal de Aveiro

variadas companhias aéreas do mundo.

Maria Paulina Amaral está há cerca de dois anos ao serviço da companhia nacional de aviação.

— O meu sonho era viajar, correr mundo, conhecer outros povos, outros países, outras paisagens. — declarou aos jornalistas que a interrogaram antes da partida. — Era um sonho de pequena, sonho, aliás, compartilhado com a minha irmã gémea, que também é assistente de bordo na TAP. Agora, que vou representar a minha companhia num concurso desta natureza, sinto uma alegria enorme.

ESMAGADO SOB O TRACTOR QUE CONDUZIA

ESTREMOZ, 12 — Na herdade do «Troca-Leite», em Santa Vitória do Ameixial, próximo desta cidade, ocorreu, esta manhã, um acidente mortal, de que foi vítima o tractorista Matias Joaquim Mota Oliveira, de 34 anos, casado com Vitória Augusta Xarope Mota Oliveira, o qual, mercê, ao que se julga, de uma manobra errada, precipitou o tractor num silo de cereais, tendo ficado esmagado sob a máquina.

O infeliz trabalhador, que era filho de João Lúcio Oliveira e de Maria Leopoldina Lopes, deixa um filho de pouca idade.

Crime de morte em Alqueidão da Serra

PORTO DE MÓS, 12 — No lugar de Bonceliros, Alqueidão da Serra, deste concelho, o comerciante Constantino Vieira, de 38 anos, natural de Covas Altas, casado com Lucinda da Conceição Ribeiro, regressado de França, onde trabalhava, há cerca de um mês, tendo tomado conhecimento de certos rumores que corriam sobre a infidelidade de sua esposa, depois de a ter interrogado, dirigiu-se a casa de João Vieira Custódio, de 39

anos, casado, mas separado da mulher, residente naquele lugar com sua mãe, e ao fim de uma rápida troca de palavras deu-lhe quatro facadas e amputou-lhe uma orelha, tendo o Cautódio morte imediata.

O autor do crime, após ter sido bastante procurado nas redondezas, apresentou-se voluntariamente no posto da G. N. R. local, tendo sido, com o respectivo processo, entregue ao tribunal.

O TEMPO QUE FAZ

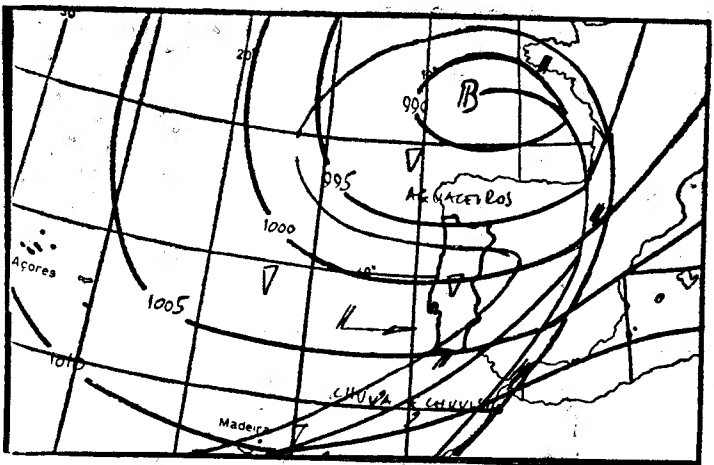
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era moderado de sul. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sítiro, 8,3; mínima: Penhas de Saúde, —0,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Portalegre, 7°; Coimbra 10°; Porto, 11°; Lisboa, 12°; Faro, 13°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13,8; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 13 — A depressão localizada no Golfo da Gasconha em deslocamento para NE deverá continuar a influenciar o estado do tempo na Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CHUVA, PASSANDO A REGIME DE AGUACEIROS; VENTO MODERADO DE SUDOESTE, POR VÉZES COM RAJADAS.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 32 Ocaso às 19 e 11

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 3 e 05 (3,6 m); 15 e 30 (3,5 m). Dia 13 — Às 3 e 47 (3,8 m); 16 e 17 (3,7 m). Dia 14 — Às 4 e 26 (4 m); 16 e 50 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 8 e 57 (1,2 m); 21 e 9 (1,2 m). Dia 13 — Às 9 e 38 (1 m); 21 e 50 (1 m). Dia 14 — Às 10 e 14 (0,8 m); 22 e 27 (0,9 m).

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾ Dia 14 Dia 21 Dia 28 Dia 7

COLHIDA POR UM COMBOIO

Esta manhã, foi colhida por um ra, 16, 2.º. Conduzida ao Hospital comboio, na Avenida 24 de Julho, de São José, ficou ali internada, Sofia Augusta Marcelo, de 35 anos, visto ter sofrido graves ferimentos na cabeça.

COM A PANELA DE PRESSÃO

plus vit



cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

MUM DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª Lda Rua dos Correios 140 Lisboa T.366061

AMOREIRA — ESTORIL

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua, para uma ou duas famílias.

Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento

Servido por inúmeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações do Estoril e Cascais.

Preços desde: 130 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME, 2.º-C

Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

JOGO DE SALÃO COM FERNANDEL

Agravam-se os acontecimentos na doce terra da Indochina. Lá, onde, primeiro do que quaisquer outros, os Portugueses deixaram pegadas não odiosas...

Compreende-se, assim, que os leitores deixem passar em claro as notícias miúdas, aquelas que o pescador devolve ao mar quando morde a isca, por acaso. Sendo, porém, certo que não há, em si mesmo, nada fútil: tudo significa.

Sabe-se como o veterano Sinatra estendeu a mão à filhinha Nancy. Chegou a dar-lhe a honra de participar com ele em disco, o que, para artista de categoria idêntica seria mais difícil de conseguir do que um lugar na primeira nave para a Lua. Ou mesmo na segunda.

Há outras notícias muito paternas. Reggiani, disco de ouro francês da última temporada, vai apresentar-se com o filho, na televisão francesa. Ai lhe passará o testemunho.

Também Fernandel fará digressão pela América acompanhado do Fernandel Júnior. Certas plantas (o caqueiro, por exemplo) só se dão à sombra das grandes e velhas árvores. E quando a grande árvore tem nome Fernandel, a sombra é mais do que reconfortante — é hilariante.

Todos estes casos se englobam numa necessidade vital de não morrer, de deixar continuadores, de ver o nome — ou a obra — dilatar-se e vencer o Tempo.

M. C.

O PROBLEMA DA VACINAÇÃO CONTRA O TÉTANO NOS ATLETAS QUE CORREM EM HIPÓDROMOS

O facto de os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato se terem disputado ontem em terrenos normalmente reservados a provas de cavalos, o Hipódromo do Campo Grande, causou estranheza aos não iniciados nestes segredos do atletismo. Assim, um leitor pôs-nos perante o seguinte problema: teria o hipódromo sido previamente desinfectado?

Passamos a responder. O Hipódromo do Campo Grande não foi desinfectado. No caso contrário, os dos campos de futebol eventualmente utilizados para provas hípias — sucede isso em Sintra, por exemplo —, costuma proceder-se à sua posterior desinfecção com o auxílio de lanças-chamas do Exército. Mas, na hipótese vertente (corta-mato em hipódromo) não é necessário esse cuidado, uma vez que os

atletas filiados estão, em princípio, vacinados contra o tétano.

Sabe-se, até, que as associações distritais são muito rigorosas quanto à prova de vacinação, válida por sete anos. Atleta sem atestado de vacinação antitetânica não vê aceite a sua inscrição.

Subsiste, claro, o problema de um atleta não estar efectivamente vacinado e apresentar, não obstante, o necessário atestado. Talvez o Hipódromo do Campo Grande devesse ter sido desinfectado, como sucede em Lasarte, San Sebastian, por ocasião do «Cross Internacional». Mas que entre nós há um regulamento, e que ele se cumpre, ninguém pode discutir. O problema do atleta faltoso ficará ao nível da consciência individual.

Enviados a tribunal dois envenenadores de aves

BEJA, 12 — A G. N. R. enviou ao tribunal da comarca José António Bernardino, de 27 anos, solteiro, natural desta cidade, e Elisiário dos Santos Martins, de 36 anos, solteiro, nascido em Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, que foram surpreendidos, nas

proximidades de Beja, a espalhar trigo envenenado, para morticínio de pássaros que depois eram vendidos para consumo público, em tabernas e casas de pasto.

O produto utilizado era tão tóxico que matou, também, treze galinhas e sete pombos.



TOMAS DA FONSECA

FALECEU EM LISBOA O ESCRITOR TOMAZ DA FONSECA

Morreu esta madrugada, na casa onde presentemente residia, na Alameda D. Afonso Henriques, 78, 3.º direito, o escritor Tomás da Fonseca.

O extinto, que contava 90 anos, era pai dos srs. dr. António José Branquinho da Fonseca e eng.º Tomás Branquinho da Fonseca, aos quais o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

O funeral sai amanhã para a vila de Mortágua, de local e hora ainda a designar.

A Tomaz da Fonseca, que desaparece agora pouco antes de completar 91 anos de idade, chamaram as enciclopédias «escritor, poeta, erudito professor e propagandista republicano». Foi mais do que isso. Os grandes homens não cabem em etiquetas, extravasam desses limites precários para adquirir um contorno muito mais vasto — o da universalidade na sua própria terra.

Com Tomaz da Fonseca desaparece um alto representante da consciência nacional, um símbolo vivo do que o chão pátrio pode fazer surgir em épocas de crise. Desaparece uma voz exemplar, tantas vezes incómoda, sempre respeitada. Porque Tomaz da Fonseca não cultivava as meias palavras. A sua índole era outra: a do pedagogo. Mesmo em temas controversos, procurava ensinar — ensinar a aprender os factos dentro a roupagem das aparências.

«É um rústico», escrevia o nosso jornal em 4 de Outubro de 1960, «mas verdadeiro fidalgo do espírito, gentil e cativante, erudito, mas de uma cultura evoluída, desmpeirada, clarificadora, educador com a largá compreensão aberta aos horizontes da moderna pedagogia, escritor e poeta, que o jornalismo seduziu como alta tribuna para os seus anseios, as suas humanas aspirações, o seu, varonil espírito de lutador».

Tomaz da Fonseca nasceu em Laceda, Mortágua, aos 10 de Março de 1877. Muito novo, seguiu para Coimbra, onde frequentou, durante algum tempo, o Seminário (curso de Teologia), que abandonaria para iniciar uma campanha político-religiosa de vasto alcance. Grande tribuna, tornou-se, então, notado, simultaneamente, como organizador e animador de inúmeras associações de carácter cultural, social e económico. Foi uma das figuras de maior relevo na campanha que antecedeu (e preparou) a proclamação da República. Decisão e vivacidade eram os seus atributos externos como jornalista.

(Continua na 14.ª página)

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

AS FARMÁCIAS QUEREM

NÃO É NECESSÁRIO AUMENTAR DE VENDA A — AFIRMA UM PROPRIETÁRIO

Do sr. Aires Lourenço, proprietário de uma farmácia de Lisboa, recebemos uma extensa carta em que agradece o interesse manifestado pelo «Diário de Lisboa» no que se refere aos problemas da farmácia em Portugal, e a qual junta algumas considerações que reproduzimos adiante.

«Foi recentemente distribuído pelos proprietários de farmácia um documento em que se patenteia o desanimo da classe a que tenho a honra de pertencer, em virtude da não solução do gravíssimo problema em que a Farmácia se debate. Falamos no problema da sua manutenção, das despesas de que está sobrecarregada.

Além das contribuições há que ter em atenção o pagamento dos salários ao pessoal (permanência de um empregado de dia e de noite, com 50% e 100% nas horas feitas extraordinariamente); as quebras provenientes da validade de produtos que prescrevem passada uma data e de outros que se partem; a necessidade de empregar 500 mil escudos em medicamentos, de modo a que esteja apetrechada em qualquer momento, quer de dia, quer de noite, para satisfazer o receituário médico e urgente (muitas vezes o público tem de correr uma série de farmácias para encontrar um determinado medicamento, e isso agrava-se após as 19 horas, quando apenas fica ao serviço um numero reduzido de farmácias); a concorrência de farmácias privadas de empresas e do Estado; as solicitações de descontos; e o não cumprimento do Regulamento do Comércio de Medicamentos Especializados (os laboratórios vendem a quem a tal não tem direito, usufruindo estes maiores descontos do que para nós).

Personalidade para a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

Qual seria, na minha opinião, a solução mais apropriada e justa para a vida da farmácia? Consistia em dar à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos personalidade para o cumprimento e actualização do Regulamento do Comércio de Medicamentos Especializados. E como?

a) — Continuando a moralizar o preço de venda das especialidades farmacêuticas.

b) — Não permitindo que diversos laboratórios fabriquem o mesmo produto com a mesma fórmula e só com nome diferente.

c) — Fazendo recolher alguns dos inúmeros similares que há no mercado.

d) — Obrigando a passar pela Comissão Reguladora a quantidade enorme de produtos medicamentosos especializados, que são vendidos directamente pelos laboratórios e importadores, sem entrarem na farmácia.

e) — Concedendo exclusivamente à farmácia a venda de especialidades farmacêuticas e produtos dietéticos.

f) — Levando para a presidência da Comissão Reguladora um proprietário de farmácia com isenção absoluta, não ligado à indústria de medicamentos, nem à importação de produtos destinados ou abrangidos por aquela indústria.

Redução ou supressão de amostras aos médicos

Mas nem tudo isto seria o suficiente. A criação de Cooperativas Regionais poderia obviar, em grande parte, a este estado de coisas. Os armazenistas não ficariam prejudicados, pois muitos deles têm farmácias por sua conta e poderiam ficar nessas cooperativas. Eciareço que, dos medicamentos vendidos no País, 30% saem das farmácias, enquanto que 70% saem pelas farmácias privadas, armaze-

nistas, labora-

tências. Outra medida para beneficiar a redução ou a de medicamentos se compreendistas dos matoratórios facatários médicos larem de deta também para tras. Os laboras amosri vão os pobres. A propósito: rel um caso: Queima das Porto, um de nha o cortejo dicina, levavi guinte distictas a 10\$000. Escuso o assunto.

Propo-

Estamos ab de que meno os laboratóri em propagac para a mesm 2/3, poderian portar os en farmácia os Previdência, esciareço alim encargos sup comércio, dá luoro aos for Previdência, a sua contri outro comerq consideramos que se façam medicamentos cia do que p vas, as quais ma de existi os funcioná não estejam xas de Previl do Ministério nicipio de Li

Acerca do pobres e indtência, comer País há, ao possível que faça. Os me por preços parte descam nários, seu conhecidos, o áqueles a qu Juntas de F permanent e os indigen essa utilizsa directamente do estas o rios ou grat uma ridícula tas não têm dinheiro ter da Assistênc que todos n com as co essa que cost Distritais e uma outra sãir do Comi go (dos 30% nos). Ainda to pouco tem lhares de co mento do E ção de uma da pelo mim cas. Cabe a gem de farm lação de me pobres e in

A ques-

É interess se dá com te de lact dietéticos, q tos que lan contos para sua lavra. I á farmácia mente dos s

BEBA • BEBA • BEBA CAFÉ PURO...

... UTILIZE NO SEU LOTE O ROBUSTA
E O ARÁBICA DE ANGOLA
E OS ARÁBICAS DE CABO VERDE,
S. TOMÉ e TIMOR

... SÓ CAFÉ PURO
É REALMENTE CAFÉ!

É NECESSÁRIO ENTAR OS PREÇOS ENDA AO PÚBLICO MA UM PROPRIETÁRIO

...ção, proprie-
a de Lisboa,
arta em que
manifestado
no que se
da farmácia
junta algu-
e reproduzi-
distribuído pe-
armácia um
patenteia o
que tenho a
virtude da
do problema
debate. Fa-
sua manu-
que está so-
ões há que
amento dos
permanência
ia e de noi-
horas fei-
); as que-
qualidade de
em passada
que se par-
mpatar 500
amentos, de
rechada em
de dia,
stazer o re-
nte (muitas
correr uma
a encontrar
camento...
19 horas
serviço um
mácias); a
das privati-
Estado; as
s; e o não
amento do
ntos Espe-
os vendem
direito, usu-
escontos do

Comissão
rodutos
êuticos
opinião, a
é justa
a? Consis-
Regulacio-
es e Far-
de para o
ção do Re-
de Médica-
E como?
normalizar o
cialidades

que diver-
em o mes-
a fórmula
er alguns
que há no
assar pela
quantidade
dicamento-
ção vendi-
laboratórios
crarem na
sivamente
especialida-
dutos de
presiden-
dora um
com leen-
industria
importa-
nados ou
ustria

essão
édicos
a o sufi-
operativas
em gran-
de coisas.
riam pre-
eles têm
a e pode-
ativas. Es-
entos vel-
das far-
0% sem
armaze-

nistas, laboratórios e postos assis-
tenciais.
Outra medida que concorreria
para benefício da farmácia seria a
redução ou supressão de amostras
de medicamentos aos médicos. Não
se compreende que os propagan-
distas dos muitos e diversos labo-
ratórios façam bichas nos consul-
tórios médicos não só para lhes fa-
larem de determinado produto, mas
também para lhes ofertarem amos-
tras. Os laboratórios poderiam dar
essas amostras aos hospitais onde
vão os pobres e os indigentes.
A propósito de amostras, aponte-
rei um caso: no ano passado, na
Queima das Fitas, na cidade do
Porto, um dos carros que compun-
ha o cortejo da Faculdade de Me-
dicina, levava entre outros, o se-
guinte distico: «Dr. Arrasca, con-
sultas a 10\$00, com 3 amostras grá-
tis». Escuso de pôr mais sal neste
assunto.

Propaganda médica e assistência

Estamos absolutamente convictos
de que menos de 1/3 da verba que
os laboratórios estão a dispendir
em propaganda médica, chegaria
para a mesma. Com os restantes
2/3, poderiam os laboratórios su-
portar os encargos que trazem a
farmácia os fornecimentos dados a
Previdência. Como nota importante
esclareço ainda que a farmácia tem
encargos superiores a todo o outro
comércio, dá 50% do seu pequeno
lucro aos fornecimentos feitos pela
Previdência, depois de lhe ter pago
a sua contribuição, como qualquer
outro comerciante. Apesar de tudo,
consideramos mais lógico e moral
que se façam os fornecimentos de
medicamentos através da Previden-
cia do que pelas farmácias privati-
vas, as quais não têm razão algu-
ma de existirem. É lamentável que
os funcionários civis e militares
não estejam abrangidos pelas Cal-
xas de Previdência, a exclusão dos
do Ministério da Justiça e do Mu-
nicipio de Lisboa.

Acerca do que se passa com os
pobres e indigentes, quanto á assis-
tência, comentaremos: em todo o
País há, ao todo, 600 centros. É
possível que alguma assistência se
faça. Os medicamentos, fornecidos
por preços baixos, são em grande
parte descaiminhados para funcio-
nários, seu familiares, amigos e
conhecidos, chegando muito poucos
aqueles a quem são destinados. As
Juntas de Freguesia, que estão em
permanente contacto com os pobres
e os indigentes, é que deveriam ter
essa utilíssima missão. E pediriam,
directamente á farmácia, fornecen-
do estas os medicamentos necessá-
rios ou gratuitamente ou pagando
uma ridícula taxa. Claro que as Jun-
tas não têm dinheiro para isso. O
dinheiro teria de ser proveniente
da Assistência, de uma sobretaxa
que todos nós pagamos juntamente
com as contribuições, sobretaxa
essa que costuma ir para as Juntas
Distritais e Camaras Municipais, e
uma outra sobretaxa que poderia
saír do Commissariado do Desemprego
(dos 30% que todos nós paga-
mos). Ainda relativamente há mu-
lto pouco tempo saíram muitos mi-
lhares de contos daquele departa-
mento do Estado para a construc-
ção de uma cooperativa, inaugura-
da pelo ministro das Obras Públi-
cas Cabe aos hospitais a monta-
gem de farmácias para a manipu-
lação de medicamentos a dar aos
pobres e indigentes ali internados

A questão das senhas de desconto

É interessante comentar o que
se dá com certas casas importan-
tes de laticínios e de produtos
dietéticos, que juntam aos produ-
tos que lançam, senhas de des-
contos para outros produtos da
sua lavra. Isto acarreta prejuízos
á farmácia servindo-se gratuita-
mente dos seus serviços.

Há 28 anos que a farmácia
aguarda a resolução dos seus pro-
blemas, sem que se vislumbre
qualquer solução para a sua vida
aflictiva. Neste caso, ou a farmá-
cia se salva indo para a sociali-
zação ou para as soluções atrás
descritas. A socialização não é de
aceitar corroborando as palavras
do dr. Joaquim Torrinha, inseridas
no «Boletim do Grémio Nac-
das Farmácias» (numero 45):
«não é coisa simpática aos seus
proprietários, pois além da perda
de independência, traz a falta de
estímulo profissional, e, além dis-
so, o Governo não se pode preo-
cupar com os milhentos monos e
medicamentos perdidos por ter-
minação dep razos de validade, e
de outros que se partem.

On então, perdida a esperança
de que se resolva a nossa situa-
ção económica não teremos outro
remédio senão pedir escusa de
serviço obrigatório, e como disse
o dr. Saralva Canejo no «Bole-
tim do Grémio Nacional das Far-
mácias» (numero 129), passarem
as farmácias a vender postais e
outras bugigangas que não impli-
cam responsabilidades e não dão
menos lucro.

Medidas a adoptar e consequências

Depois do que fica exposto, ca-
recemos pôr em evidência o se-
guinte:

a) — Entendimento entre os
Grémios das Farmácias e dos In-
dustriais das Especialidades Far-
macêuticas, para que se dê um
desconto unico igual para farmá-
cias e armazenistas.

b) — O Grémio Nacional das
Farmácias formaria as cooperati-
vas regionais.

c) — Es e mesmo Grémio faria
diligências junto do Ministério da
Economia para uma interajuda
às farmácias que se encontrem
endividadas ou dependentes de
outrem

d) — Moralização dos preços
dos medicamentos especializados,
como vêm beneficiando pobres e
ricos.

e) — Assistência eficaz aos po-
bres e indigentes.

f) — Farmácias nos Hospitais
chefiadas por farmacêuticos, para
dar medicamentos a pobres e in-
digentes.

g) — Os restantes medicamen-
tos especializados (ou não), só de-
veriam sair por intermédio das
farmácias (abertas permanentemente,
dia e noite) com um u-
cro compatível. Na Suíça vai a
45%.

h) — Pagamento de salários
melhores aos auxiliares de farmá-
cia, que vão desertando para ou-
tras profissões mais remunera-
das.

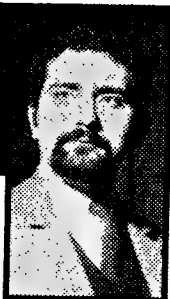
i) — Englobar no salário as ho-
ras extraordinárias, dispensando,
assim, perdas de tempo com
preenchimento de papéis e de
idas constantes ás repartições
onde se praticam esses pagamen-
tos.

j) — Não há necessidade de re-
correr ao aumento dos preços na
venda ao publico.

k) — O equitativo a dar á far-
mácia saíria dos lucros astronó-
micos das grandes empresas la-
boratoriais e da extinção dos ar-
macenistas

Dizem as entidades que supe-
rintendem nos assuntos da farmá-
cia, que só querem tratar dos
mesmos através do Grémio e que
têm perdido tempo no envio de
exposições e em conversações que
não redunam em êxito algum.
E a farmácia continua a sobrevi-
ver muito mal com tendência pa-
ra se extinguir. Poderemos então
aplicar aqui aquela suplica da es-
posa de Afonso XI de Castela
quando pediu auxilio a seu pai,
Afonso IV de Portugal, para re-
pellir as hostes sarracenas: «Aco-
de e corre, pai, que, se não corre-
res, pode ser que não aches quem
socorras».

o
de



reporter
serviço

Joaquim Benite

A IMPRENSA NO PATAMAR

Primeiro telefonei, da «redacção»:

— Sabemos que o dr. Bento parte hoje para a
África do Sul. Será possível falar com ele?
Do outro lado do fio, uma voz seca, firme, peremp-
tória:

— O sr. dr. não está em casa.

— A que horas volta?

— Não sabemos a que horas volta. Nem sabemos
se vem jantar. Nem se volta.

Por momentos hesitei. Que havia mais a perguntar?

— E a senhora do sr. dr., também não está?

— Também não está (claro que também não esta-
va, que esperaria eu?)

Silêncio. Interrogo-me. Rebusco, aturdido, outra pos-
sibilidade de saber qualquer coisa.

— E...

— Também não.

O dr. Bento, que na madrugada desse dia partiria
para a África do Sul, para a Cidade do Cabo,
para trabalhar com o dr. Barnard, não estava
em casa, não estaria tão cedo, não era visível
nem audível. Existiria?

Entre as coisas que me aconteceram nessa tarde
(e algumas foram: todas as tardes aconte-
cem inúmeras coisas, encontros, desencontros,
amigos, etc.) aconteceu-me pensar que, era por
força, o dr. Bento existia, não só existia como
estava em Lisboa, a preparar as malas e a pa-
pelada, sem dúvida, e não só estava em Lisboa
como estava, estaria, em casa.

— Ó minha senhora, desculpe, mas não é possível
que o sr. dr. Bento não vá hoje a casa. Ninguém
que parta para a África do Sul deixa de ir a
casa no próprio dia em que parte...

Eram três horas da tarde. Era o segundo telefone-
ma. Eu não sabia ainda, ingénuo que sou, contra
que espécie de muro teria de investir. Do outro
lado, a voz, a mesma, fria, insensível, não per-
deu tempo com explicações, com rodeios.

— Pois é, talvez o sr. dr. venha a casa. Mas não
dá entrevistas. Não quer falar com repórteres.
Não tem nada para dizer. O assunto não tem
interesse.

Balbuciei que eu, nós o «Diário de Lisboa» é que
sabíamos se o assunto tinha ou não interesse.
Para isso éramos jornalistas. Por isso nunca nos
passara pela cabeça abrir consultório e receber
doentes.

Mas tudo foi em vão. Eu tímido, eu receoso, eu
quase desesperado, telefonei, telefonei. Faltou-
me apenas pedir por favor: «Veja lá isso, minha
senhora, olhe que estou de serviço, se não apre-
sento a entrevista é o diabo». Tenho a certeza
de que seria inútil. Naquela casa havia um silen-
cio impiedoso. Alemão.

Entretanto os minutos, as horas, passavam. Con-
segui saber onde moravam os pais do dr. Bento.
Não hesitei. Batí á porta. Era uma porta muito
modesta, numa rua modesta. Uma senhora pin-
tada, nova, veio abrir:

— Que deseja?

Atrapalhei-me. Quem seria a senhora? Imediata-
mente pensei que não podia ser quem eu pro-
curava. Deitei um olhar fúguz para dentro de
casa. Paredes completamente revestidas de fo-
tografias de «astros» e «estrelas» de cinema.
A pergunta foi repetida e eu respondi confuso:
— Procuro o dr. Barnard...

Foi difícil convencer a senhora de que não estava
a brincar. Esclareci as coisas. Pedi desculpa
quanto ao dr. Bento, não, não era ali. Talvez na
rua ao lado

Lá fui para a rua ao lado. Uma escada estreita.
Uma porta sumida na escuridão. Uma vizinhança
compreensiva e curiosa. «É um jornalista, Fula-
na... Vem á procura do doutor.»

Era ali de facto, a casa dos pais do sr. doutor. Mas
eles não estavam. Talvez de frente, em casa da
tia, me dissessem qualquer coisa.

Lá fui eu a casa da tia. Eu, arrependido de assim
estar a devassar a vida de alguém que eu nem
sequer conhecia. E como tudo teria sido evitado
se aquele telefone «falasse»...

A tia era uma senhora simpática, idosa, que com-
preendia muito bem a minha missão e que, sem
o perceber, me foi dando elementos preciosos
para a notícia. Pensei que se não tivesse a en-
trevista teria, pelo menos, uma biografia do dr.
Bento, particularmente pormenorizada no período
da infância.

Terminado que foi o inquérito no bairro onde nas-
cera e vivera muito tempo o homem que me
ocupou, nesse dia, doze horas seguidas, resolvi,
pura e simplesmente, apresentar-me em casa do
meu perseguido. Eram horas de jantar, mas eu
ainda não jantara. Era um prédio moderno, meti-
me no elevador. Subi, premi o botão da cam-
painha. Uma rapariga nova veio atender. O ceri-
monioso, maquinal, «faz favor»...

— Sou do «Diário de Lisboa» e procuro o dr. Ben-
to...

De dentro de casa vinha o ruído de uma reunião
alegre. Copos que se tocavam. Um cheirinho
agradável a comida. Eu não precisei de dizer
mais nada. A minha interlocutora entretechou
logo, cautelosamente, a porta que primeiro quase
escancarara. olhou-me com um certo ar trocista
e disse:

— O sr. dr. não está. O sr. dr. mesmo se estivesse,
não dizia nada. O sr. dr. não tem nada a dizer.
Tentei tudo, eu sei que tentei. Pedi áquela gelada
figura que, ao menos, participasse ao dr. Bento
que eu estava ali. Humilde, primeiro. Depois, or-
gulhoso, quase ordenei: mas diga-lhe, diga-lhe
que está aqui a Imprensa (parecia quase o
Humphrey Bogart em «A última ameaça», lem-
bram-se?)

— O sr. doutor não está. O sr. doutor mesmo se es-
tivesse não dizia nada. O sr. doutor não tem
nada para dizer.

O ruído, de dentro de casa, cessara. Até a comida,
me parece, fora abatada, para não cheirar.

Como eu não desandasse, insistindo em falar para
aquele rosto semivisível pela fresta da porta,
aquele rosto cada vez mais trocista, veio do
interior uma voz bem timbrada, autoritária, firme:

— Pode licença e fecha a porta que precisamos de
jantar.

E assim, sem sequer esboçar um gesto de defesa,
a Imprensa levou com a porta na cara. Desci
vagarosamente os degraus. Sentia-me mal dis-
posto. Nem ao menos me tinham mandado en-
trar. Ali, na escada, naquele patamar ofensivo,
me haviam mandado passear, como se me tives-
se deslocado a casa daqueles senhores para
pedir alguma coisa que não merecesse mais que
uma resposta bem pouco educada.

Voltei a telefonar, já perto da meia-noite, da redac-
ção do jornal. Uma última tentativa. As respostas
continuavam a ser as mesmas. Apenas me di-
ziam, agora, aquilo que eu já sabia: que o sr.
doutor partia às 2 e 15 para a Cidade do Cabo.
E como não havia outra possibilidade, aí vou eu de
abalada ao aeroporto, com o fotógrafo, á pro-
cura do difícil dr. Bento. Que afinal foi muito
fácil de encontrar. Que afinal sempre falou A
partida. Só á partida. Lá se fez o «boneco». Lá
disse o dr. Bento três ou quatro coisas daque-
las que se dizem á pressa, mas que, mesmo
assim, chegam para interessar o leitor. A bata-
lha estava ganha. E agora, que estava ganha,
não me contive:

— O sr. doutor sabe que passei o dia inteiro a pro-
curá-lo em sua casa, e que sempre foram infru-
tíferos os meus esforços?

O meu interlocutor, um sorriso nos lábios, muito
amável, desculpou-se.

— Bem sei, bem sei. Não foi por mal, mas não
calcula como estava ocupado, como estava...

Os fotógrafos rodeavam o jovem doutor tornado ve-
deta. Uma vedeta que se fizera, á escala de
Lisboa, á sombra de outra, feita á escala do
mundo: o dr. Barnard.

Tive uma revelação nessa noite: o dr. Bento, afinal,
falava, podia ver-se, podia interrogar-se.

E os leitores do «Diário de Lisboa» lá tinham, no
dia seguinte, a notícia da partida do dr. Rui
Bento, com a respectiva fotografia em que en-
trevistado e um bocado da cara do entrevistador
apareciam sorridentes, bem dispostos. Uma fo-
tografia bem expressiva e que, no entanto, nem
por sombras deixava perceber a distância que
fora necessário vencer para o encontro entre
ambos. Aquela fotografia representava oficial-
mente, para todos os leitores, o dr. Bento que
interessava ao público, o que partiu para traba-
lhar com o dr. Barnard. O outro dr. Bento, o
que não foi — po a imitar um grande poeta —
só ao repórter dor.

ASPIRADORES
HOOVER



CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A OCUPAÇÃO ISRAELITA COMEÇA A CRIAR RAÍZES NAS REGIÕES ÁRABES

BAMALLA (Jordânia ocupada), 12 — (Por Joseph Grigg, da U. P. I. — A. N. I.). — Oito meses depois da guerra israelo-árabe de Junho, a ocupação israelita principia a lançar raízes nos territórios árabes ocupados.

Os israelitas já podem circular em todo esse território sem necessidade de licenças especiais, com a única excepção do deserto do Sinai, que lhes continua interdito por motivos de segurança.

Os bairros antigos de Jerusalém foram já incluídos totalmente na Jerusalém judaica. A libra israelita é a única moeda em circulação em toda a cidade, como o é também

nos territórios ocupados da Síria, na faixa de Gaza e na região do Sinai. Na margem ocidental do Jordão, circula simultaneamente com o dinar jordano — que vai substituindo lentamente.

«KIBBUTZIM» NA SÍRIA E JORDÂNIA OCUPADAS

Os «Nahal Kibbutzim» (granjas comunais) israelitas estão a ser estabelecidos nos montes de Heron, da Jordânia ocupada, e nos territórios ocupados da Síria.

As tabuletas das estradas passaram a ser bilingues, onde anteriormente estavam apenas escritas em árabe.

E, mais significativo do que tu-

do, Israel está a investir grandes somas, em projectos de auxílio e desenvolvimento económico, nas zonas ocupadas, ao mesmo tempo que encoraja a transferência da população árabe da região superpovoada de Gaza para outras zonas menos povoadas, na margem ocidental.

Quando terminou a «guerra dos seis dias», Israel encontrou-se inesperadamente a ocupar uma área de cerca de 20 mil milhas quadradas de territórios tomados aos árabes, ou seja, quase três vezes a área do próprio Estado de Israel. Esses territórios têm cerca de um milhão de habitantes árabes.

DEBATE SOBRE O FUTURO DESSES TERRITÓRIOS

Hoje em dia, o futuro desses territórios não é apenas motivo de acesa discussão entre Israel e os países árabes, mas é também motivo de acesos debates dentro do próprio Estado de Israel.

Segundo a posição oficial do Governo, o futuro desses territórios deve ser discutido entre Israel e os países árabes interessados, reunidos em volta de uma mesa de conferências. Enquanto não se chegar a um acordo por esta via, Israel recusa-se a ceder os territórios que ocupou.

«Não entregaremos um palmo de terreno até à solução da paz. É neste princípio fundamental que se baseia a nossa luta política».

Foi por estas palavras que o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, definiu a situação dos territórios ocupados, falando ao correspondente da U. P. I.

Por seu turno, o primeiro-ministro Levy Eshkol afirma repetidamente que Israel tem de assegurar fronteiras seguras e reconhecidas. Esta atitude é interpretada como indicação de que Israel considera suas fronteiras «seguras» o Canal de Suez e o rio Jordão, devendo essas fronteiras «naturais» substituir as fronteiras anteriores à guerra de Junho, que deixavam Tel-Aviv ao alcance dos canhões da Jordânia.

«COMANDOS» ÁRABES MATARAM 23 SOLDADOS ISRAELITAS

BEIRUTE, 12 — (R.) — Segundo um comunicado publicado hoje nesta cidade, «comandos» árabes mataram 23 soldados israelitas e provocaram grandes destruições em Israel, em incursões feitas durante a última semana em território ocupado por Israel.

O comunicado emana do Movimento de Libertação da Palestina e foi publicado pelos jornais libaneses.

Os mísseis chineses podem destinar-se à Zâmbia

JOHANNESBURG, 12 — (F. P.) — É muito possível que os mísseis sol-ar, fabricados na China, segundo modelo soviético, e recebidos recentemente pela Tanzânia, se destinem à Zâmbia — escreve o jornal «Rand Daily Mail» desta cidade.

O «Rand Daily Mail» lembra, na sua edição de ontem, que a Zâmbia há muito se queixa de violações do seu espaço aéreo, por aviões rodésianos e sul-africanos, voando a grande altitude.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Governo de Saigão não tem o apoio do povo

— afirma Mike Mansfield

MÉXICO, 12 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo de Saigão não tem o apoio da população e o Exército sul-vietnamiano tem falta de nervos: tais são as causas essenciais da actual situação no Vietnam — declarou o senador Mike Mansfield ao jornal mexicano «Excelsior».

Para o «leader» da maioria democrata no Senado americano, mesmo que os Estados Unidos enviassem

duas vezes mais soldados para o Vietnam e despendessem biliões de dólares, o êxito seria improvável se não dispusessem do apoio da população. A guerra do Vietnam é essencialmente uma guerra civil — disse.

Por outro lado, Mike Mansfield declarou, a noite passada, em Orono, no Maine, que «uma solução negociada, se alguma se conseguir, poderá muito provavelmente envolver conversações preliminares entre os vários grupos políticos religiosos e sectários que juntamente com o grupo militar governamental, formam a estrutura política do Vietnam do Sul».

BOMBARDEADA A BASE DE KHE SANH

(Continuação da 1.ª página)

mentos noutros dois. Ao todo, caíram 120 granadas na base.

Ao mesmo tempo, os norte-vietnamianos bombardeavam, com morteiros de 82 mm, o novo posto de comando da Primeira Divisão de Cavalaria americana, instalado no Campo Evans, a noroeste de Huế. Caíram ali umas 100 granadas, que mataram três soldados e feriram uns 20.

OS FUZILEIROS NAVAIS CONSEGUIRAM PENETRAR A NOITE PASSADA NA CIDADELA DE HUÉ

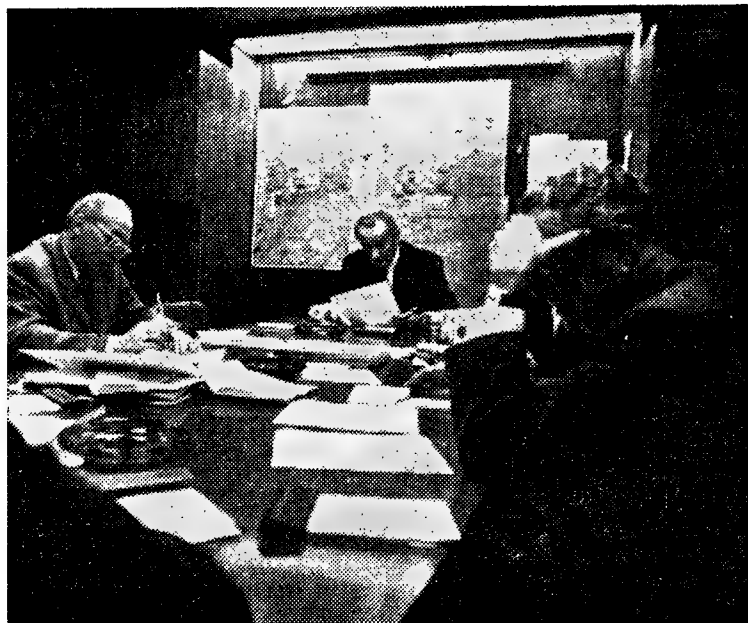
Prossegue a luta em Huế onde o Vietcong ocupa ainda o sector sudoeste da cidadela. Ontem, à noite, pela primeira vez, «marines» americanos conseguiram penetrar no reduto, depois de terem conquistado a última ponte que, a sudoeste, liga a cidadela à localidade propriamente dita. A oposição que encontraram foi mínima. Até ontem, só unidades sul-vietnamianas progrediam na cidade antiga, rua por rua. Durante a noite, os «vietcongs» bombardearam, com foguetes incendiários de 132 mm e morteiros, o quartel-general da Primeira Divisão sul-vietnamiana, instalada na cidade.

Pela madrugada de hoje, um batalhão Vietcong lançou um ataque importante contra as posições sul-vietnamianas, a 7 km ao sul de Tam-Ky, ou seja 70 km ao sul de Danang, a seguir a intensa preparação de artilharia. De acordo com as primeiras indicações, as forças governamentais teriam conseguido rechazar os atacantes.

Cyrus Vance conferenciou com Park Chung Hee

SEUL, 12 — (F. P.) — O enviado especial do presidente Johnson, Cyrus Vance, que ontem chegou à Coreia do Sul, conferenciou esta manhã com o presidente Park Chung Hee. Segundo uma fonte autorizada sul-coreana, as conversações versaram a revisão do pacto de defesa mútua, a fim de permitir que a assistência militar norte-americana intervenha imediatamente no caso de ataque de envergadura da Coreia do Norte, bem como a aplicação de um sistema eficaz destinado a impedir as infiltrações dos grupos de choque norte-coreanos e a modernização do armamento e do equipamento sul-coreanos.

A mesma fonte acrescenta que o chefe do Estado sul-coreano lamentou que os Estados Unidos tenham pretendido reduzir a importância do ataque de «comandos» norte-coreanos a Seul, no mês passado quando do apresamento do «Pueblo». Lamentou, igualmente, que o propósito aparente dos Estados Unidos seja «apaziguar» a Coreia do Norte, a fim de conseguir a entrega dos tripulantes daquele navio.



Nos últimos dias da crise do Vietnam e da Coreia do Norte, o presidente Johnson tem-se reunido, com alguns dos seus mais directos colaboradores, num compartimento especial da Casa Branca, onde são discutidos os mais graves problemas que os Estados Unidos enfrentam naquela zona do Mundo.

A hipótese de um Vietnam no Médio Oriente

Uma vez mais, israelitas e jordanos travaram um duelo de artilharia entre as duas margens do rio Jordão. Num incidente anterior, o próprio rei Hussein, da Jordânia, esteve na primeira linha de combate, dirigindo pessoalmente as suas forças.

Entretanto, o primeiro-ministro jordano afirmou que o seu país está decidido a reconquistar o território que perdeu na luta com Israel, incluindo a cidade de Jerusalém.

A par da falta de sossego no Jordão, continua a actividade terrorista árabe nos territórios ocupados pelas tropas judaicas, enquanto no Canal de Suez estão suspensos os trabalhos empreendidos pelos egípcios para «libertar» os 15 navios retidos naquela via de comunicação. Apesar dos esforços do enviado especial da O. N. U., o Cairo e Tel-Aviv mostram-se irredutíveis na questão da reabertura do canal: os egípcios consideram que este lhes diz apenas respeito, e os israelitas, baseados na sua ocupação da margem oriental, querem ter voz no assunto, até haver um acordo geral sobre o contencioso israelo-árabe. E, de vez em quando, pelo canal ecoa novamente o ri-bombar da artilharia.

Quanto à Síria, parece, de momento, mais preocupada com os seus problemas internos.

Assim, oito meses depois da «guerra dos seis dias», a instabilidade mantém-se no Médio Oriente. Por outro

lado, o auxílio soviético aos países árabes, em especial à R. A. U., e o apoio norte-americano a Israel têm provocado o receio de que surja no Mediterrâneo Oriental uma situação do tipo vietnamiano e os Estados Unidos se vejam arrastados para outro conflito num ponto longínquo do Globo. Contudo, semelhante receio parece exagerado, na medida em que o caso israelita é diferente. Os judeus constituem, no Médio Oriente, uma minoria, que procura reagrupar-se num Estado reconstruído na terra dos seus antepassados, entrando, por isso, em conflito com as populações árabes que também ali vivem. Em contrapartida, no Vietnam, assiste-se, simultaneamente, a um levantamento nacional e a uma tentativa de revolução social.

Ainda no que diz respeito a um paralelo entre o Médio Oriente e o Sueste da Ásia, se os israelitas precisassem de ajuda directa norte-americana, isso significaria que a sua situação era já tão desesperada que a intervenção militar dos E. U. A. se destinaria, não a garantir a continuação da existência do Estado de Israel, mas, apenas, a salvar populações judaicas, ameaçadas de aniquilamento. Tratar-se-ia, simplesmente, de proteger a retirada de uma minoria. No Vietnam, a questão da retirada põe-se em relação aos próprios norte-americanos.

NUNO VIEIRA

Previsão de tumultos

(Continuação da 1.ª página)

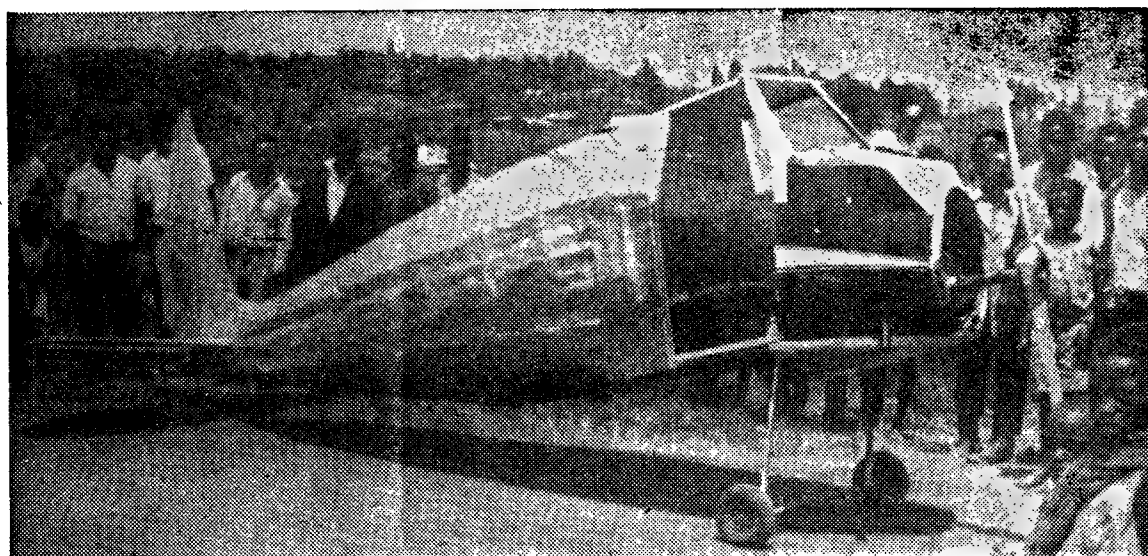
fazer-se face a uma insurreição armada — conclui a revista.

OS NEGROS DE ORANGEBURGO VÃO BOICOTAR OS ARMAZENS DOS BRANCOS

ORANGEBURGO, 12 — (F. P.). — Cerca de 800 negros, representando as diversas organizações da comunidade negra desta cidade, pediram a retirada imediata de 600 guardas nacionais que aqui se encontram desde quinta-feira. Entretanto, registaram-se três feridos entre os negros que se manifestam desde segunda-feira contra o facto de um «bowling» ser reservado unicamente a brancos.

Os negros, que representam 62,9 por cento da população, decidiram por unanimidade boicotar os armazéns de brancos da cidade até que estes tenham respondido às seguintes reivindicações:

Nomeação de negros para os serviços municipais, nomeação de um número equitativo de negros para as forças da Polícia e do Estado, integração escolar e de todos os lugares públicos.



Morris Gachamba, mecânico de motorizadas em Karatina (Quênia), construiu, para seu uso pessoal, um tipo de avião — Kenya I — que poderá atingir a velocidade de 100 quilómetros por hora. Após o voo experimental, numerosos amigos de Gachamba rodearam o aparelho, admirando a proeza. O construtor do avião espera obter o «breve» de piloto, a fim de poder «voar» livremente no seu aparelho

CONVERSÇÕES SECRETAS EM LONDRES DESTINADAS A PÔR FIM À GUERRA CIVIL NA NIGÉRIA

— segundo o «Guardian»

LONDRES, 12 — (R.) — Efectuaram-se conversações secretas nesta capital destinadas a preparar o ambiente para um cessar-fogo na guerra civil na Nigéria. A zona que constitui o actual campo de luta seria policiada por

uma força formada por soldados da Comunidade Britânica — revela hoje o «Guardian».

A notícia, da autoria do redactor do jornal para os assuntos da Comunidade Britânica, Patrick Kea-

ley, afirma que as negociações, em que participam representantes das partes em litígio, decorrem há seis semanas.

Um informador do Ministério da Comunidade Britânica recusou-se a comentar a notícia. Observadores notaram, porém, que o secretário da Comunidade Britânica, general Arnold Smith, do Canadá, e o seu adjunto, A. L. Adu, do Ghana, seguiram de avião, na quinta-feira passada, para Lagos.

A notícia do «Guardian» diz que se o plano se materializar, a força da Comunidade Britânica, semelhante às missões de paz da O. N. U., necessitará de cerca de 3000 soldados de uns seis países. As despesas durante o primeiro semestre atingiram aproximadamente dois milhões de libras (140 mil contos).

A notícia sugere que tais tropas poderiam ser pedidas às Caraíbas, Índia, ao Paquistão e à Malásia. O auge deste fase de diplomacia secreta ocorreu há uma semana, com a chegada da Comissão de Assuntos Externos do Governo federal da Nigéria e dos dres. Okoi Arikpo e Michael Okpara, do regime de Biafra.

A notícia acrescenta que Adu, em ligação com o Governo militar do Ghana, durante toda a guerra civil, tem mantido contacto telefónico com os beligerantes.

BIAFRA RECONQUISTOU NSUKKA

LAGOS, 12 — (R.) — A emissora de Biafra anunciou, ontem à noite, que as suas tropas tinham reconquistado a cidade universitária de Nsukka. Não há, por enquanto, qualquer comentário governamental acerca de tal vitória.

Nsukka é uma importante posição para o acesso a Enugu, capital de Biafra.

A GRÃ-BRETANHA

ABANDONARÁ

ATÉ 1971

AS ARMAS ATÓMICAS

— diz um especialista

LONDRES, 12. — (F. P.) — O Governo britânico prepara-se abandonar, unilateralmente, as armas nucleares, até 1971 — afirmou o redactor militar do «Daily Express», Chapman Pincher.

As armas nucleares táticas serão postas de parte e os quatro submarinos nucleares «Polaris», de que a Grã-Bretanha dispõe em 1971, serão colocados sob o domínio internacional — escreve Pincher.

Harold Wilson poderia, assim, nas próximas eleições, ufanar-se de ter executado uma promessa feita em 1964 à ala esquerda do seu partido, salienta Pincher.

Aviso soviético aos E. U. A.

Constitui um perigo a presença de bombardeiros com armas nucleares junto das fronteiras russas

MOSCOVO, 12. — (F. P. e R.) — A União Soviética avisou o Governo dos Estados Unidos do perigo constante do facto de bombardeiros norte-americanos transportarem armas nucleares perto das fronteiras soviéticas — anunciou a Tass.

monstrara «que a Administração dos Estados Unidos não tirara as conclusões adequadas».

O documento afirmava que os actos da Aviação norte-americana provocaram mais do que uma vez contaminação radioactiva do mar e constituíam uma violação de princípios geralmente aceites e das leis do Direito Internacional.

Sublinhava que esses actos americanos eram contrários aos objectivos do Tratado de Desarmamento Nuclear Parcial, de 1963, e violavam a Convenção de Genebra de 1958 relativamente ao alto mar — acrescentou a Tass.

«Do ponto de vista militar — declara ainda o memorando — estes voos de bombardeiros não têm sentido. Só podem ter uma finalidade: aumentar a tensão internacional sem ter em conta as consequências no que diz respeito à segurança dos povos e ao destino da Humanidade».

A agência noticiosa russa disse que o aviso sobre tais «voos perigosos e mesmo provocadores» consta de um memorando entregue anteontem no Departamento de Estado norte-americano, pelo embaixador soviético em Washington, Anatoly Drobnyin, em ligação com o desastre na Gronelândia de um «B-52», transportando bombas nucleares. O memorando declarava que a União Soviética avisara mais do uma vez o Governo norte-americano, mas que o último desastre de-

O novo

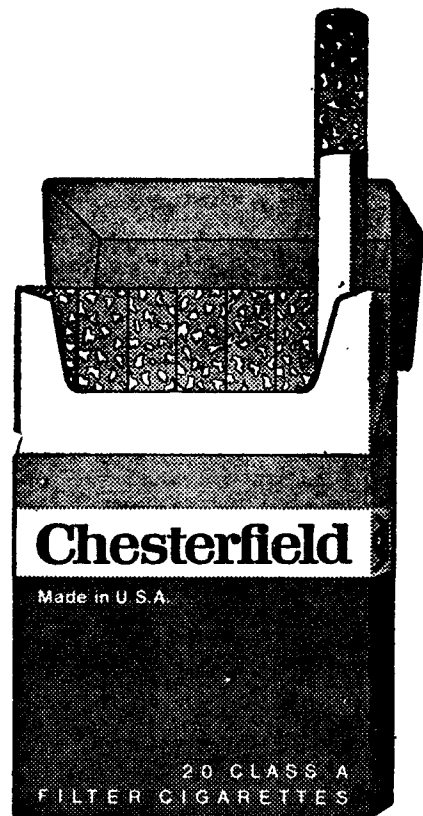
Chesterfield filtro

mantém a sua superior qualidade

Modernizou as suas condições de fabrico.

O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca

na nova
embalagem
vermelha
em cartão



EXPERIMENTE

O novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã

A VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

MOSCOVO AUTORIZARÁ O ENVIO DE VOLUNTÁRIOS PARA O VIETNAM SE HANOÍ O PEDIR

MELBOURNE, 12 — (R.) — A União Soviética avisou a Austrália acerca das consequências da sua participação na guerra do Vietnam, revelou ontem o embaixador soviético, Nikolai Tarakanov, numa conferência de Imprensa.

O embaixador disse que permitia que voluntários soviéticos fos-

sem lutar no Vietnam contra os americanos, se tal fosse pedido pelo Vietnam do Norte. A União Soviética, acrescentou, fornecerá a Hanoi «todas as armas necessárias».

E prosseguiu: «Continuaremos a dar a nossa assistência aos patriotas vietnamitas até que os americanos saiam do Vietnam e ponham termo à sua aventura nesse país.»

U THANT ENCONTROU-SE COM KOSSYGUINE

MOSCOVO, 12 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas encontrou-se, esta manhã, com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, para conversações que se supõem relacionadas com a guerra no Vietnam.

Enquanto Kossyguine recebia U Thant, o presidente Podgorny recebia Danguyuan Minh, representante em Moscovo da Frente Nacional de Libertação, secção política do Vietcong.

Minh avistou-se na semana passada com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev. U Thant, antes de partir para Londres, onde se reunirá com Harold Wilson, será também recebido por Brejnev.

Entretanto, no artigo de fundo de hoje, a «Pravda» repete, pelo terceiro dia consecutivo, a posição oficial soviética acerca do Vietnam, tal como foi expressa na sexta-feira passada pela Tass.

Observadores dizem que a posição soviética é que Washington deve reconhecer não haver esperança de poder ganhar a guerra e que, portanto, deve procurar um acordo com Hanoi. Se o não fizer terá de enfrentar o recrudescimento da actividade do Vietcong.

Francês preso na Bolívia

LA PAZ, 12 — (F. P.) — Francês barbudo e filósofo: não foi preciso mais, ao que parece, para a Polícia boliviana o considerar suspeito e o meter na cadeia.

Henri Vial, cidadão francês e estudante de Filosofia, foi preso em 20 de Janeiro, em Reberalta, no extremo norte da Bolívia, quando descia num barco o rio Beni.

Preso há três semanas, não foi ainda libertado, apesar das tentativas feitas nesse sentido pela Embaixada da França, junto das autoridades de La Paz.

Numa carta dirigida à Embaixada, Vial anunciou que iria iniciar uma greve da fome para protestar contra a sua prisão, que classificou de abusiva.

O passaporte foi-lhe confiscado e um coronel do Exército boliviano submeteu-o já a dois interrogatórios. A Embaixada da França, em La Paz, acrescentou ainda que os documentos de Vial estavam em ordem.

Turista que se diz animado apenas de espírito de aventura, Vial tencionava explorar o Beni e atingir o Brasil.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» NA ESCOLA TÉCNICA DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 12 — Como aconteceu já nos anos anteriores, «O Natal visto pelas crianças», feliz iniciativa do «Diário de Lisboa», proporcionou de novo algumas revelações entre os alunos dos cursos vários da Escola Técnica de Castelo Branco. E foi grande o entusiasmo verificado entre os contemplados, em número de duas dezenas e meia.

A distribuição de prémios fez-se agora durante uma sessão solene a que presidiu o director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. António Ribeiro Queiroz, e a qual assistiram elementos do corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, bem como de outros estabelecimentos do ensino secundário desta cidade. Presente, também, o correspondente do «Diário de Lisboa».

Antecedendo a distribuição, as alunas da «Formação Feminina» representaram o «Auto das Boas Almas», peça contemporânea de Fernando Ventura, que mereceu coloridos aplausos da vasta assistência que enchia o ginásio da Escola.

O sr. dr. Ribeiro Queiroz usou depois da palavra para enaltecer a iniciativa do «Diário de Lisboa», afirmando o interesse e elevado sentido pedagógico conseguido por «O Natal visto pelas crianças», que tanto apreço tem tido entre professores e alunos de todos os estabelecimentos de ensino.

Durante a sessão, foram distribuídos também prémios a alunos do Jardim-Escola João de Deus, do Colégio de Nossa Senhora de Fátima e da Escola Primária de Mata.



Dois aspectos da sessão para entrega dos prémios do «Diário de Lisboa». Em cima: Um momento da representação do «Auto das Boas Almas». Em baixo: Um dos pequenos contemplados recebe o seu prémio.

A morte de Tomaz da Fonseca

(Continuação da página central)

Os jornais, onde escrevia, chamavam-se «O Mundo», «A Vanguarda», «Norte», «República», «O Povo», «A Batalha», «A Lanterna», o «Arquivo Democrático» e muitos outros.

Entretanto, os seus ensaios de maior projecção iam saindo em volume, com imediata aceitação do público, que esgotava em poucos dias cada novo livro do escritor beirão. Recordemos «A origem da vida», «A musa pagã», «Os deserdados», as «Cartas espirituais», e, mais tarde, em pleno apogeu criador, «A questão romana», «Águas novas» e «Hagiologia rústica».

Ainda, nos anos de Coimbra, tomamos a campanha que lançou para salvar das enxurradas do Mondego um monumento arquitectónico tão importante como Santa Clara-a-Velha.

Voltemos à actividade publica de Tomaz da Fonseca. Até 1917 teve assento no Parlamento, colaborando, activamente, na reforma do Ensino Primário e Normal. Foi vogal do Conselho Superior de Instrução Publica, director das Escolas Normais de Lisboa e da Universidade Livre de Coimbra, e presidente do Conselho de Arte e Arqueologia, da mesma cidade.

Em 1920 deslocou-se à França, Bélgica e Inglaterra em visita de estudo a escolas, museus e bibliotecas. Nos seis anos seguintes participou em congressos e fez-se ouvir em muitas outras ocasiões.

Regressou, mais tarde, à Beira natal. Era uma despedida? Não era. As suas obitórias continuaram, as suas críticas mantinham a mesma vivacidade de sempre. Em 1955, o Centro Trasmontano de São Paulo convidou Tomaz da Fonseca a visitar o Brasil. Levava uma dupla missão: presidir às comemorações do 5 de Outubro e realizar uma série de conferências. Jornalistas que o entrevistaram, e foram vários, disseram dele que era um espírito jovem.

HOMENAGEM à memória do dr. António Alçada

Na quarta-feira, às 21 e 30, a Casa do Concelho de Gouveia vai homenagear a memória do dr. António Alçada, falecido há um ano, levando a efeito na sua sede, Avenida Almirante Reis, 2-1.ª, Dt.ª, uma sessão solene em que será descerrado o seu retrato e em que o sr. dr. Armando dos Santos Carvalho, evocará a vida daquele saudoso regionalista beirão.

Curado da cegueira vai ajustar contas com o feiticeiro da regedoria

BEIRA, 12 — (A. N. L.) — Completamente curado da cegueira que o afectou em criança e que se foi agravando com o tempo, vai regressar à sua terra, em Macossa, no Barué, distrito da Zambézia, Matias Caliche, Samanhanga, de 31 anos, filho do regedor local. Foi o comerciante Manuel Pereira Janeiro, residente próximo de Macossa, que tomou a iniciativa de trazer Matias Samanhanga para a Beira, para ser observado por um médico e custeou as despesas necessárias para a viagem, no que foi coadjuvado por outro residente, Augusto Frago, que também se interessou pelo cego.

Internado no dia 4 de Janeiro e operado, algum tempo depois, pelo oftalmologista dr. Alves Martins, o Matias Samanhanga teve agora alta e foi, pela primeira vez, a um cinema.

Depois de algum tempo junto da família, Matias quer regressar à Beira, para aqui trabalhar, como homem válido que passou a ser.

Entretanto — declara — está ansioso por ter um «ajuste de contas» com certo feiticeiro da sua regedoria, que dissera a toda a gente que a cegueira era incurável e que constituía um castigo por qualquer falta grave cometida.



Maria Fernanda Rodrigues Correia será a representante do Vale Formoso Futebol Clube no concurso para a eleição da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, que está a decorrer, organizado pelo locutor Joaquim Rasquilho Vieira com o patrocínio das Revistas de Portugal, da Rádio e do Esporte, do Rio de Janeiro.

A POLÍCIA DE PARIS AUXILIA OS JOVENS

A Prefeitura da Polícia parisiense abriu uma «Repartição de acolhimento para jovens». Esta iniciativa da Polícia é, não há dúvida, um sinal do nosso tempo: um espírito novo, rico de conhecimentos criminológicos, que inclina a polícia francesa à investigação da personalidade dos indivíduos com um fim protector. Este papel preventivo manifesta-se particularmente no domínio da delinquência juvenil. Um dos aspectos mais importantes, com efeito, da tarefa que assume a brigada dos menores não é, como se poderia crer, constituída pela desistagem dos delinquentes, mas sobretudo por um esforço de prevenção do delito e, por consequência, de protecção do menor delincente.

Os serviços da Polícia tinham, desde há vários anos, previsto já, em todo o território francês, edifícios especiais onde assistentes estudavam a personalidade das crianças que um conjunto de elementos exteriores ou caracteriais parecia pôr em perigo de passar por não delincente.

Contudo, a originalidade da iniciativa parisiense reside em que a sua «Repartição de acolhimento para jovens» que vêm por sua própria iniciativa expor as suas dificuldades. O carácter de prevenção social está aqui particularmente marcado, porque a acção empreendida não tem nenhum aspecto policial. Uma outra nota original reside no facto de haver uma equipa dos oficiais de Polícia especializados

em crianças, e, sobretudo, de uma equipa feminina de assistentes de Polícia equiparados a oficiais, que recebeu uma formação adequada. Esta brigada feminina não existe na província.

Aos jovens são dadas informações legislativas ou regulamentares sobre os direitos e deveres e fornecidas direcções de organismos susceptíveis de os vir a auxiliar: centros de hospedagem, casas de jovens trabalhadores, agências de colocação profissional, associações desportivas ou culturais, autoridades civis e militares. Prevê-se também, em certos casos, a concessão de empréstimos de honra aos menores em dificuldades.

TRINTA CAMIÕES ATOLADOS NA ESTRADA BEIRA-

-LOURENÇO MARQUES

BEIRA, 12 — (L.) — As comunicações rodoviárias entre esta cidade e Lourenço Marques estão interrompidas, uma vez que a estrada não dá passagem, devido à chuva, no local conhecido por Mataca, na região do Buzi, onde estão atolados cerca de trinta camiões de carga utilizados nas ligações norte-sul da Província.

Segundo os camionistas, as viaturas só poderão ser safas dentro de oito dias.



Na estreia do filme «The Young Tigers» (Os jovens tigres), os artistas Vanni de Maigred, Condessa Marina Cicogna (produtora), Massimo Farinelli, Martine Malle e Helmut Berger deixaram-se fotografar em traje «hippy». A estreia foi em Milão.

Prédios

Odivelas, 1780 contos:

Bem sit., com 9 inq., habít. de 5 c. s., coz., desp., 1 e 2 c. banho, etc. Rende 96 c. aprox.

Venda Nova, 2700 contos:

Rende 159 c., composto de 6 pisos, 2 inq. por piso, habít. de 3 c. s., c. banho, desp., etc. Muito bem sit. Const. de luxo.

Benfica, 5300 contos

Rende 318 contos, moderna const., antenas, 2 elev. telef. internos, revest. a marmoreite. Privileg. transport.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.ª — Telef. 369384/5/6



Cavaleiros e forçados em cortesia

NO PRINCÍPIO DA TEMPORADA

Cabe, com a cortesia inicial, um depoimento nesta proximidade da nova temporada, acerca duma discussão que parece não ter fim: a de que se hoje se toureia melhor ou pior que antes. Os velhos, porque qualquer tempo passado foi melhor, e para calar os novos, que o não viveram, afirmam que hoje se toureia pior. Em oposição, os novos dizem que tal é teimosia dos velhos e que hoje se toureia melhor que antes.

Nós, que somos velhos mas que chegámos aos tempos modernos, graças a Deus, diremos que se toureia melhor porque os touros são melhores, com menos idade e mais recolhidas hastes, mais propícios para a lide através de sucessivas seleções com vista ao toureio moderno.

Os touros de antes tinham mais sentido e defendiam-se com muito poder e tão largas hastes que difícil era lidá-los mais cerca e sem as precauções a que obrigava a defensiva ante inimigos que acabavam refugiando-se nas tábuas.

Havia que ir lá buscá-los e aguentá-los as arrancadas, duras porque eles e as patas o eram, e assim aquelas lutas homéricas que deviam culminar na estocada que então mais se apreciava. Razão têm os novos ao afirmar que o espectáculo é hoje mais amável, e mais acessível às multidões que enchem as praças que antes eram para raros apenas, para os que iam ver lutar.

«Aqui não vimos para nos divertirmos», dizia, um velho aficionado a um grupo de jovens que festejavam os arabescos graciosos do toureio de hoje, sem dúvida mais agradavelmente espectaculares, graças aos touros de agora.

E o que escrevemos do toureio a pé em Espanha se pode aplicar em Portugal ao equestre, antes praticado com touros mais duma vez lidados e obrigando a recursos defensivos que tornavam impossível as actuais perfeições — por cavaleiros realmente apreciáveis, mas sem que esqueçamos os seus maiores de outrora. Enfim, como espectáculo a apresentar hoje, podemos defender em Portugal a tourada com cavaleiros e forçados, e com os chamados «espadas», até porque alguns dos nossos deram a grande escalada, prestigiando as possibilidades nacionais. Assim, afastando definitivamente ambições que nos são limitadas pela proibição de matar o touro, lembramo-nos do que escrevemos no «Diário de Lisboa», em 9 de Maio de 1921, citando aquele juízo da Duquesa de Abrantes: «Les combats de taureau au Portugal ne sont qu'une mauvaise parodie de ceux d'Espagne». Paródias, não! Picar sem matar, não! Ou corrida integral ou tourada à portuguesa. «Ou sim, ou sôpa», e boas sopas se po-

dem fazer com os nossos cavaleiros de agora, sopas ao paladar do público actual e estimulando-lhe o apetite. Tal como no futebol, há que criar partidos, o que também não será novo na tauromaquia nacional que já conheceu «fernandistas» e «casimiristas» e «veiguistas» e «muncistas»!

E de Espanha devem vir as já mais destacadas figuras, e as novas que estão surgindo, como sempre se fez, e agora com mais razão porque podem alternar com os nossos, estimulando-os e valorizando-os ante nós e no intercâmbio. E uns e outros, bem nos podem divertir, porque, como escreve o nosso fraternal Enrique Vila, que é formado em leis e o melhor advogado da Festa: «a biologia das reses de lide transformou de tal maneira a sua orientação que tornou quase perfeito o paralelismo entre o poderio do touro e o alcance artístico do toureiro».

Por aqui começamos nós o depoimento que acerca do toureio antigo e do actual quisemos fazer, com inicial cortesia, nesta proximidade da nova temporada e das grandes possibilidades de diversão.

Tão grandes possibilidades de interesse tem agora o espectáculo tauromáquico que, cá como em Espanha, se multiplicam as praças monumentais. Que, aqui para nós, preferimos as praças mais íntimas, aquelas em que melhor podemos ver a cara aos touros e aos toureiros, como, na capital, a do Campo Pequeno, que é a nossa Maestranza e que para nós chega.

Está o Campo Pequeno em boas mãos, nas de Manuel dos Santos, que foi figura destacada do toureio mundial porque se soube cruzar com os touros honradamente e triunfar no México e em Espanha, em Portugal e em França.

Foi há precisamente vinte anos que em Sevilha tomou a alternativa que já recebera no México, e da Maestranza saímos nós para assistirmos à de confirmação em Madrid, e vimos-lo cortar orelhas e sair em ombros de muitas praças.

No Campo Pequeno matou e foi preso e julgado, e terá perdido as ilusões que também tivemos em mais de meio século até chegarmos à conclusão de que havemos de nos manter na cozinha nacional. E bons pratos regionais se podem fazer com os nossos cavaleiros e forçados, os nossos «espadas» e os de Espanha e do México que Manuel dos Santos bem os conhece.

Manuel dos Santos festejou ontem o seu aniversário natalício e vai por diante a nossa felicitação com votos de mais um ano de acertos no Campo Pequeno e nas outras praças que terá de dirigir, como a Monumental de Santarém.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Em Luanda

LUANDA, 12. — Com boa entrada lidaram ontem touros de Palha, David Teles e Vinhas o cavaleiro Vítor Ribeiro e os «espadas» José Júlio e José Simões, todos aplaudidos e com volta à arena. — (E.)

Mário Coelho

Mário Coelho vai ser homenageado no próximo sábado com um banquete que se efectua na Estalagem do Gado Bravo e para o qual está aberta inscrição nas sedes do «Sector 1» e da «Festa Brava» e em vários locais de Vila Franca de Xira.

«História da Manutenção Militar»

pelo brig. Armando Pinto

O antigo director do Serviço de Administração Militar, brigadeiro Armando Pinto, publicou agora a «História da Manutenção Militar», em três volumes onde compila realmente tudo quanto a esses serviços interessa.

São volumes recheados de investigações, notícias e que serão essenciais a quem um dia queira fazer a história do Exército Português.

O brig. Armando Pinto trata, no primeiro volume, da História da Evolução Orgânica do Serviço de Administração Militar, do serviço de subsistências e da evolução das técnicas. Traça no segundo volume a História da manutenção militar que continua no terceiro volume.

Essa história é dividida em vários períodos, desde os preliminares da sua fundação aos últimos anos da monarquia, passando para o período que classifica de Renascença, o que vai de 1911 a 1937. Neste período há a fase criadora que vai de 1911 a 1920, e o período de progresso, de 1921 a 1927. A fase da estagnação é a que vai de 1937 a 1950 para ressurgir de 1950 a 1962.

Os volumes têm um acervo documental muito importante e indispensável a quem queira aprofundar o tema. A parte ainda muitas ilustrações dos diversos serviços que abrange a manutenção.

«O QUE AS ALMAS SÃO POR DENTRO»

por António de Azevedo Pires

O rev.º António de Azevedo Pires publicou agora este feixe de capítulos entrelaçados pelo mesmo fogo que anima o autor. Foi buscar o título a versos de Carlos Queiroz, como ele diz: «Ver só com os olhos / é fácil e vão: / Por

dentro das coisas / é que as coisas são». Também os homens são por dentro bem outros do que às vezes são por fora.

É um livro de apologética e animado daquele tom oratório que é o de quem traz uma mensagem e a vive intensamente. Vai ao exemplo dos mortos, desde Olegário Mariano, a Marañon, Pio XII e outros; depois são as diferentes fases da vida e vêm as falas dos militares, o capítulo mexicano, dá-nos testemunhos diversos. Há críticas e comentários diversos, migalhas do Evangelho e, no final, as preces. Edição da Pórtico, com uma capa de Júlio Gil.

«ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O III PLANO DE FOMENTO»

por Gonçalo Mesquita

Com o título «Algumas considerações sobre o III Plano de Fomento», o deputado pela província de Moçambique Gonçalo Mesquita publicou uma «plaquette» em que reproduz a sua intervenção na sessão de 29 de Novembro da Assembleia Nacional, em que tratou de aspectos relacionados com o povoamento daquela província.

ANGOLA, CHAVE DE ÁFRICA

por Mugur Valahu

Romeno de nascimento e cidadão americano por nacionalização, Mugur Valahu criou um nome entre os comentaristas da rádio e da imprensa, sobretudo em questões africanas e na política americana.

O seu livro «The Katanga Circus» obteve assinalado êxito em determinados meios. Agora dá-nos também, seguindo a mesma orientação e defendendo os mesmos princípios, este «Angola, Chave de África» que a Parceria A. M. Pereira editou.

Diz ele ao findar o prefácio: «A tarefa esmagadora condensar neste

livro o tema angolano que, em boa verdade, se estende ao longo de cinco séculos e por quatro continentes, visto o Brasil e a Índia também terem ali representado o seu papel».

A tradução é de Maria Joaquina Roquete e muitas ilustrações e um mapa aligeiram o texto.

«COMUNISMO E CONCEITO DE NAÇÃO EM ÁFRICA»

— por Fernando Sylvan

Fernando Sylvan realizou este ensaio de psicologia social, como esclarece o subtítulo do volume em que foca vários problemas e assuntos do nosso tempo, alguns deles assumindo até aspectos da maior violência e gravidade.

O volume, de apresentação elegante, encontra-se sob o lema inscrito na primeira página. É a frase de Álvaro Ribeiro: «discernir a unidade racional que determina um carácter». Na introdução Fernando Sylvan trata do «assumido» intemporal e futuro do homem; depois dividindo-o em duas partes. Na primeira o autor realiza um ensaio sobre a República Soviética e o Comunismo. Essa mesma primeira parte se acha dividida em capítulos que nos dão a história da doutrina e das realizações soviéticas. Na segunda parte, Fernando Sylvan versa o tema: «República Portuguesa e Nação». No primeiro capítulo se põe a nação naturalizada e problemática da nação e, no segundo a politização profunda e afirmação do português.

O volume é consagrado ao sr. ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

À saída das linhas de montagem a bilionésima Furgoneta Volkswagen

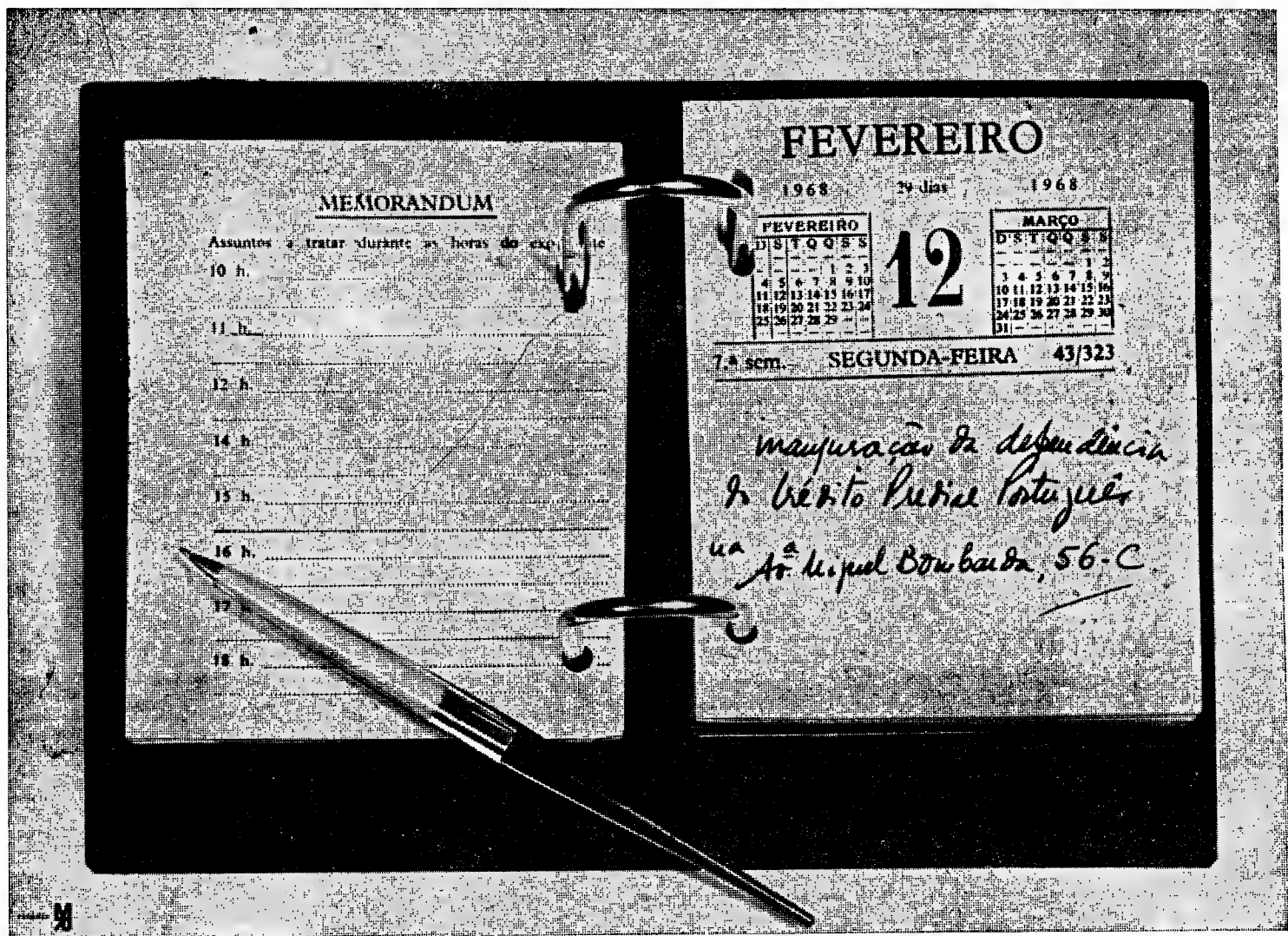


Esta é a furgoneta Volkswagen dois milhões

Conduzia sem carta

SETOBAL, 12 — A P. V. T. de teve e enviou a Juízo o sr. Horácio Maria dos Santos, de 27 anos, casado, estudador, morador na Azeda de Cima, nesta cidade, por nas proximidades do hospital regional, conduzir uma lambreta, sem possuir a respectiva carta.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18-A



NOVO VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Portalegre, o sr. eng.º Oscar Gonçalves Boavida Malcata, que substitui, no desempenho daquele cargo, o sr. dr. Francisco José Roseta Fino, cujo mandato terminou.

Ao presidente cessante, foi conferido pelo director-geral da Administração Política e Civil, um louvor por «competência, zelo e dedicação» demonstrados no exercício do cargo.

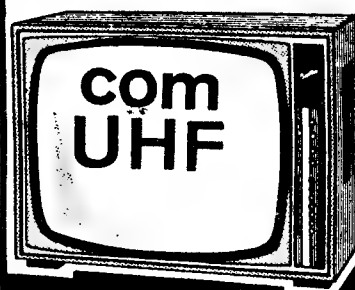
ENCONTRO DE ALUNOS da Escola Machado de Castro

A fim de preparar e angariar fundos para a realização do tradicional almoço de confraternização dos antigos e actuais alunos da Escola Industrial Machado de Castro, uma comissão leva a efeito, no sábado, às 22 horas, uma animada festa de Carnaval na Azinhaga do Senado, Letras JM, ao Paço do Lumiar, em Carnide.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE



SALORA

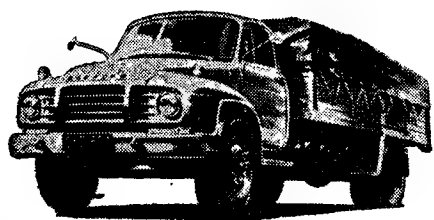
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

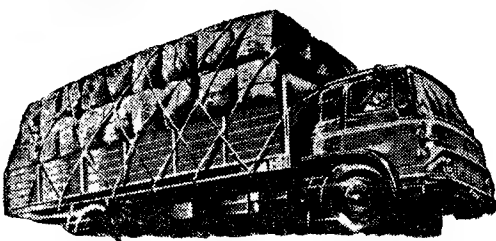
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

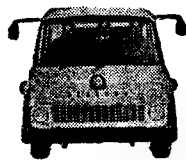


modelos J
3.500 a 10.433 Kgs
de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs
de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

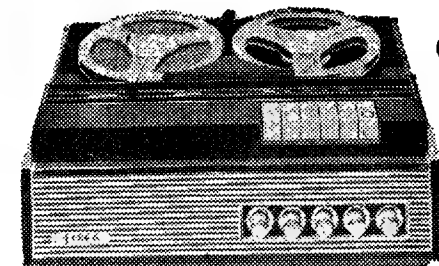


SOREL CONcessionaria DA
RUA FILIPE POLOQUE, 12 - TEL. P.P.C.A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 22 - TEL. P.P.C. 66255 - 665649
LISBOA

GM
PORTUGAL



mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores

SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º Dr. (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87. - 37 06 18.

PROPRIEDADE

Vende-se com 25 000 m2 no lugar do Casal da Formiga, na vila da Marinha Grande. trata no local, José da Silva Pereira.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.ª
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

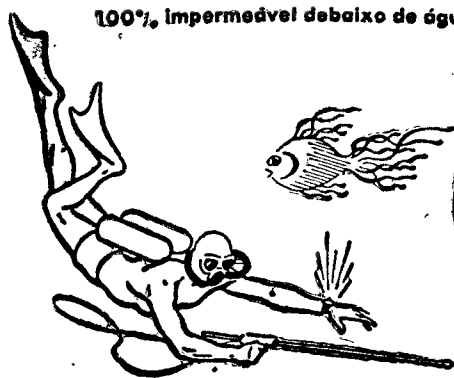
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. - Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

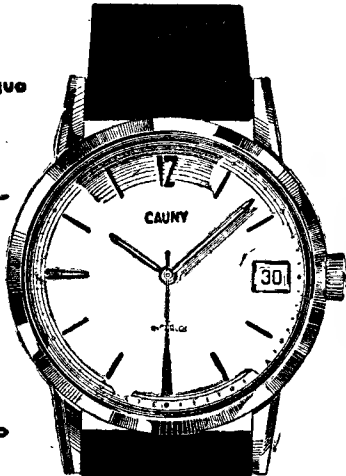
PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100%, impermeável debaixo de água



relógio suíço

CAUNY



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Fevereiro de 1938 publicava:

«O duque de Kent, irmão do rei de Inglaterra, e que nós conhecemos em Lisboa há alguns anos, ainda solteiro, andava há dias com a duquesa passeando por uma aldeia na Austria.

«A duquesa teve desejo de fumar, mas não tinha cigarros. Jorge também não trazia tabaco consigo.

«Mas... e estas coisas sucedem também fora dos filmes — olhando por acaso o chão, e não muito longe do sítio onde estavam, viram brilhar qualquer coisa: uma linda caixa dourada cravejada de rubis, cheia de bons cigarros. Entreolharam-se: tinham o direito de se utilizar daqueles cigarros caídos do céu? «Só um» — alvitrou a linda rapariga da real casa da Grécia. «Pois seja...».

«E o duque foi escrupulosamente entregar ao comissário da Polícia a cigarreira com um cigarro a menos.»



— Pois olha que os pais de todas as minhas amigas já se habituaram a este ritmo...

CURIOSIDADES

● Peixes embandeirados...

O Instituto de Pesca Costeira e Fluvial de Hamburgo prossegue no estudo sobre o crescimento e as migrações de peixes. Nos dois últimos anos foram marcados, para o efeito, cerca de 32 000 peixes (solhas, linguados, rodvalho e congêneres), aos quais fixam, com arames de prata, na musculatura dorsal, bandeirinhas de plástico.

Este ano devem ser marcados 10 000 peixes. O Instituto incumbiu-se, também, de investigar a situação da pesca de camarões em águas alemãs.

● Novo sistema de engraxar calçado

O madrileno Felipe Urioste Hermida foi premiado com a medalha de prata no XVI Salão Internacional de Inventores de Bruxelas e a medalha de ouro da III Exposição de Inventores e Novos Produtos, em Nova York, pelo seu invento, denominado «horma regulável».

Trata-se de um novo sistema de engraxar calçado, prático, eficiente e cómodo, que consiste, essencialmente, na peça, ou forma para fixar o calçado, de modo a ser limpo também com a maior rapidez.

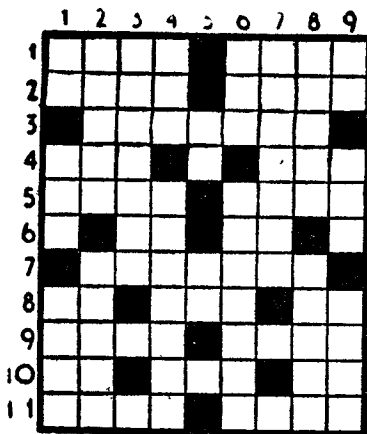
● Foi inventada a história dos estudantes que cegaram

Afinal, a história dos estudantes norte-americanos que ficaram cegos, por terem fixado o Sol, sob a influência da droga LSD, foi invenção do dr. Norman Yoder, de 53 anos, comissário estadual (Pensilvânia), para os invisíveis.

O dr. Yoder, ele próprio cego, que foi demitido do lugar que ocupava pelo governador, inventou aquele trágico acidente «para impressionar o país e acelerar a luta contra o tráfico daquela droga». Sofreu um colapso, após ter revelado o seu acto, e foi internado num hospital psiquiátrico, em Filadélfia.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4728



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, Deus do vinho. 2 — Destino. Repetições de sons. 3 — Atravessamos. 4 — Abreviatura de matemática. Rente. 5 — Empregos. Tempo do verbo ser. 6 — Letra grega. Pertences. 7 — Perceberem. 8 — Pronome reflexo. Nome de uma letra. Amigo definido (ant.). 9 — Lavar. Cobiça. 10 — Quatro em romano. Felicidade. Escamece. 11 — Rio de França. Mulheres de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Quantum satis (abrev.). Muito. Vais para fora. 2 — Dás uivos. Emprego. 3 — Cobrir com nota ou noiteiros. 4 — Oceano. Altivez. 5 — Símbolo químico do ouro. Preposição. 6 — O que é conforme o dever ou o moral. Mulher velha e feia. 7 — Diminuição de capacidade dos reservatórios destinados a conter líquidos, como a bexiga. (Med.). 8 — Costurar. Engorda. 9 — Artigo definido. Chiste. Regras.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

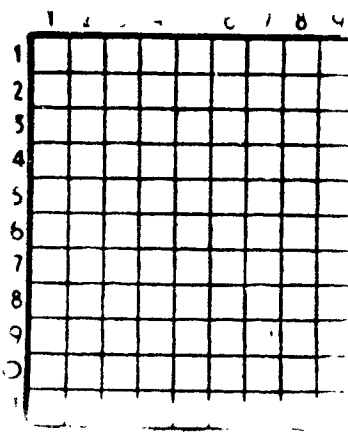
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4727

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Bico. 2 — Deparas. 3 — Sa. UM. 4 — Rã. Rim. Be. 5 — Arrematar. 6 — Soa. Até. 7 — Cs. TEM. AC. 8 — O. Crior. 9 — Que. Roa. 10 — Suam. Tina. 11 — Se. Aba. Ur.

VERTICAIS: 1 — Frasco. SS. 2 — Ad. Aros. QUE. 3 — Dês. Rã. Cua. 4 — Apare. Trema. 5 — Impel. 6 — Bruma. Mar. 7 — lam. Tá. Rol. 8 — Cs. Bota. ONU. 9 — MERECE. Ar.

(Provérbio: CADA UM TEM O QUE MERECE)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8572



HORIZONTAIS: 1 — Templo. Leito. 2 — Pedra de altar. Cidade da Ucrânia, nas margens do Rio. 3 — Espanha. 4 — Artéria. Norma. 5 — Danças mios. 6 — Deus dos pastores. Letra grega (inv.). 7 — Arrosta. Homem de baixa estatura. 8 — O pôr do sol. 9 — Sala onde se lecciona. Senhoras. 10 — Grande desordem. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Nesse lugar. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Undécimo mês do calendário árabe. Moeda brasileira, de prata. 2 — Por em ordem. O mesmo que: oh! oh! interjeição da ilha das Flores. 3 — Atravessar. Regaço. 4 — Casualmente. 5 — Venera. 6 — Tostas. 7 — Agita. Mulher do filho em relação aos pais dele. 8 — Mau cheiro do mar, na vazante. Medida de superfície. 9 — Lavral. Colocou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8571

HORIZONTAIS: 1 — Inês. Peso. 2 — Rala. Aral. 3 — Ama. Ah. 4 — Dó. Sol. Tá. 5 — Arão. Açor. 6 — Am. Ou. 7 — Oiras. 8 — Carcomida. 9 — Os. Ave. Ab. 10 — Lis. III. 11 — Aara. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Irada. Acolá. 2 — Namora. Asia. 3 — Ela. Amor. Sr. 4 — Sa. Só. Iça. 5 — Pó. Trova. 6 — Pó. Lá. Ame. 7 — Era. Cosl. lo. 8 — Soltau. Das. 9 — Alhar. Lábio.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papellaria Maria Adelaide e no Café Silva.



Mário Coluna aprecia um fato idêntico aos que estão a ser confeccionados pelos Pinheiros, para a equipa do Benfica, com tecido de pura lã virgem Woolmark fabricado pela Sotave

O BENFICA PREFERE A WOOLMARK

O Benfica decidiu marcar uma posição também no campo da elegância: a sua equipa de futebol estreia fatos Woolmark na viagem para Budapeste, no próximo dia 4, elegantíssimos fatos cinzentos de pura lã virgem com a garantia Woolmark.

O Secretariado Internacional da Lã, na «hora do desporto», não está sozinho em mais esta iniciativa. A SOTAVE — Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S. A. R. L., e a secção de Pronto-a-Vestir dos Pinheiros, duas firmas autorizadas

a usar o símbolo internacional, da pura lã virgem — a Woolmark — ofereceram respectivamente o tecido e a confecção.

Desenhados segundo as mais características tendências da moda masculina actual, idênticos a um modelo a lançar, em breve, pelos Pinheiros, os fatos Woolmark da equipa do Benfica asseguram-lhe desde já a vitória no campeonato da elegância e do conforto.

Parafraseando o «slogan» já tão conhecido: confiemos na WOOLMARK!

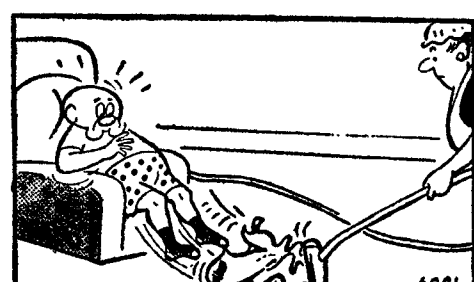
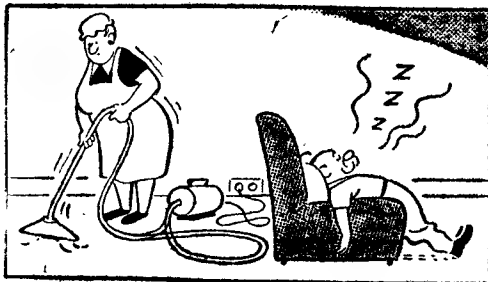
Afinal...

Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL E QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. F.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 30: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; 17 e 20: Conjuntos ligeiros; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de amizade, por Odette de Saint-Maurice; 8 e 45: Novos Rhythms; 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 6.º Episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; acordeões; 21 e 40: Vamos ouvir Paula Ribas; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo Dr. António Tander; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23: Noticiário — Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Sinfonia das cores, de Arthur Bliss, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 18 e 2: Música coral; 8 e 30: Música de piano; 9: Semanário musical; 20 e 30: Música coral-sinfónica; 21: Recital de violoncelo e piano p/ Celso de Carvalho e José Carlos Picoto; 21 e 30: Crítica literária, p/ padre João Maria; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Mussorgsky, baixo Miroslav Cangalovic, ao piano Andreia Prêger; 23 e 5: Festival de Estrasburgo de 1967, em gravações cedidas p/ Radiodifusão-Televisão Francesa; Parte de um concerto realizado na sala do Conservatório pelo Quarteto Endres, composto de: Heinz Endres (violoncelo), Adolf Schmidt (violoncelo), Quarteto n.º de Honegger — 1.º Appassionato — 11. Adagio — 11. Allegro; 23 e 50: Cantatas de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádiojornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22: Noticiário; 22 e 2: Gui-tarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande nota; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 5: 4.º Clube das Damas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 8 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 9 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestras da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Penitencia; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

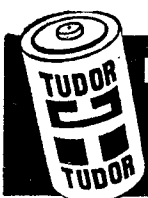
PROGRAMA DA TV

As 18, TV Educativa; 9 e 50, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Inverno. Transmissão da prova Slalom-Gigante (homens); 21 e 10. Momento Desportivo; 21 e 55, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno. Resumo filmado dos principais acontecimentos do dia em Grenoble; 22 e 15, Noite de Teatro — «Volpene», de Ben Jonson Versão de Andrade e Silva. Encenação e realização de Jorge Listopad. Elenco: Jacinto Ramos, Vasco de Lima Couto, Santos Carvalho, Ru Furtado, Clara Rocha, Moraes e Castro, Ricardo Alberty, Andrade e Silva, Pisoni Burnay, Madalena Braga; 23 e 15, Concerto — Quarteto Op. 97 (Americanos) de Dvorak, pelo Quarteto Brasileiro. Realização de Félix Ferreira; 23 e 35, Telejornal, meditação e fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Televisão; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 21 e 10, Parada da Indústria; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 22 e 15, «Dr. Kildare», com Diana Sands, James Earl Jones, Eduardo Ciannelli, Richard Comberlain e Raymond Massey; 22 e 45, TV Clube, com o conjunto musical «Os Duques». Realização de Herlander Peyroteo; 23, Série Dramática, apresentação de mais um episódio de «Cameo Theatre»; 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1.º C	555\$00	551\$00	585\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º C	598\$00	595\$00	598\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º C	675\$00	670\$00	680\$00
Centenários 4% 940	1.530\$00	525\$00	535\$00
Obras Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obras Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obras Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Extremo 1.ª série	—	—	940\$00
Extremo 2.ª série car	—	930\$00	990\$00
Extremo 3.ª série	—	—	1.000\$00
Extremo 4.ª série car	—	—	970\$00
Extremo 5.ª série car	—	—	970\$00
Extremo 6.ª série car	—	240\$00	280\$00

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	—	475\$00	485\$00
C. P. 4 1/2%	—	—	850\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	835\$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	825\$00	840\$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	865\$00	861\$00	—
Gás e Electricidade 5%	865\$00	850\$00	—
H. e D. Duro	855\$00	855\$00	860\$00
H. e D. Norte de Portugal	—	800\$00	—
H. e D. Estrela	930\$00	975\$00	930\$00
Metropolitano	—	880\$00	885\$00
Petrobrás	—	785\$00	805\$00
Soneta	—	—	910\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	—	960\$00
U. Electrica Port 3 3/4%	—	835\$00	—
U. Electrica Port 4%	—	850\$00	—
U. Electrica Port 4 1/2%	—	855\$00	—
U. Electrica Port 5%	835\$00	835\$00	845\$00
U. Electrica Port 5 1/2%	835\$00	835\$00	845\$00

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	965\$00	990\$00
Alentejo	620\$00	615\$00	—
Anglo	—	—	1.500\$00
Burnay	—	2.980\$00	3.000\$00
Crédito Predial	—	1.975\$00	2.000\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	—	4.000\$00	4.100\$00
Portugal	—	2.750\$00	2.800\$00
Portuguesa do Atlântico	—	—	—
Totta Afonso	—	4.000\$00	4.200\$00
Ultramarino	1.480\$00	1.465\$00	1.480\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	285\$00	285\$00	287\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Taça	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Casseque	562\$00	560\$00	565\$00
Ag. Colonial	—	80\$00	—
Ag. das Neves	—	100\$00	102\$00
Boror	—	—	92\$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.370\$00	1.360\$00	1.380\$00
Col. do Buzi	67\$00	66\$00	67\$00
Diamantes	1.250\$00	1.248\$00	1.250\$00
Ilha do Príncipe	—	550\$00	650\$00
Incomat	—	900\$00	—
Lobito	455\$00	453\$00	457\$00
Mogambique	455\$00	445\$00	455\$00
Soneta	240\$00	235\$00	240\$00
Zambézia	—	45\$00	46\$00

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia Reunidas, 537011 e Gascidra, 538821 e Gascidra (dom. e feriados), 382069. BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524. POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítimo, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865. SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 e Transfusões, soro e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (Informação) 767777, 761176 e 763456. TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar. de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belem), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno E (Ver pelos horários das imediações e telefones entre parêntesis) ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635). ALFAMA — Nacional, R. de S. João do Praça, 26 (863632). ALVALADE — Paris, R. Reinado Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) e Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) e Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368). ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471). AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) e João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) e Nova Lisboa, R. Guilherme Sampaio, 2 (727721). AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) e Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) e Império, Ld., R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) e Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) e Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088). BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756). BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (31216). BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5). BELEM — Remisa, R. dos Jerónimos, 4-C (631699). BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) e Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027). CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) e Veritas, Rua da Misericórdia, 33 (324554-327563/4). CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (688857) e Ourique, Rua Freitas Goul, 32-B (671667). CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) e Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (68 Amoreiras) (680627). CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181). ENTRECAMPOS — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44388). ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (66453). GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) e Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) e St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333). JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Américo, 39 (667460). LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) e S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704). MADRAGA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275). OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31237). PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629). PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (84258). PICHEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703). REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953). S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) e Teles, R. João de Barros, 2 (638249). DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38185) e Oriental, R. Lopes, 120 (843381). MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide, 44 (251820).

No Linho de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto do Silva, 8 (Tel. 212048). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OELHAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Almir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A-15 (Tel. 260116). CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

No Linho de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 9333031); Helena — R. Elias Garcia, J. P. L. — Lote B (Tel. 933613). DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023). QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844). CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456). SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

No Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250). ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardino Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291). BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302). BARREIRO — Moderna — R. D. Henriques — Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443). COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 27582). MOITA — União Moitense — Av. Dr. Fedil Braga (Tel. 239025). MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370). SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025). SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488). SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 221850).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulância — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
HAMADAS TELEFONICAS 766146

RAUL FRANCO DA CRUZ
FALECEU

Angeles Carbonell da Cruz, Mercedes Carbonell da Cruz Veiga, Miguel Caro Veiga e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o Cemitério do Lumiar. Pelas 9.30 horas será rezada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2-B
Telef. 723595

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O PARAÍSO DO HOMEM — no ESTÚDIO 444

estúdio 444

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAÍSO DO HOMEM (JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker
QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
HOJE — 18.30 h.
A NOITE DE IGUANA, de John Huston, com Ava Gardner, Richard Burton, Deborah Kerr
Dia 14: A Arte de Bem Casar (Adultos)

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
EM ROMA... ERA ASSIM
A mais alucinante fantasia de Richard Lester
com Zero Mostel e Phil Silvers (Maiores 17 anos)

AVIS

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE EXITO
Lana Turner, John Forsythe
e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X (EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

POLITEAMA

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EXITO TOTAL
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prêmio
Scope-Color (M. 17 anos)

AVALADE

As 15.45 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma resposta à crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a imprensa

ODEON

As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
EXITO QUE NÃO FALTA A VERDADE
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor CLAUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com Susan Martin e Maria Cuadra
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Telet. 5 05 95 (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALCOS NO PARQUE

EDEN

As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

MUNDIAL

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O mais palpitante filme de Claude Chabrol
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin
Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

CONDES

As 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ROMA

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Mireille Darc e Hardy Kruger
numa história de amor e de aventura!
OS MAUS TAMBÉM AMAM
(SCOPE COLORIDO)
Um filme de GEORGES LAUTNER

RESTEIO

As 21.30 (Adultos)
O célebre Agente Secreto, 007, num sensacional filme de acção e «suspense» — em Panavision e Technicolor

SÓ SE VIVE DUAS VEZES (YOU ONLY LIVE TWICE)
com SEAN CONNERY

CINEMA IDEAL

Telet. 32 41 84 (M. 12 anos)
As 21 horas
OS MILHOES DE MOLLY BROWN
A FLECHA DOURADA

LIEZ

As 15 e 21 h (Adultos)
Telet. 45 51 34
7 VEZES MULHER
A MÃO ESQUERDA DE DEUS
IMPERIAL
As 14.45 e às 21 h (Adultos)
Telet. 45 51 34
UMA RÊSTEA DE AZUL
MODELOS DE PARIS

GERRASSO

As 15 e 21 h (M. 17 anos)
Telet. 45 51 34
PIRATAS EM BIKINI
SUCESSO SEM ESCRUPULOS

IMPERIO

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES (THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real ROBERT ALDRICH

estúdio 444

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

EUROPA

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telet. 66 10 16
Uma hilariante lição de bem sobre viver numa ilha do Paraíso!
O COMANDANTE ROBIN CRUSOE
com Dick Van Dyke, Nancy Kwan e Akim Tamiroff
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor Panavision
Uma resposta à crueldade de uns e ao inconformismo de outros
com Paul Newman e Jo Van Fleet
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a imprensa

CINE-TEATRO

As 21.30 (M. 17 anos)
LIDO
Telet. 93 75 93
O FILME QUE LISBOA A CA BA AMADORA DE APLAUDIR!
AS FEITICEIRAS
Claudia Cardinale, Rachel Welch, Monica Vitti e Capucine

ESPECTÁCULOS DE TEATRO NO FUNDÃO E EM SETÚBAL

No prosseguimento das suas digressões pela província, duas companhias da empresa Vasco Morgado representam, hoje, no Fundão e em Setúbal, respectivamente, «Deliciosamente Loucas» e «Duas Pernas... 1 Milhão».

TEATRO VARIEDADES

Telet. 32 60 375
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÊMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças a maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

Pois, pois...

com
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
1 voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's
1 plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

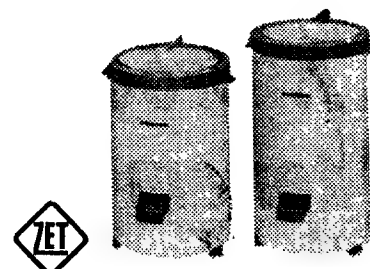


CORTEZ, NICHOLSON
e CLARISSE:
«OS TRÊS MALUCOS»

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS



ZET
é sempre SOL



Secadores de roupa
DESDE 1.360,00
REPRESENTANTES

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98-A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Nova companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Válvula da honra» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — As 21: «Operação paraíso» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

OLIMPIA — As 19: «Ouro sangrento» (12 anos).
PARIS — As 21: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O palácio maldito» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O congresso do amor» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Os 3 centuriões» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Viva Macau» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Caravana de mulheres» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Adulterio à italiana» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Indomável Angélique» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).

bom apetite



restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

AEROPORTO
A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques».

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Junto ao Monumental Tel. 53 60 80

amborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana — Tel. 46 24 7)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande — Tel. 79 02 11)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 12 anos)

TARANFLA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia 23 e 27
Tel. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

O pimenteiro partido

Há dias vimos um pimenteiro derrubado, na Avenida da República. Por acaso. E fomos reparando, durante a viagem para casa, outros pimenteiros partidos, deslocados ou, simplesmente, desaparecidos do local onde ainda há pouco se erguiam, como pequenos faróis orientadores desta navegação perigosa no encafelado mar do trânsito lisboeta.

E apesar de vivermos num mundo tão cheio de múltiplos e graves problemas, em clima de tantas e dolorosas preocupações, a verdade é que este insignificante caso dos pimenteiros derrubados, partidos ou inexistentes já, nos acompanhou duran e muito tempo. Resistíamos à obsessão.

— Um pimenteiro a mais ou a menos, que importa?

— Importa, sim. É um farol a menos, no mar tempestuoso, é um perigo a mais. Cada ruína marca um acidente, um desastre, mortes talvez...

— Não exageres. Um pimenteiro partido não tem grande importância!

Não ficávamos, porém, muito tranquilos. Pensávamos numa estatística. Porque não são fornecidas estatísticas exactas dos acidentes ocorridos em Lisboa? Um pimenteiro partido, apenas, não é notícia. Dois ou três, talvez o não sejam, também. Mas vinte? Mas cinquenta?

E há os feridos e os mortos! Estes, mais ou menos, vêm nos jornais, de vez em quando. Em pequenas notícias, quase sempre misturados com quedas, ou roubos de carreiras. Sim, mas não há uma ideia, uma noção real da verdadeira grandeza do

perigo a que está sujeito quer o peão, quer o automobilista lisboeta.

E já repararam nas mazelas dos táxis? Amassados à frente, de lado, atrás. Com faróis partidos ou cheios de relíquias e manchas na pintura, como legião de feridos cobertos de ligaduras que continuassem a marchar em parada fantasmagórica.

O caso é grave, bem mais grave do que parece. Era precisa uma estatística exacta, precisa, para que pudessemos fazer uma ideia...

Mania das estatísticas, era o que era. Acaso dariamos com isso vida aos mortos, saúde aos doentes ou integridade às pinturas dos carros?

— Mas...

Vejam lá que estupidez de preocupações. Só porque vimos um pimenteiro partido na Avenida da República.

MANUEL DE AZEVEDO

A Grécia e a Turquia (descrentes) da O. N. U. teriam iniciado relações secretas para resolver o caso de Chipre

(De um correspondente particular)

ANKARA, Fevereiro — Informações provenientes de Atenas deixam entender que decorrem contactos diplomáticos secretos entre a Grécia e a Turquia ao nível de ministros e altos funcionários. Na abertura da visita oficial do presidente da República turca à Líbia, em 31 de Janeiro último, o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Caglayangil, encontrava-se na Suíça e na Áustria. Parece que foi durante esta viagem, rodeada de grande segredo e considerada nos meios oficiais de carácter privado, que Caglayangil se encontrou, provavelmente em Genebra, com Pipinellis, seu homólogo grego.

No mesmo período, Turkmen, director-geral-adjunto do ministro turco dos Negócios Estrangeiros,

PUBLICADA A PORTARIA que cria o Serviço de Estudos do Trânsito e Segurança Rodoviária

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria do ministro das Comunicações, que cria o Serviço de Estudos do Trânsito e Segurança Rodoviária (S. T. S. R.) que funcionará directamente subordinado ao director-geral de Transportes Terrestres.

Trata-se, segundo a portaria, de um «órgão de índole técnico-jurídica, encarregada de elaborar, planejar e acompanhar a execução de uma eficaz política sectorial», ao qual competirá, também, «fazer-se representar, sempre que for julgado conveniente, em reuniões internacionais destinadas ao estudo de problemas de trânsito».

deixava a Turquia com rumo desconhecido e a sua viagem era igualmente rodeada de um segredo absoluto. De facto, é quase certo que decorreram conversações com diplomatas gregos.

Perante este muro de silêncio, como interpretar estes contactos cuja existência não se pôs em dúvida nos meios diplomáticos de Ankara? Sabia-se — o primeiro-ministro Demirel reafirmou-o na sua conferência de Imprensa de 26 de Janeiro — que a Turquia era favorável a todos os esforços susceptíveis de resolver o problema cipriota. Mas porquê este contacto com a Grécia, que nada deixava prever? Podem-se apontar alguns elementos de resposta a esta pergunta, lançando uma vista de olhos sobre o que se passa em Chipre, por um lado, e em Nova York, por outro.

A Grécia anunciou que em 16 de Janeiro último terminara a evacuação dos seus «soldados irregulares» que se encontravam na ilha. A Turquia e a Grécia entenderam-se para confiar às Nações Unidas a delicada tarefa de verificar oficialmente que esta afirmação corresponde à realidade. Que Thant não tenha podido fazer declarações a este respeito há mais de três semanas, eis o que a Ankara parece bastante inquietante.

Em Nova York, as perspectivas quanto ao êxito favorável dos bons ofícios do secretário-geral das Nações Unidas não são demasiado optimistas, quando a comunidade turca cipriota continua a viver em precárias condições. Há mais de quatro anos que a missão de Thant se prolonga e nada permite afirmar-se que ela rematará com a pacificação antes de expirar o mandato das forças das Nações Unidas em Chipre que se verificará a 27 de Março próximo. Por outro lado, Makários acaba de declarar que o Governo cipriota não pensa que os esforços de U Thant conduzam a qualquer solução. Afirma que não aceitará nunca desmantelar a guarda nacional greco-cipriota, dirigida por um oficial grego, o general Yorgi Maronis, o que equivale a dizer que não haverá pacificação na ilha.

Nestas condições, pode-se concluir que a Turquia e a Grécia não depositam muitas esperanças na missão de Thant e que procuram negociar por si mesmas a pacificação de Chipre.



A actriz francesa Mireille Darc apresentou ao jornalista o seu último filme: «Sunmit», a história de um repórter e de uma rapariga francesa que se apaixonam durante uma conferência cimeira em Paris

VASAS-BENFICA TRANSMISSÃO DIRECTA PELA EUROVISÃO

Uma grande notícia para o público desportivo português, nomeadamente para os adeptos do Benfica: a Eurovisão transmite para cinco países (entre os quais, evidentemente, Portugal) o jogo de futebol Vasas-Benfica, a disputar em Budapeste no dia 6 de Março próximo.

O encontro, correspondente aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, inicia-se às 15 horas — e a essa mesma hora poderá começar a ser visto e «sofrido» pelos entusiastas portugueses.

O MUSEU JOAQUIM MANSO

(Continuação da 1.ª página)

Lefèvre, filho do dr. Joaquim Manso e continuador da sua obra no «Diário de Lisboa».

A cerimónia da entrega efectuou-se ao meio-dia, tendo a escuridão sido assinada pelos srs. Amadeu Gaudêncio e António Amaro Cordeiro, na presença do ajudante de notário sr. Guilherme Eusébio Florêncio.

Palavras de Amadeu Gaudêncio

Nas palavras que proferiu, o sr. Amadeu Gaudêncio disse da satisfação com que cedia a casa para museu da sua terra, afirmando que esperava que a instituição do museu contribuisse de forma assinalada para a cultura do povo da Nazaré e para a propaganda da estância em toda a parte. E disse ainda da sua satisfação por a essa iniciativa ficar ligado o nome do sr. dr. Joaquim Manso, grande jornalista a quem a Nazaré muito deve, tal como ao «Diário de Lisboa».

Fala o governador Civil de Leiria

Seguindo-se no uso da palavra,

o governador civil de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves começou por dizer que o distrito de Leiria está a ter uma pléiade de beneméritos, que se vão multiplicando, felizmente, de dia para dia. Assinalou alguns desses casos, «a um dos quais — salientou — acabamos de assistir, mercê da generosidade de Amadeu Gaudêncio, que cedeu as instalações para o futuro Museu Etnológico e Etnográfico da Nazaré».

Como intérprete do distrito e da região em que ambos nasceram, agradecia ao sr. Amadeu Gaudêncio a sua benemerência. Agradecia também a sua esposa, sr.ª D. Claudina Gaudêncio, o espírito com que acompanhava seu marido na doação.

O eng.º Pedro Manso Lefèvre agradeceu as referências feitas a seu pai

Por seu turno, o sr. eng.º Pedro Manso Lefèvre agradeceu as referências feitas a seu pai, o dr. Joaquim Manso, afirmando que com o «Diário de Lisboa» podia continuar a contar a Nazaré e tudo o que resulte em progresso para a região.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2.º andar — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Av.ª José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

VIDA POLÍTICA Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhava, esta manhã, o dr. Mota Veiga, ministro de Estado.

Conselho Legislativo de Angola

O Conselho Legislativo de Angola elegeu o sr. Augusto de Almeida e Campos para a vaga existente no Conselho Ultramarino, de vogal substituto residente em Lisboa designado por aquela província. A cerimónia da posse decorre, amanhã, às 17 e 30, no Ministério do Ultramar.



A MULHER, esse ENIGMA...

- o controlo dos nascimentos
- a liberdade da mulher
- a sua fisiologia e psicologia
- a evolução da sua juventude
- o enigma da mulher

UM LIVRO BAB ARCADIA

de Mondes — «Diário de Lisboa»

HOMENS DECISIVOS

EM todos os principais encontros esteve presente a proeza individual. Os homens decisivos. E esses homens foram Artur Jorge, autor dos três golos da Académica no Lavradio, Figueiredo, com quatro dos cinco golos do Sporting, Eusébio, com metade dos oito com que o Benfica derrotou o Barreirense. E Bené. O brasileiro do Leixões não marcou mas foi o timoneiro da barca de Matosinhos no Estádio do Mar. Homens decisivos nesta jornada. Mas há ainda tanto para decidir...



Dos cinco que há muito se assenhorearam dos lugares de vanguarda, só um tombou na jornada de ontem: o F. C. Porto. Um F. C. Porto em boa condição, que só por duas vezes

(Continua na 3.ª página)

O brasileiro Bené foi o comandante magnífico da juventude do Leixões (o Chico, o Necas, o Horácio, o Praia...) que ontem venceu o F. C. Porto.

A camisola de Artur Jorge ficou em farrapos de afã defensivo da C. U. F. E Mário Campos riu. Mas Artur Jorge marcou já três golos. E a C. U. F. perdeu

O Benfica marcou oito golos ao Barreirense. E Eusébio, á sua conta, obteve metade, aumentando o seu avanço na lista dos marcadores. O moçambicano benfiquista é bem o símbolo dos «homens decisivos» no futebol

Costa

Pereira

e o mundo do futebol



OS ADEPTOS «SOFREM» MAIS QUE OS JOGADORES?

O público do futebol, aqueles que nas bancadas ou no peão vivem o que se passa no rectângulo de jogo, sentirá mais que os próprios jogadores a alegria de um triunfo, a tristeza de uma derrota?

É verdade, sim. Muitos dos mais exaltados adeptos «sofrem» mais intensamente e durante mais tempo com os resultados adversos da sua equipa favorita do que propriamente os protagonistas do espectáculo.

(Continua na 3.ª página)



O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO ZONA NORTE

ZONA SUL

OS SESIMBRENSES FELIZES COM A IGUALDADE

Num campo, que se apresentou em precárias condições, devido ao mau tempo, muito difícil seria praticar melhor futebol do que o exibido pelo Sesimbra e pelo Atlético. De início, os sesimbrenses lançaram-se na ofensiva e construíram vários lances com rótulo de perigo para a baliza de Botelho. Porém, umas vezes por má finalização, outras por mérito da defesa alcantarense, nunca conseguiram marcar o almejado gol. Decorrido aquele período eufórico dos locais, os lisboetas, através dos elementos do meio-campo chamaram, por seu turno, a si o comando do jogo e passaram a desenvolver um futebol de melhor recorte técnico do que o do antagonista.

Os sesimbrenses, todavia, não se deixaram enredar na teia e a custa de grande determinação conseguiram afirmar que podiam discutir o resultado.

O zero-zero, no final da primeira parte, aceitava-se perfeitamente. No começo da segunda parte, os lisboetas beneficiaram de uma grande penalidade, a castigar mão do defesa Aureo. No entanto, Tito marcou o castigo contra o poste e o lance perdeu-se.

A vitória podia (e devia) ter sorrido aos lisboetas. Registe-se, no entanto, que o frenesi dos locais constituiu óbice importante.

No Sesimbra, Aécio, Fragata, Carda e Eduardo foram os melhores.

Salientaram-se no Atlético Botelho, João Carlos, João Pereira, Tito e Angeja.

A arbitragem de João Calado, de Santarém, foi boa. Só não descorrimos os motivos da expulsão de Formiga, do Sesimbra, quando faltavam 3 minutos para o fim do jogo.

ANTÓNIO MARTINS

VITÓRIA JUSTA DOS MONTIJENSES

A partida Montijo-Oriental começou com boa movimentação, pertencendo até a primeira oportunidade de gol aos lisboetas, quando, aos 8 m Villalino, isolado em frente do guarda-redes contrário, permitiu a intervenção deste a desviar para canto. A partir desse lance o jogo

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Alhandra	3-0
Almada-C. Piedade	2-1
Sesimbra-Atlético	0-0
Montijo-Oriental	2-0
Torriense-Sintrense	2-2
Luso-Olhansense	0-0
Peniche-Lusitano	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	15	9	2	4	32-16	20
Peniche	15	7	5	3	24-15	19
Torriense	15	8	2	5	29-18	18
Montijo	15	6	4	5	20-19	16
Luso	15	5	6	4	14-14	16
Alhandra	15	6	4	5	23-25	16
Portimonense	15	5	5	5	24-23	15
Sesimbra	15	5	5	5	20-20	15
Olhansense	15	4	5	6	15-14	13
Sintrense	15	4	5	6	16-23	13
Lusitano	15	6	1	8	11-19	13
Almada	15	4	4	7	20-25	12
C. Piedade	15	3	6	6	14-22	12
Oriental	15	3	6	6	10-19	12

Factos salientes

O empate do Atlético em Sesimbra permitiu a aproximação do Peniche. Já o Torriense, ao conseguir um empate no seu campo, contra o Sintrense, afastou-se um pouco. De realçar, também a igualdade conquistada pelo Olhansense, no Barreiro e a expressão da vitória do Portimonense. Depois desta jornada, Atlético, Peniche e Torriense confirmam-se como os candidatos mais cotados à subida, enquanto Olhansense, Sintrense, Lusitano, Almada, C. Piedade e Oriental se debatem com o espectro dos últimos lugares.

A próxima jornada

Lusitano-Atlético (1-3); Olhansense-Peniche (0-1); Cova da Piedade-Luso (1-1); Alhandra-Almada (2-1); Sintrense-Portimonense (0-0); Oriental-Torriense (0-3); Montijo-Sesimbra (1-1).

passou a desenrolar-se a meio campo, sem primores técnicos devido ao mau estado do terreno, pela chuva caída antes e até durante o jogo. Aos 17 minutos, porém, mercê de uma insistência de Sabino, dentro da grande área, Fonseca, ao tentar em ultimo recurso desviar o esférico para canto, introduziu-o nas próprias balizas. Foi então que principiou o assédio às redes orientalistas, que culminou com o segundo gol, obtido, aos 41 minutos, por Jorge, na transformação de um «livre» directo, junto da grande área.

Aos 19 minutos da segunda parte, em lance que não vislumbramos devidamente, foram expulsos Jacob, do Montijo, e Isidro, do Oriental.

O resultado pode ser considerado lógico. Quanto a nomes, teremos de salientar o apego à luta posto por todos os jogadores.

A arbitragem de José Valido, embora não isenta de erros, em especial na «lei da vantagem», foi regular.

AMAVEL F. DINIS

O OLHANENSE ALCANÇOU MERECEDO EMPATE NO BARREIRO

No campo do Luso, no Barreiro, o Olhanense ofereceu ontem réplica feliz aos locais, que têm realizado uma prova interessante e conquistado excelentes resultados, sobretudo no seu meio.

O Olhanense, porém, organizou-se muito bem, quer na defesa, quer a meio do campo, e só no ataque — pecha antiga, aliás — não pôde contar com elementos expeditos na execução do remate.

O encontro terminou com o empate de 0-0, ainda que os «luses» se tivessem mostrado mais ameaçadores na ofensiva, havendo os seus dianteiros, mais desmembrados nos disparos às balizas, perdido umas quantas ocasiões de marcar.

Com terreno enlameado, em que se tornava muito difícil o domínio da bola, os olhanenses, porém, revelando melhor execução individual, puderam torcear, mais facilmente, semelhante obstáculo, embora pecassem, por vezes, em excesso de passes curtos e rasos, sempre contraproducentes em terreno encharcado.

O Luso, porém, utilizou jogo mais aberto, com passos longos e por alto, valendo isso permitir-lhe certo ascendente territorial, neutralizado, como se disse, em grande parte, pela boa organização da defesa e meio-campo algarvios.

A. R.

MUITA EMOÇÃO EM TORRES VEDRAS

Colocando-se muito cedo na posição de vencedores, os sintrenses viram-se forçados a trabalho árduo na defesa, pois quase todo o encontro se desenrolou dentro do seu meio-campo.

Com o terreno em más condições, com o adversário a defender de qualquer maneira, colocando, por vezes, dez homens na sua grande área e com a sorte do jogo contra si mesmos, os torrienses lutaram denodadamente para um resultado favorável, mas que os caprichos do futebol lhes negaram. Duas bolas à trave e mais de uma dúzia de «cantos» a seu favor, e uma grande exibição do guarda-redes do Sintrense, Fidalgo, atestam bem quanto grande foi o domínio dos locais.

Em contrapartida, no decorrer do segundo tempo, os homens de Sintra, nas poucas vezes que passaram a linha divisória do meio-campo, conseguiram o segundo gol, colocando-se de novo em vencedores e obrigando os antagonistas, ainda com mais desespero, a um esforço que os levou ao empate apenas...

VIDAL SEVERINO

VITÓRIA JUSTIFICADA DO PORTIMONENSE

Vitória justificada dos portimonenses que dominaram tecnicamente os alhandrenses. A equipa do Portimonense, apesar da sua superioridade técnica, não conseguiu bater com facilidade a rude defesa visitante, que formou uma muralha quase intransponível, apesar de lutar contra o vento.

Spuberam os locais, todavia, explorar o flanco direito dessa muralha, batendo-a por 3 vezes.

A equipa de Alhandra mostrou-se uma formação cujo ponto forte, além da defesa com um guarda-re-

des que defendeu em grande, foi o seu poder físico.

Carlitos e Coimbra foram os únicos que preocuparam a defensiva algarvia.

No Portimonense, foi notada a ausência de Ramos, pois a mesma provocou grande mexida na formação habitual do conjunto, e se não tivesse sido Boleiro, defesa do Alhandra mais se notaria ainda a falta do jogador algarvio.

A arbitragem de João Nogueira foi bem conduzida.

FAUSTO TRABUCHO

VITÓRIA JUSTA DO PENICHE

Num terreno fortemente encharcado e escorregadio, quer o Peniche quer o Lusitano não puderam dar todo o rendimento de que são capazes. Contudo, é de realçar o espírito competitivo demonstrado por ambos os contendores.

Os penichenses venceram com todo o merecimento e tiveram ainda dois remates defendidos pela manadeira da baliza à guarda de Antónino. O habitual ataque dos locais não pôde contar com o concurso de Carvalho e Norberto, mas os substitutos destes não afectaram o conjunto.

O Lusitano bateu-se bem, dificultando, tanto quanto possível, o triunfo dos donos do campo.

No Peniche, destacaram-se Carapinha, Mascarenhas e Jôia.

No Lusitano, Carvalhal, Mendes, França e Duro foram os melhores. Arbitragem certa e imparcial de Salvador Garcia.

ANTÓNIO BOLAS

NO «DERBY» ALMADENSE VENCEU A EQUIPA DA CASA

O Almada, no seu campo, venceu o Cova da Piedade (2-1), num jogo recheado de emoção, em que ambas as equipas desenvolveram uma luta extraordinária, que fez vibrar a assistência.

A despeito do estado lamacento do terreno (quase impraticável para a prática do futebol), a partida iniciou-se numa toada veloz, rolando a bola, com frequência, nos dois meios-campos.

Na primeira parte, houve emoção a rodos, «nacões» de bom futebol. Aos 8 minutos, Pinho, médio piedense, com um belo «tirão», fez a bola roçar a barra da baliza adversária, dando ao despique maior galvanização e, aos 11 minutos, os almadenses abriram o activo, com um remate de Rui. Na sequência do gol, o Almada viu-se reduzido a dez unidades, pois Eduardo Alves recebeu ordem de expulsão, por agredir um adversário, Cravo (?).

O Cova da Piedade, volvidos cinco minutos, estabeleceu a igualdade e com esta o desafio subiu de interesse e, paralelamente, os visitantes subiram o índice do seu futebol. Assim, por duas vezes, poderiam alterar o marcador. Todavia, o Almada, mais calmo e com bom sentido de contra-ataque, conseguiu adiantar-se na contagem aos 37 minutos, fixando o resultado que viria a verificar-se no final.

No segundo tempo, os piedenses surgiram com certa sobrançeria, que não se justificava, aproveitando os almadenses, com mais humildade, mas mais aguerridos, mais coesos, no meio-campo, para contrabalançar a inferioridade numérica e serem até mais ameaçadores, não se dando pela falta do seu elemento-chave...

O Almada pode dar-se por satisfeito, pois fez tudo por merecer a vitória.

Ao Cova da Piedade, com um começo promissor, faltou sorte em dois lances capitais e, se viesse a conquistar o empate, este não seria de todo imerecido.

Jogadores em evidência, no Almada: Godinho, Rui, Fernando e Leal. No Cova da Piedade, Adanjo, Castro, Cravo e Torres foram os melhores.

A arbitragem do lisboeta Pinheiro de Abreu foi do melhor que houve no encontro, a despeito do péssimo estado do terreno e dos nervos dos jogadores.

ANTÓNIO FERNANDES

PUGILISMO

Treinos no Sporting

O Sporting informa todos os seus sócios e simpatizantes que reabriu a sua sala de pugilismo, e que os treinos se realizam no Estádio José Alvalade às segundas, quartas e sextas-feiras, às 19 horas.

O UNIÃO DE TORRES VENCEU O ACADÉMICO DE VISEU

Os unionistas de Tomar continuaram em evidência. No seu campo, diante de uma equipa valorosa, como é a do Académico de Viseu, totalizou ontem novo triunfo, difícil e valorizado pela boa réplica dos visitantes. Na primeira parte, domínio dos tomarense, «leaders» destacados do torneio, mas... 1-1 no marcador. Os viseenses, que no período inicial cuidaram muito da defesa, deram-se mais ao ataque no segundo. Todavia, a vitória, por 2-1, inclinou-se para os unionistas, de maneira aliás merecida.

VITÓRIA DO SALGUEIROS SOBRE O LEÇA

Os salgueiristas, no seu meio, tiveram no Leça adversário muito difícil, pois defendeu-se, denodadamente, das insistentes ofensivas dos adversários. Estes só quase a meio do segundo tempo conseguiram o gol que lhes proporcionou o triunfo. Antes, porém, haviam desperdiçado um «penalty». Em suma: o ataque do Salgueiros levou de vencida a defesa leceira.

BOA REACÇÃO DO COVILHÃ EM VIZELA

Embora diante de uma das mais frágéis equipas do torneio, o Sporting da Covilhã viu-se e desejou-se para vencer, por 2-1, em Vizela.

Os locais terminaram a primeira parte com a vantagem de 1-0, gol resultante da transformação de uma grande penalidade.

No segundo tempo, todavia, os «leões» da serra lançaram-se ao ataque com a maior tenacidade, conse-

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

— 27.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-F. C. Tejo e J. N. Frutas-Aut. Elec. Portuguesa, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», às 20 e às 21 horas.

— 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Rádio Marconi-Celcat, na mesa da F. N. A. T. (B), às 18 e 45; H. E. Zêzere-Simca Portuguesa, na mesa da F. N. A. T.; O Alentejo-Sorefame, na mesa da F. N. A. T. (A) e F. Armas Ligeiras-S. P. Seguros, na mesa do primeiro, às 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, 2.ª eliminatória, de seniores: Ateneu-Combatentes (Ávila), Intendente-Mirantense (Mirantense), C. Católico-Arte e Sport (A. e Sport), Benfica-Económicos (Económicos), Paço de Arcos-Atlético do Cacém (Atlético do Cacém), S. F. J. Rodrigues Cordeiro-S. F. Rec. Apolo (Ateneu), Belenenses-Ávila, (Benfica), G. D. Operário-S. L. Águas (Sporting) e Sporting-Armadorense (Armadorense), às 21 e 15.

— Campeonato Feminino de Lisboa, 6.ª jornada: Rec. Apolo-Paço de Arcos, S. L. Águas-Benfica e Ateneu-Sporting, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, Seniores: Sintrense-Internacional, na Esc. «Josefa de Óbidos» e L. Ginásio-Nac. Ginástica, na Esc. «Nuno Gonçalves», às 21 e 30 e às 22 horas.

O SPORTING

já tem terreno para a construção de um estádio

LUANDA — Sessenta mil metros quadrados de terreno em Luanda, situados nas vizinhanças do Aeroporto, foram doados ao Sporting pelo presidente da direcção, Luís Vaz, que tornou pública esta oferta, no decorrer da reunião magna efectuada na sede do clube.

O novo estádio terá o nome de um filho daquele dirigente desportivo — o alferes miliciano Jaime de Oliveira Vaz — morto em combate em Angola.

A reunião terminou com a exposição do projecto de urbanização do local onde será edificado o estádio e com a abertura duma subscrição para esse efeito que reuniu imediatamente treze mil escudos.

guindo um êxito extremamente difícil.

PENAFIEL AO ATAQUE DIANTE DO TRAMAGAL

O Penafiel recebeu o Tramagal — e venceu por 2-0. Pode dizer-se que também este triunfo se inclinou para o «team» que adoptou franca toada de ataque. Com efeito, os tramagalenses concentraram todas as atenções na defesa, procurando dificultar ao máximo os movimentos dos dianteiros contrários. Mas não foram bem sucedidos, desta vez. Triunfou, pois, a equipa que mais dominou. Por sinal uma equipa que está a revelar boa recuperação de forma.

A REACÇÃO DO UNIÃO DE LAMAS

Os unionistas de Lamas, desamparados no último lugar da prova, diligenciam, a custa de muita persistência, libertar-se de tão incómoda posição. Ontem, no seu campo, venceram, e bem, o Farnalhão (3-1), embora dois dos seus golos houvessem resultado da transformação de «penalties». Mas a vitória inclinou-se para a equipa que inteiramente a mereceu, tendo-se os farnalhões contentados em oferecer réplica porfiada.

OS TORREJANOS E A SUA OFENSIVA

Principalmente no seu meio, o Torres Novas persiste em fazer gala de notável poder ofensivo. Ontem, mais 4-0, estes aplicados a animosa equipa do Sporting de Espinho, que passou quase todo o tempo acantonada na defesa, por tal sinal uma defesa que dispõe de solidez e de boa organização.

De novo os dianteiros torrejanos se multiplicaram em esforços, bem secundados, aliás, pelos colegas dos redutos atrasados. E souberam, uma vez mais, rematar com decisão e perícia.

EM AVEIRO, VITÓRIA DO BEIRA-MAR SOBRE O DESORTIVO DE GOUVEIA

No Estádio «Mário Duarte», o Beira-Mar derrotou o Desportivo de Gouveia e venceu, naturalmente, por 4-1. Os gouveenses, no entanto, defenderam-se tenazmente durante a primeira parte, que terminou com 0-0 no marcador. No segundo tempo, porém, não puderam suportar a reacção dos beira-marenses, que, aliás, já na primeira parte haviam desperdiçado soberanos ensejos de marcar, por clara indecisão no capitão do remate.

ZONA NORTE

Resultados

U. Tomar-Ac. Viseu	2-1
T. Novas-Espinho	4-0
U. Lamas-Farnalhão	3-1
Vizela-Covilhã	1-2
Salgueiros-Leça	1-0
Penafiel-Tramagal	2-0
Beira Mar-Gouveia	4-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	15	10	3	2	32-18	23
T. Novas	15	8	3	4	37-23	19
Salgueiros	15	6	6	3	19-12	18
Ac. Viseu	15	7	4	4	19-17	18
Beira Mar	15	6	5	4	21-17	17
Covilhã	15	7	3	5	18-14	17
Tramagal	15	4	7	4	17-15	15
Espinho	15	6	3	6	21-27	15
Leça	15	5	4	6	20-19	14
Gouveia	15	5	3	7	26-28	13
Farnalhão	15	3	6	6	14-22	12
Penafiel	15	5	2	8	18-27	12
Vizela	15	5	1	9	23-42	10
U. Lamas	15	2	3	10	21-30	7

Factos salientes

A vitória do União de Tomar sobre o Académico de Viseu, que era o segundo classificado, vale à equipa nadantina um magnífico avanço de quatro pontos sobre o Torres Novas. O triunfo covilhãense pode significar que os «leões» serranos ainda não desistiram das suas pretensões. O mesmo se aplica ao União de Lamas, que diminuiu a diferença que o separa do penúltimo. O volume do êxito dos torrejanos não pode deixar de surpreender, dada a valia do Espinho, e justifica a sua subida ao posto de vice-comandante.

A próxima jornada

Spt. Espinho-Covilhã (0-2), Tramagal-T. Novas (3-3), Leça-Penafiel (0-2), Ac. Viseu-Salgueiros (1-1), Farnalhão - U. Tomar (0-1), Gouveia-U. Lamas (1-1) e Beira Mar-Vizela (0-1).

COSTA PEREIRA

(Continuação da 1.ª página)

Ao contrário do que alguns consideram, isto não representa menor brio, falta de interesse ou, sequer, menos dedicação clubista. Simplesmente, o profissional de futebol, habituado a todos os resultados, sentindo as derrotas como contradições próprias da profissão, não dramatiza o acontecimento. Ele pode ter lutado com toda a energia e o maior entusiasmo pelo triunfo da sua equipa. Pode sentir, perante a fuga dessa ilusão, o amargura própria da derrota. Mas será mais pronto a conformar-se, mesmo que essa derrota signifique a perda de chorudo prémio. E também nas horas do triunfo, em que, para além da alegria natural do triunfo em si próprio, há quase sempre o prémio material, o futebolista não leva «toda a semana» a lembrar o sucedido, a comentar este e aquele lance

Muitas vezes, o final de um jogo significa que terminou um período mais ou menos longo de afastamento da mulher e dos filhos, pois, para o jogador, o jogo começou com o estágio.

★

Para o público é diferente. O futebol é um derivativo das preocupações diárias, um tema eterno para as conversas de «café» — mesmo que as «bicas» estejam mais caras...

Muitos não querem, em determinada semana (a semana em que o «seu clube» perdeu...) falar de futebol. Mas chegam os outros, os do «contra», desejosos de trazer o tema à baila, até porque é a sua hora de «vingança»

AUTOMOBILISMO

Incógnita quanto ao vencedor do «Rallye» à Praia das Maças

Numa feliz iniciativa do Clube Arte e Sport, realizou-se, ontem, o «Rallye» à Praia das Maças, terceira prova a contar para o «Critério de Iniciados de 1968» que, embora de curta quilometragem, foi bastante dura não só pelas características do percurso de estrada, mas muito principalmente pelo número de «controles» aliado à dificuldade de manter a média de 45 km/h., havendo apenas a tolerância de um segundo.

A competição, que reuniu cerca de 40 concorrentes, decorreu com bastante interesse e, ao contrário do que seria de esperar, não decidiu «a priori» quem será o vencedor, isto não obstante José Luís Rufino e António Carvalho Dias, com duas provas realizadas, ou seja a meio do critério, se encontrarem em posição de destaque.

Na verdade houve inexperientes que recuperaram de tal forma que vai ser séria a mexida que irá verificar-se na classificação, tanto mais se atentarmos no lote de concorrentes que agora se candidataram ao primeiro lugar, entre os quais se contam, Lamy Vigos, Humberto Oliveira, José Presas, Júlio Mota Jorge (vencedor da complementar com 30,4 s.), José Luís Castro, José Manuel Fortunato, Hipólito Pires, Manuel Silvério e dr. Cruz Mariano.

A luta por equipas, entre as quais figuram a do Grupo Desportivo da TAP, do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Clube Molaflex e do Clube Desportivo dos Bardos, além da Educação Física de Torres Vedras, que já conta duas vitórias, também está a despertar bastante interesse.

A afixação da pauta da classificação terá lugar amanhã, pelas 20 horas, na sede do Clube Arte e Sport, seguindo-se a distribuição dos prémios, entre os quais se contam alguns especiais, destinados aos navegadores, até ao 5.º classificado.

ça» das «piadas» ouvidas em semanas anteriores. E estabeleceu-se entre os amigos, mas «rivais» nas «tertúlias», como que uma infundável cadeia de opiniões e argumentos, não faltando evocações de coisas passadas há muitos anos. Assim, os *joãos de domingo* vivem toda a semana, até darem lugar a novos jogos, com mais «casos», mais árbitros, mais golos — o renovar da matéria para comentar e discutir.

Tudo isto é fruto da grande popularidade do futebol, que, ao fim e ao cabo, é universal. Nas nossas andanças pelo mundo, como jogador do Benfica, vimos essa mesma fogueira de entusiasmo na América do Sul, em toda a Europa, independentemente de diferenças políticas, em África, onde nasceram alguns futebolistas de eleição e onde o futebol se desenvolve rapidamente. As promessas coroadas no último Campeonato do Mundo e alguns resultados do jogo, dizem-nos, ainda, que a Ásia também está a ser conquistada pelo «grande espectáculo», tal como acontece nos Estados Unidos, o novo «El Dorado» para muitos jogadores profissionais...

E o público, de muitas nacionalidades, de todas as idades, «vai à bola». Mais que a qualquer outra manifestação desportiva, mesmo que muitas delas, praticadas em recintos cobertos, apresentem muito maior comodidade para o espectador. O futebol dá esse «partido». E continua a ser o desporto n.º 1, chova ou faça vento...

COSTA PEREIRA

Balanço de uma jornada HOMENS DECISIVOS

(Continuação da 1.ª página)

conhecera a derrota, a última das quais no Estádio da Luz, onde não deixou de evidenciar os seus méritos de excelente equipa. Pois, ontem, o Porto tombou, vergado pela sensacional «miudagem» do Leixões, grande e animadora revelação do futebol nacional na temporada que decorre. A hábil e irreverente juventude de Matosinhos, que tem afirmado talentos invulgaes, reforçou, assim, a evidência a que se tem guindado.

O êxito do Leixões deixou mais

No estrangeiro

O belga Sercu campeão europeu de pista

GAND, 12 — (F. P.) — Resultados do Campeonato da Europa (Omnium) em ciclismo: ELIMINAÇÃO — 1.º Sercu (Bélgica); 2.º Merckx (Bélgica); 3.º Post (Bélgica).

PERSEGUIÇÃO — 1.º Merckx, 4 quilómetros em 4 m. 49,8 s.; 2.º Sercu, 4 m. 51,1 s.; 3.º Porter (Inglaterra), 4 m. 53,8 s.

UM QUILOMETRO CONTRA-RELOGIO — 1.º Sercu, 1 m. 2,7 s.; 2.º Beansch (Austria), 1 m. 4,9 s.; 3.º Merckx, 1 m. 6,0 s.

CORRIDA POR PONTOS — 1.º Sercu, 30; 2.º Oldenburg, 23; 3.º Merckx, 22.

Classificação final — 1.º Patrick Sercu, 5 pontos; 2.º Eddy Merckx, 9; 3.º Ron Beansch, 19.

Uma vitória do francês Poulidor

BRIGNOLES, 12 — (F. P.) — A 7.ª «Ronda Ciclista de Brignoles», disputada num circuito de 545 metros a percorrer 100 vezes, foi ganha por Raymond Poulidor.

Classificação — 1.º Raymond Poulidor, 1 h. 29 m. 51 s.; 2.º Bernard Guyot; 3.º Stablinski; 4.º Berland; 5.º Almar, todos com o mesmo tempo de Poulidor.

ESGRIMA

Curso de formação de árbitros

A Federação Portuguesa de Esgrima continuará a receber, até ao fim do corrente mês, a inscrição dos elementos que desejarem participar num curso de formação de árbitros promovido por aquele organismo.

Treinos no C. D. U. L.

O C. D. U. L. convida todos os estudantes universitários e liceais de ambos os sexos a iniciarem-se na prática da esgrima.

Os treinos, orientados pelo mestre-de-armas dr. Herculanio Pimentel, efectuar-se-ão todas as terças, quintas e sábados no Pavilhão do Estádio Universitário, das 18 às 20 horas.

As inscrições podem ser feitas no local dos treinos ou na sede do C. D. U. L., na Av. da República, 44-7.º Esq.

PROVAS DA A. F. L.

Perderam ambos os «guias» da 1.ª Divisão

Disputada a 20.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, verifica-se que Sacavenense e Odivelas conservam o comando, embora tenham perdido ambos.

O União de Alges, que empatou, segue-se agora a um ponto, precedendo o Estrela da Amadora. A ronda forneceu estes resulta-

Nas provas de CORTA-MATO

A FORÇA SPORTINGUISTA NOVAMENTE DEMONSTRADA

O Sporting revelou todo o seu poder na categoria máxima do corta-mato disputado ontem e organizado pela F. P. A.

Os «leões» registaram um «record» difícil de igualar — obtiveram os cinco primeiros lugares e viram, ainda, mais dois atletas ocuparem postos antes de qualquer outro adversário. Não há memória de tamanha proeza.

Os seniores do Benfica claudicaram. Primeiro porque Carlos Tavares, ainda à procura de «forma», não pôde dar o rendimento habitual, terminado, até em dificuldade; segundo, porque os restantes atletas que formavam a equipa, José Manuel Martins, Vítor Nunes, José Ribeiro e Américo Cabica, não são, por ora, fustistas.

Quando ao Sporting verificou-se que Oliveira se prepara, com afinco, para conseguir largos triunfos; que Carlos Lopes, sobre de capaci-

dade atlética; que Armando Aldegalega, apesar da sua «elasticidade» e dispersão por todos os escalões de quilometragem, está a render excepcionalmente; que José Lourenço, um jovem de que tanto se espera, se compenetrar das suas possibilidades; que Fernando Cândido está, também, a melhorar; e que Amílcar Peres está a tentar melhorar a sua resistência.

Revelou-se, nos «Seniores» Mário Cordeiro, de Estarreja, que obteve um significativo oitavo lugar. Da cidade invicta — dois atletas fizeram, também, um brilhante. El-los: Manuel de Sousa e João Oliveira, 14.º e 15.º na classificação geral, com outros expoentes atrás de si.

Coimbra e Barreiro tiveram, também, atletas que chamaram as atenções: Eurico Luís, do Santa Clara e António Trindade, da Cuf.

Nos Juniores, Anacleto Pinto, do Benfica, venceu e convenceu.

O «universitário» Américo Barros esteve ligeiramente inferior ao «Regional», mas mesmo assim, deu-nos uma ideia da sua dedicação à especialidade que abraçou.

Depois destes uma surpresa — três homens da província: Fernando Vitória, do Académico de Viseu; José Dias, do Fluvial; e João Correia, do Viseu e Benfica. Revelaram estofo e firmeza, não se impressionando com a categoria dos adversários lisboetas. Prometem se continuarem a dedicar-se ao atletismo. Domingos Capindinça, do Sporting, ressentiu-se das dificuldades do terreno e não foi além do 7.º lugar.

Um «record» se registou nestes nacionais de juniores — a presença de quase 100 atletas, representando vinte e dois clubes!

Finalmente, na categoria de iniciados, o domínio absoluto recairia nos atletas que não pertencem aos centros de Lisboa. As cidades de Viseu, Porto e Braga tiveram nos seus representantes óptimos atletas.

Salientaram-se: António Matos (Ind.), que foi o vencedor; Adeline Pereira (Viseu); Carlos Silva (Bf.); António Martins (U.); Nelson Oliveira (F. C. Porto); João Antunes e Aurélio Silva (So. Braga); António Rocha e José Estrela (F. C. Porto) e José Freitas (U.).

No Porto, Maria Manuela Simões (Bf.) e Maria do Céu Lopes (Sp.) voltaram a dividir um vivo duelo, em que a primeira mais uma vez se superou. Nos juvenis, o Belenense Carlos Silva mantém-se invencível, revelando uma predisposição excelente para a modalidade.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Para os campeonatos regionais da A. Futebol de Setúbal, disputaram-se ontem os seguintes encontros:

1.ª Divisão (21.ª jornada) — Costa Caparica, 2-Seixal, 3; Vasco da Gama, 1-Sport Grandolense, 0; Moitense, 2-Trafaria, 1; Quintajense, 2-Monte Caparica, 1; Amora, 2-Alcochetense, 1; Desp. Grandolense, 8-Arrentela, 0; Paio Pires, 2-Sarilhense, 1.

Classificação: 1.º Desp. Grandolense, 55; 2.º Sarilhense e Seixal, 53; 4.º Amora, 48; 5.º Sp. Grandolense e V. Gama, 47; 8.º Paio Pires, 43; 9.º Costa Caparica e Moitense, 41; 11.º Alcochetense, 39; 12.º Trafaria, 35; 13.º Monte Caparica, 31; Arrentela, 30; Quintajense, 24. O Alcochetense tem 1 falta de comparecimento.

2.ª Divisão (3.ª jornada) — Imparcial-União Sport, 0-0; Cercalense-Pinhallense, 2-2; Palmelense-Banheirense, 5-0.

Classificação: 1.º União Sport, 7 pontos; 2.º Palmelense, Imparcial e Banheirense, 6; 5.º Pinhallense e Cercalense, 4; 7.º Salátia, 3.

Reservas: Vitória Setúbal-Luso, 3-1; Paio Pires-Sarilhense, 1-6; Moitense-Trafaria, 0-1; Amora-Alcochetense, 2-3.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

ANO OLÍMPICO

NOS Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, os atletas soviéticos não alcançaram numerosas medalhas: os masculinos, duas medalhas de ouro, a de Valeri Brumel no salto em altura e a de Romouald Klim no lançamento de martelo, uma medalha de prata, do decatlonista

Reim Aoun, e seis medalhas de bronze. Entre as femininas, três medalhas de ouro, pelas irmãs Tamara e Irina Press, a primeira no peso e no disco, a segunda no pentatlo, e cinco medalhas de bronze.

Na hora actual, Valeri Brumel, Tamara Press e Irina Press, como se sabe, retiraram-se do desporto de competição por diferentes razões: Brumel por acidente e as irmãs Press pela recusa em submeter-se à comissão médica.

O ATLETISMO SOVIÉTICO EM 1968

No decurso destes últimos anos, os treinadores soviéticos modificaram completamente os seus métodos de preparação dos futuros olímpicos, procurando que estes estejam em forma todo o ano.

Esta época, os atletas soviéticos começaram as suas primeiras provas oficiais em Fevereiro. Contam organizar a «tournée» das quatro pistas cobertas: Riga, Tallin, Leninegrado e Moscovo e convidar os melhores «ases» europeus, assim como um grupo de atletas dos Estados Unidos.

O programa destas manifestações será o dos «Campeonatos da Europa, de Inverno».

Depois, nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro, decorrerá o campeonato de Inverno da U.R.S.S., no Palácio dos Desportos de Moscovo.

Além disso, não se exclui a hipótese de alguns atletas soviéticos como Igor Ter-Ovanesian

e 14 de Julho, terá lugar o torneio triangular: Polónia, Alemanha Oriental e U.R.S.S. e, em seguida, em 20 e 21 do mesmo mês, igualmente em Leninegrado, se desenrolará o torneio de homenagem aos irmãos Znamenski.

O campeonato de atletismo da U.R.S.S. de 1968 está previsto de 11 a 16 de Agosto, na Arménia soviética, em Leninakan. Foi escolhida esta cidade, que está situada a 1500 metros acima do nível do mar, como etapa intermediária para o México e porque o seu estádio possui uma pista em «caoutchouc» artificial «Tarzan» e ainda porque a base olímpica soviética de «Tzakhas-Bzor», igualmente situada na Arménia e que devia assemelhar-se à de Font Romeu, não está ainda acabada.

Quais são os atletas soviéticos que se podem contar como prováveis para o México?

Até ao momento não há muitos: nos 100 metros, Vladislav Sapea; nos 200 metros, Alexandre Bratchikov; nos 400 metros, Boris Savschouk; nos 800 metros, Michel Yelobovski; nos 1500 metros, Oleg Raikov; 5000 e 10 000 metros, Anatole Makharov, o novo recordista da U.R.S.S. dos 5000 metros, com 13 m. 34,8 s., Leonide Mikitenko e Gennadi Kalystov; 3000 m. obstáculos, Victor Koudinski, Anatole Kourian; 110 metros barreiras, Anatole Mikhaïlov e 400 metros barreiras, Vassili Anisimov; comprimento, Igor Ter-Ovanesian, recordista do mundo, e Timou Lepik; altura, Valentin Gavrilov e Valeri Skvortzov; vara, Gennadi Bliznetzov; triplo-salto, Alexandre Zolotarev e Victor Saneev; dardo, Yanki Lusis; peso, Edouard Grouchine; martelo, Romouald Klim.

Nas senhoras, pode esperar-se nos 80 metros, Laine Erik; em altura, Antonina Okorokova; no comprimento, Tatiana Talytcheva; e no peso, Nadeyada Tehijova.

JEAN NAU

O extraordinário saltador Ter-Ovanesian será, uma vez mais, candidato a medalha de ouro no México



Os atletas soviéticos poderão fazer melhor no México do que em Tóquio?

Azari Gertchikov, um dos dirigentes do atletismo soviético, respondendo a esta pergunta, mostrou-se optimista e acrescentou:

«O ano de 1967 constituiu, para os atletas soviéticos, uma «viragem» decisiva e desde agora começa uma nova era que permitirá à U.R.S.S. recuperar o seu lugar no palco mundial.»

E Gertchikov continuou: «Aqueles que ocuparam os três primeiros lugares nas finais

masculinas e femininas da «Taça da Europa» devem incontestavelmente qualificar-se entre os seis finalistas dos Jogos Olímpicos. No estádio de Kiev, os atletas soviéticos ganharam oito primeiros lugares nas finais masculinas e quatro nas finais femininas. É isto que faz com que se possa ser optimista e é também consequência dos êxitos alcançados pelos jovens atletas, sobretudo entre os decatlonistas. Em 1967, mais de 70 decatlonistas totalizaram mais de 7000 pontos e 20 de entre eles realizaram 7500. Um decatlonista como o jovem Estonien Tinou Lepik saltou duas vezes mais de oito metros no decurso da temporada de 1967. É isto que faz pensar que se encontrarão outros saltadores, lançadores, barreiristas e até, talvez, «sprinters» de classe.»

Como os atletas soviéticos se preparam para o México

Há ainda três anos, os atletas soviéticos terminavam a temporada nos estádios em Outubro e repousavam durante todo o Inverno. O novo período de treino começava somente em Março e os atletas atingiam a forma em meados do Verão.

por JEAN NAU

(comprimento), Gennadi Bliznetzov (vara), Valentin Gavrilov (altura), se deslocaram aos Estados Unidos para participar em manifestações «abertas», assim como nos campeonatos «abertos» dos E. U.

Em seguida, os atletas soviéticos tomarão parte no campeonato «aberto» da Europa, em 9 e 10 de Março, em Madrid.

Em fim de Maio, em Kiev, capital da Ucrânia soviética, terá lugar o encontro tradicional das selecções da R. S. F. S. R. (República Federal da Rússia), Ucrânia, Moscovo e Leninegrado. Este será, em suma, o reencontro dos melhores atletas soviéticos.

Em seguida, alguns grupos de atletas deslocar-se-ão à Polónia, Bulgária, Alemanha Oriental, Hungria, Finlândia, Noruega e Suécia.

Em Leninegrado, nos dias 13



Três grandes figuras do atletismo soviético: Valeri Brumel, Valeri Radishev e Ter-Ovanesian. Mas o primeiro é já apenas uma saudade das pistas.

A TEORIA DOS RITMOS ATLÉTICOS DE UMA PROFESSORA SOVIÉTICA

MOSCOVO — (R.) — Os principais atletas masculinos atingem o melhor da sua forma em cada três anos e as mulheres em cada dois anos, segundo uma teoria de «ritmos» atléticos elaborada por uma professora de Leninegrado.

Um atleta atinge o melhor da sua forma aos 16, 19 e 22 anos. Uma mulher estaria no máximo da sua forma atlética nos anos ímpares — com as idades de 15, 17, 19 e 21.

A inventora da teoria, a sr.^a Valentina Shaposhikow baseia a sua descoberta num estudo de 22 atletas de todo o mundo.

Segundo a sr.^a Shaposhikow, os corredores masculinos nasciam provavelmente no Verão e os esquiadores no Inverno. Ambos os grupos, diz ela, tenderiam a obter o seu melhor perto do dia dos seus anos — todos os três anos.

Mais: descobriu que existem «períodos óptimos» para os resultados dentro dum dado ano, mês e dia.

«Demos com um campo novo da ciência e simplesmente temos que classificar muitas das coisas que nele se encontram» — declarou a sr.^a Shaposhikow à agência noticiosa soviética «Tass».

A lista dos atletas observados incluía nomes como do belga Gaston Roelands, do russo Valeri Brumel, e das nadadoras americana e russa Debbie Meyr e Gazina Prozumenscziyeva.



O famoso navegador

MEIA vitória, meia derrota, tal foi a sorte injusta mas regulamentar de Eric Tabarly e do seu «Pen Duick III».

Os australianos, os mesmos que podendo não ter qualquer razão para desejar a vitória do navegador francês, teriam

O MELHOR À VELA

bem um do mundo. Isso não esse regu muito pre Tabarly. maior e

ERIC TABARLY

O ANJO DOS M

gostado que a proeza recebesse uma recompensa completa.

Vitória em tempo real: Isso quer dizer ter transposto em primeiro a linha de chegada. Esse foi Eric Tabarly que o conseguiu.

Vitória com «handicap»: Isso quer dizer que a vitória pode pertencer a um concorrente que transpôs essa mesma linha de chegada 15 horas e 49 minutos após o primeiro. Foi o caso do barco neo-zelandês «Rainbow».

por PHILIPPE MELCHON

É inútil querer contestar essa misteriosa lógica do regulamento desse maravilhoso percurso de 1200 quilómetros «Sidney-Hobart» ligando a Austrália à Tasmânia através do estreito de Bass, maravilhoso percurso certamente mas tam-

que a mai concorrent s que al da eram dos outros tabelecer deles um «handicap pensar a i uns em re Chegou-se éiente atra uito con ninguém p tar até p ainda mai Eric Tab



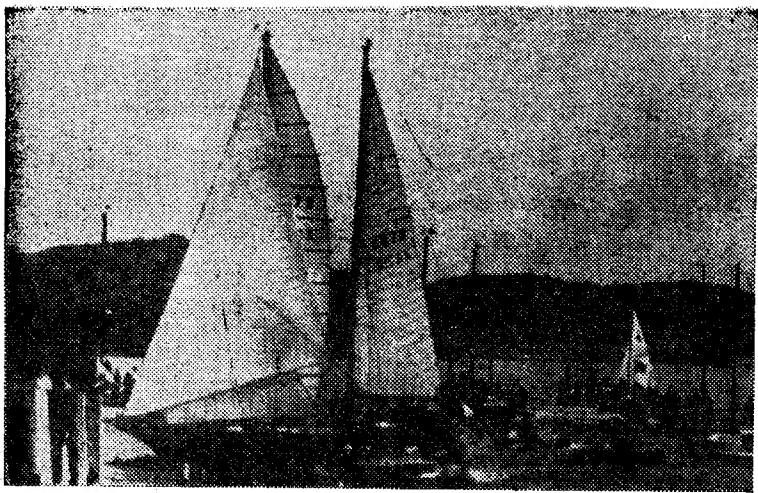
O famoso navegador e a sua tripulação

O MELHOR NAVEGADOR À VELA DO MUNDO

bem um dos mais duros do mundo. Isso não impede que esse regulamento seja muito prejudicial a Eric Tabarly. O seu barco era maior e mais rápido do em dúvida a decisão dos juízes.

Ao «Pen Duick III» creditado pelo tempo autêntico de 4 dias e 12 minutos foi atribuído o tempo compensado de 3 dias, 17 horas e 37 minutos. características do tempo com-

ERIC TABARLY DOS MARES



O barco do anjo dos mares

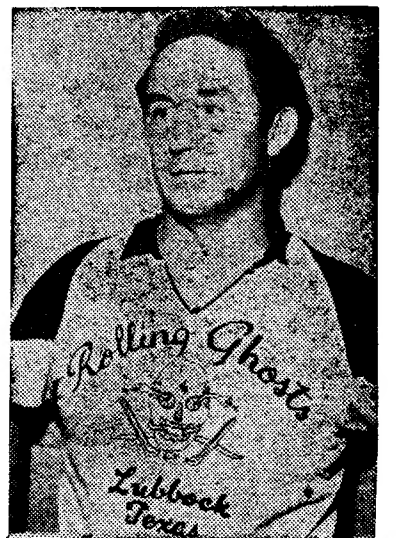
que a maioria dos outros concorrentes. Os 67 barcos que alinharam à partida eram diferentes uns dos outros. Foi preciso estabelecer para cada um deles um coeficiente de «handicap» a fim de compensar a inferioridade de uns em relação a outros. Chegou-se a esse coeficiente através de cálculos muito complicados que ninguém procurou contestar até porque isso seria ainda mais complicado. Eric Tabarly reserva-se pôr

pensado, de 3 dias, 16 horas e 39 minutos. O «Rainbow» com o tempo real de 4 dias, 20 horas e 1 minuto, beneficiou pelas suas. Foi portanto batido por 57 minutos e 47 segundos.

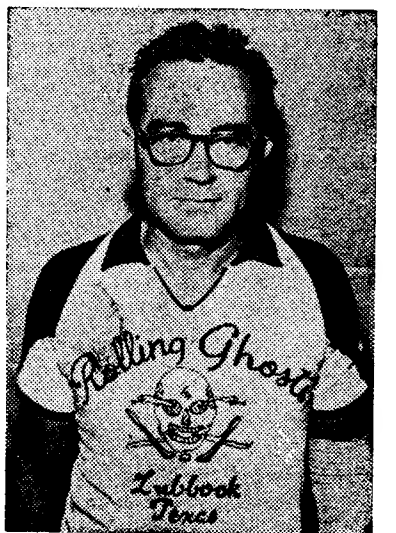
E depois teve contrariedades no percurso de que ninguém é responsável a não ser os elementos. Para um barco rápido como o «Pen Duick» com uma superfície de vela de 320 metros quadrados a ausência de vento é mais prejudicial do que a outros barcos porque o seu «handicap» obriga-o a distanciar-se o mais possível dos adversários. Ora o vento soprou no decorso da primeira, segunda e terceira noite de prova. A falta de vento (Continua na página seguinte)

O PORTO VAI VER: HÓQUEI «À MODA» DO TEXAS

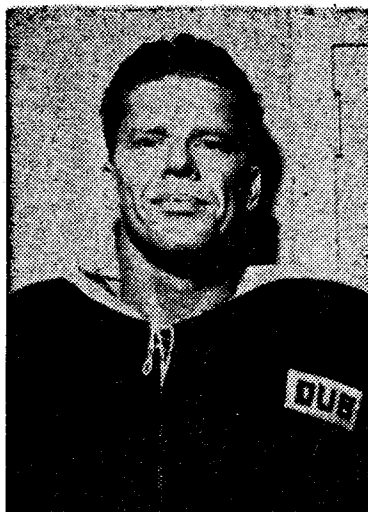
UDO indica que o próximo «Mundial» de hóquei em patins, a realizar no Porto de 26 de Abril a 4 de Maio, se revestirá de excepcional interesse. Para além da luta pelo título, em que a selecção de Portugal estará, uma vez mais, na primeira linha, haverá bastos motivos de curiosidade, nomeadamente as estreias, no grande certame, das equipas representativas dos Estados Unidos, do Japão e de Nova Zelândia. Pois, dos norte-americanos, podemos já apresentar alguns dos hoquistas que estarão no Porto. Ao lado, os três irmãos Sisson — Dave, Billy e Dickey — três texanos de Lubbock. Pode ser que não possuam grande «classe», mas o equipamento... é aterrador. Em baixo, mais dois homens do Texas: Dub Graham e John Graves, de Port Neches.



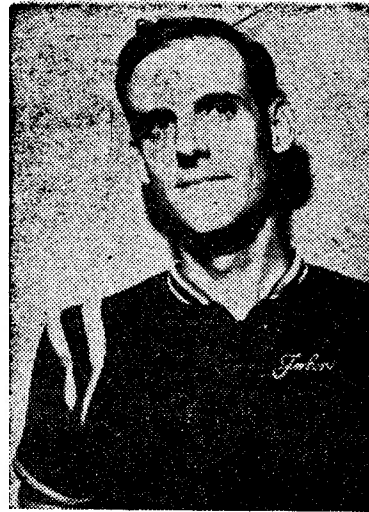
DAVE SISSON



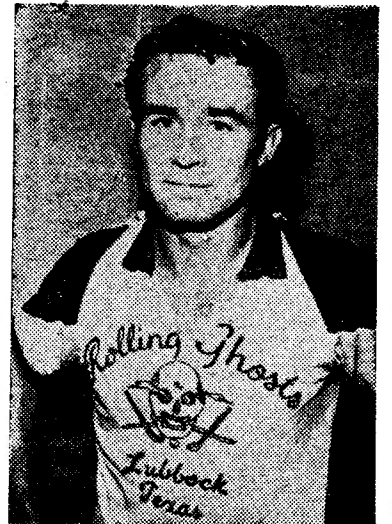
BILLY SISSON



DUB GRAHAM

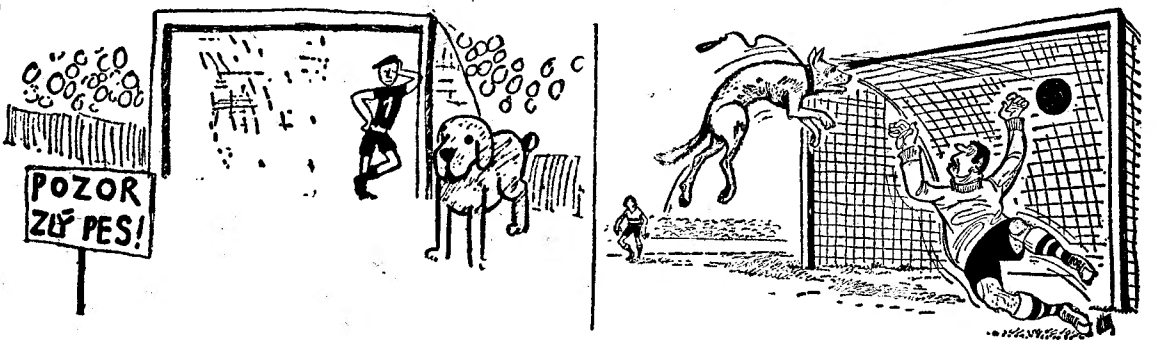


JOHN GRAVES



DICKEY SISSON

Defesa e ataque em versão canina



Muitos jogos de futebol têm sido, inesperadamente, animados por um «show» especial: o cãozinho que entra em campo, que corre atrás da bola ou dos jogadores, até ser expulso do terreno como indesejável. Pois o cachorro de gostos futebolísticos é o tema destas duas caricaturas, a primeira a reflectir apenas a imaginação do humorista, mas a segunda a ilustrar um facto real, acontecido num estádio holandês.

O primeiro desenho veio publicado no jornal checoslovaço «Kopana», de Praga, sob o título «O guar-

ra-redes astuto» e mostra-nos um guardião descansadamente encostado a um poste da baliza, na certeza de que os avançados contrários não entrarão na sua área. A presença do façanhudo mastim e do aviso «Atenção! Cão perigoso!» representa uma defesa mais forte que todos os «ferrolhos». Mas, claro, trata-se de simples anedota...

Facto verídico, temo-lo representado pelo segundo desenho, publicado na revista «Sport en Sportvervelen», de Amesterdão. Foi o caso de um espectador, muito excitado com a inoperância do ataque da sua equipa favorita, ter largado,

inadvertidamente, a trela de um «grand-danois» que o acompanhava. Pois aconteceu que o animal correu para o relvado, perseguiu a bola e, de súbito, num pulo impressionante, fê-la entrar na baliza com um «cabeceamento» perfeito! Calcule-se a hilaridade que a proeza canina causou na assistência...

O «Der Fussball-Sport», da Alemanha, que publica agora as duas gravuras pergunta, com propriedade: «Que acontecerá se um dia se enfrentarem o cão holandês, com sangue de avançado nas veias, e o cão checoslovaco, conhecedor de toda a estratégia defensiva?»

A TESE ACADÉMICA NÃO SOFREU CONTESTAÇÃO...

Assim que o jogo principiou, a Académica subiu á tribuna, começou a proferir a sua oração e a C. U. F. só a espaços, designadamente após o reatar do encontro, e na parte final, elevou a voz para contradizer o adversário. Os estudantes, no uso da palavra, poucas vezes permitiram que os «fabris» os interrompessem.

As características que haviam de definir o desafio, cedo se desenharam no rectângulo. Os académicos, lesto como gamos, entravam por frestas abertas na defesa da C. U. F. e avisavam que os golos não demorariam. Os barreirenses, cautelosos em extremo, procuravam utilizar a codícia dos arietes, mas estes, desamparados, perdiam-se, ingloriamente, no emaranhado bosque do sistema defensivo dos escolares.

Entretanto, Pedrosa sofreu uma distensão e a Académica passou a contar com menos um elemento válido. A baixa foi, porém, colmatada com tal pericia que quase se não deu por ela.

Com Monteiro e Vieira Dias na distribuição de jogo, a C. U. F. parecia reunir algumas hipóteses de se impor, mas a escassez de unidades na frente condenava os seus propósitos ao malogro. A superior dinâmica dos de Coimbra era decisiva no confronto com os homens da equipa local, por de mais apáticos e tardios.

Se o recuo dos extremos barreirenses «enchia» o seu meio-campo, servindo de dique vulnerável embora, às incursões estudantis, a manobra destes, por mais versátil e elástica, dava outra dimensão ao seu futebol.

Depois, sucedia ainda que, no confronto directo o trabalho de pés e a imaginação dos académicos superava as inibições dos elementos do Barreiro e, quando não era o caso

do labor global ditar a sua lei, era a melhor técnica individual a resolver as dúvidas.

O primeiro golo da Académica terá tardado pela insistência em encarregar Artur Jorge da sua autoria. E a C. U. F., como toda a gente, sabia que o perigo vinha dali, tomando, portanto, as suas maiores precauções na zona frontal das redes de Vitor.

Que os visitantes estavam dentro da razão, ficou provado aos 33 m., ao abrir Artur Jorge a contagem com um tento em que deixou exarada a marca do seu talento. A subtilidade da desmarcação só encontrou par na impecabilidade do remate.

Nem por isso a C. U. F. deparou com resposta pronta. A réplica não surgiu, visto que os extremos se não abalançavam a auxiliar mais de perto os «pontas de lança» e, desse

modo, as triangulações executadas pelos «cufistas» raramente se faziam em zonas adiantadas.

Ao bater o minuto 45, a Académica alargou a diferença, só possível pela aflicção que assaltou o sector recuado dos locais, a qual proporcionou o remate vitorioso de Artur Jorge.

No reatamento, a C. U. F. teve um assomo. Sem que os estudantes abdicassem da mobilidade e astúcia notáveis do primeiro período, mesmo assim, os «cufistas», mais audazes, buscaram um golo que bem poderia ter surgido.

Esfumado o «fogacho» da equipa da casa, onde se instalou novamente o estatismo inicial, a Académica tornou á tona do jogo. O sentido de desmarcação, o acerto no momento de dar o esférico e a escolha do sítio para onde o endossar estavam com os visitantes.

Ao surgir o último golo, de grande penalidade, transformada inapelavelmente por Artur Jorge, o destino da partida acabou aí.

A C. U. F. ainda voltou ao ataque, numa reacção mais briosa que consistente, e o ponto de honra só não foi obtido por Monteiro falhar uma oportunidade flagrante.

A Académica, por seu turno, deixava correr o marfim, tranquila como estava em margem tão folgada.

O facto da exibição dos forasteiros ter saído, principalmente, de uma acção conjunta, não invalida que a participação de Rui Rodrigues, a chefia a defesa com mestria, e a eficácia e a vera classe de Artur Jorge ficassem como os expoentes do «onze».

A descrença que tomou posse da turma da C. U. F. terá contribuído para alienar boa parte das suas possibilidades. Vitor defendeu muito (uma falha no segundo golo). Pedro construiu jogo e Monteiro, enquanto teve forças, foram os mais úteis.

Henrique Silva teve o seu maior erro não assinalando uma grande penalidade contra a Académica. Algum jogo perigoso ficou também sem punição.

FRANCISCO CAMILO



Uma constante do jogo do Lavradio: a defesa da C.U.F. em embraços perante Artur Jorge

As nossas estrelas



Simões, Eusébio e Raul (Benfica); Roldão e Pinto (Vit. Setúbal); Conceição (Vit. Setúbal); Artur Jorge e Rui Rodrigues (Académica); Armando (Sp. Braga); Peres (Sporting); Viana (Tirsense); Bené (Leixões).



Vital, Pedras, Jacinto João e Petita (Vit. Setúbal); Manuel e Peres (Vit. Guimarães); Carlos Baptista e Juvenal (Sp. Braga); Máximo, Gonçalves, Hilário e José Carlos (Sporting); Cristóvão, Natal (Tirsense); Fonseca, Neca, Chico e Horácio (Leixões); Fernando, Ernesto e Sérgio (Belenenses); Serra, Marques e Nunes Pinto (Varzim).



Adolfo e Torres (Benfica); Bento e Montoya (Barreirense); Herculano, Carrico e Cardoso (Vit. Setúbal); Lázaro, Manafá J. Carlos (Vit. Guimarães); Alvarez e Saturnino (Sanjoanense); Celestino, Rocha e Mário Campos (Académica); Pedro, Vitor, Monteiro e Medeiros (C.U.F.); Luis Pinto (Tirsense); Gentil, Geraldo e Praia (Leixões); Djajma, Airaca e Rolando (F. C. Porto); Freitas e Godinho (Belenenses); Quim, Sidónio e Rico (Varzim).

UM AGRICULTOR DE VALLADOLID ganhou 13 mil contos

MADRID — Um jovem agricultor da provincia de Valladolid arrecaudou a bonita soma de 30 207 744 pesetas (perto de 13 000 contos). Com efeito, foi ele o único a acertar em cheio nos resultados dos 14 encontros de futebol do passado domingo. A sua decisão: ir viver para Madrid, com os pais e os sete irmãos.

O ANJO DOS MARES

(Continuação da página anterior) já perto da chegada onde o «Rainbow» chegaria quinze horas mais tarde, numa zona em que o vento sopraria então com uma força que lhe permitiu recuperar em tempo real uma parte do seu atraso, o que determinaria também a sua vitória.

UM NAVEGADOR COMPLETO

É uma pena que as circunstâncias tenham desfavorecido Eric Tabarly, que, actualmente, com o «Pen Duick III», é, sem dúvida, o melhor navegador á vela do mundo.

Provam-no os resultados alcançados o ano passado; ganhou as seis provas em que participou: a «Morgan Cup»; a «Gotland Round»; a «Channel Race»; a «Fastnet»; a «Plymouth-La Rochelle» e a «La Rochelle-Benoit». Foi, também, o primeiro francês a ganhar na classe I o Campeonato do «RORC» (Royal Ocean Racing Club).

Este robusto marinheiro de 35 anos, primeiro-tenente da Arma-

da francesa, é um enamorado do mar. Consagrou-lhe, após a infância, toda a sua vida. 1,67 m, 62 quilos de peso, com braços e tronco de lutador, lança-se na aventura, nada lhe parece impossível. Mas para além dos seus espantosos recursos físicos, Eric Tabarly é, também, um notável técnico. Os seus próprios «co-equipiers» dizem que ele sabe fazer tudo a bordo.

Essa equipa também merece elogios. Ligada pela amizade e pelo duro treino que a si mesmos se impõem, estes homens são, contudo, das origens e profissões mais diversas.

Seu pai, Gui Tabarly, é, sem dúvida, aquele que lhe deu o gosto pelo mar; seu irmão Patrick (23 anos), é agente comercial; Philippe Lavat (24 anos) é estudante de Medicina; Olivier de Kersauzon (21 anos) é repórter fotográfico; Yves Guegan (24 anos) é militar; Michel Vanek (21 anos), conselheiro técnico no estaleiro naval de seu pai; e Gerard Petitpas (23 anos) perito marítimo e primeiro-tenente de longo curso. Oito marinheiros e um capitão que se entenderão antes de falar.

Mas o grande projecto de Eric Tabarly é participar na «Transatlântica», solitário, que terá lugar no mês de Junho próximo. Utilizará, talvez, um outro barco, o «Pen Duick IV», três cascos, 20,55 m de comprimento, que está, actualmente, em construção. É ainda maior e será mais rápido que o «Pen Duick III».

PHILIPPE MELCHIOR

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para uma deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

posição e sempre no caminho da baliza de Armando. O terreno pesado, que foi piorando com as frequentes chuvadas diluvianas, não permitia rendilhados e assim o compreenderam os visitantes, ao contrário dos donos da casa, que pecaram pelo uso e abuso de tal sistema. Armando foi chamado a defesas arrojadas e esteve mais vezes em dificuldade do que o seu antagonista. Ao intervalo, com o marcador «em branco», parecia muito problemático o êxito dos minhotos e a dúvida consistia em saber-se se teriam capacidade para manter o «nulo» nos quarenta e cinco minutos que faltavam.

Recomeçado o jogo, até aos 26 m., altura em que o Braga abriu o activo, por intermédio de José Manuel, a finalizar uma jogada confusa em que Saturnino salvou, sobre o risco da baliza, depois de Benje ter defendido a soco para perto, o cariz da partida não se alterara, pertencendo aos forasteiros a melhor urdidura de jogo e ascendente técnico e físico. Podiam ter empatado quatro minutos volvidos, num lance em que Francisco Baptista, ao entregar a bola ao seu guarda-redes, a deixou ao alcance do dianteiro contrário. Armando culminou a sua já agradável actualização com uma defesa arrojada, emendando o erro do seu colega. Mas, no minuto seguinte, os minhotos aumentaram a vantagem, com culpas para Benje, que deixou passar, de forma incrível, o remate, de longe, de Carlos Baptista, bem dirigido, é certo, mas sem força. A bola, rente á relva, a rolar mansamente, encontrou na sua trajectória o guarda-redes que lhe tocou ainda.

Um lance infeliz que constituiu o golpe final nas aspirações dos sanjoanenses, na mesma medida em que animou os bracarenses, que, até até final, jogaram o que até aí não haviam conseguido, como que a quererem justificar a vitória nesse quarto de hora, em que foram eles que mandaram no terreno e só não aumentaram a vantagem porque Adão foi travado, em falta, á entrada da grande área, quando, isolado, conduzia o esférico e o publico já se preparava para aplaudir mais um golo da equipa.

O Sp. de Braga, não mostrando ser superior, teve na defesa o seu sector mais regular, com destaque para Armando.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues foi bem conduzida e metódica, procurando evitar durezas exageradas.

COELHO ALVES

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica.....	7	7	—	—	27-8	14	8	4	3	1	14-5	11	15	11	3	1	41-13	25
Sporting	8	6	2	—	20-5	14	7	5	1	1	12-8	11	15	11	3	1	32-13	25
F. C. Porto...	8	8	—	—	22-4	16	7	2	2	3	10-9	6	15	10	2	3	32-13	22
Académica.....	8	8	—	—	24-3	16	7	2	1	4	10-9	5	15	10	1	4	34-12	21
Vit. Setúbal...	7	5	1	1	13-2	11	8	3	1	4	9-12	7	15	8	2	5	22-14	18
Belenenses...	7	5	1	1	13-9	11	8	1	2	5	9-15	4	15	6	3	6	22-24	15
Leixões.....	7	5	—	2	13-5	10	8	1	2	5	7-16	4	15	6	2	7	20-21	14
V. Guimarães	7	3	1	3	10-11	7	8	3	1	4	8-9	7	15	6	2	7	18-20	14
Sanjoanense	8	3	4	1	9-6	10	7	1	1	5	5-11	3	15	4	5	6	14-17	13
Sp. Braga.....	8	4	—	4	11-9	8	7	2	—	5	7-21	4	15	6	—	9	18-30	12
Varzim.....	8	3	2	3	10-7	8	7	1	—	6	4-20	2	15	4	2	9	14-27	10
C. U. F.....	8	2	2	4	8-12	6	7	1	1	5	5-14	3	15	3	3	9	13-26	9
Tirsense.....	7	1	2	4	7-15	4	8	1	1	6	2-12	3	15	2	3	10	9-27	7
Barreirense	7	2	1	4	6-13	5	8	—	—	8	7-32	—	15	2	1	12	13-27	7

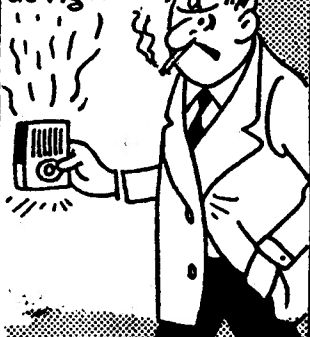
Cursos regionais de candidatos a árbitros

A Comissão Central de Arbitros de Handebol vai realizar em todas as Comissões Distritais do País, no próximo dia 19 do corrente, cursos regionais de candidatos a árbitros. As inscrições devem ser feitas em todas as Comissões Distritais e em Lisboa, na Av. da Liberdade, 236-3.ª esq., das 21 às 24 horas, de segunda a sexta-feira.

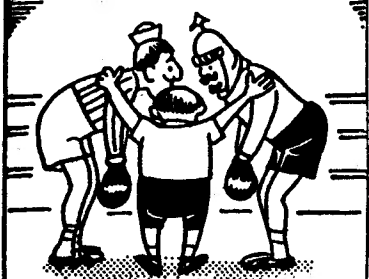


— Estes «bebês» de Leixões são os «traquinas» do campeonato!...

4.º gola de Figueiredo!



— Bostou o «bizarro» Figueiredo para no campo do «Pizarro» Figueiredo desfazer a «lenda» de S.º Tirso!...



— Num «combate» entre dois «Vitórias» um «nulo» é que estava bem...



— Afinal o Benfica sabia fazer golos, o que estava era esquecido!...



— Começaram «Os Jogos ao Paz»!... mas a guerra continua...

Assembleia geral

a do Ateneu Comercial

Realiza-se amanhã, às 20 e 30 horas, a assembleia geral do Ateneu Comercial de Lisboa, que se ocupará da alteração dos estatutos na parte referente à quotização.

ESTÁDIO DA LUZ

A vitória do Benfica por margem tão folgada (8-2) não sofre contestação, pois não é vulgar uma equipa (a do Barreirense) facilitar de tal modo a manobra do adversário, não encontrando sequer um sistema que podesse servir para dificultar o avanço encarnado. Assim, não foi difícil à equipa da Luz transformar um encontro de campeonato, num autêntico jogo-treino, desenvolvendo como lhe apetecia os seus ataques, a passo lento, aumentando o produto ofensivo, para chegar à marca de 8-2, sem cansaças...

Deste modo, as coisas saíram de feição para os jogadores lisboetas, que tiveram uma jornada tranquila e despreocupada.

O Benfica deu a sensação de que não tinha pressa em resolver o problema, e que aguardava a seu tempo o aparecimento dos golos. De facto, aconteceu assim. Depois de oito minutos, de trocar a bola entre os seus componentes, imaginem Simões arrancar um centro a cair sobre a baliza á responsabilidade de Bento, e Torres, paralelamente com um dos postes, tocou o esférico para o fundo das redes. Aqui começou o aparecimento dos golos, e até aos dezasseis minutos Torres e Eusébio colocaram a equipa numa situação desafiadora, cortada, depois, com golpe de cabeça de Ludovico, o qual a defesa encarnada consentiu, e que aquele aproveitou para que o público não esquecesse a equipa adversária.

Claro que atingida a última metade da partida, os encarnados reataram, então, a chuva de golos, que só terminou com o número 8, oferecendo, ainda, como benefício, uma oportunidade a Testas para que o jogador disparasse, com convicção, um novo golo... solitário.

Depreende-se, por conseguinte, que a actuação da equipa barreirense foi demasiadamente frágil. Teve oportunidades, para se desenvencilhar da pressão contrária, mas não soube aproveitá-las; parecia



Um remate de Torres, autor de três golos

que estava perante um gigante, temendo qualquer mobilidade de atrevimento; acotaram-se dentro dum espaço restrito no rectângulo, como se lhe fosse determinada, apenas, aquela zona; enfim, uma

equipa pouco audaciosa, sem imaginação, particularmente, ontem, na Luz, sem força para discutir o resultado, conformando-se com uma marca bem concludente.

Porém, acreditamos no valor da equipa do Barreirense, e podemos considerar que ela não teve inspiração, como noutras ocasiões, embora saibamos que não tenha sido feliz no decorrer do campeonato em curso. Mas, também, é evidente que acusa a falta de uma orientação concreta e objectiva, dum manobrador ágil, que transforme lances acutilantes e, portanto, com maior poder de severidade. A equipa revelou uma deficiente preparação física, fundamental para poder suportar noventa minutos de jogo, agora mais apercebidamente, por deffrontar um adversário que ocupa o posto cimeiro do campeonato nacional e pleno de força.

Decerto que estes pormenores, aqui apontados, que ao crítico não deixaram dúvida, não será mais do que uma tarde pouco afortunada.

O caso do Benfica ter alcançado aquela marca volumosa, não quer dizer que tivesse exibido um primor de futebol! Não. O Benfica deixou correr a meada do jogo com muita naturalidade e, por vezes, parecia contagiado com a fraca produção do adversário. Teve, no entanto, a consciência de lembrar-se do valor que desfrutava, onde conta nas suas fileiras com os melhores nomes do futebol nacional e, por isso, teve que impor superioridade e, a espaços, acelerar os lances de ataque, quase sempre dotados com o rótulo de golo. Porque se os «encarnados» tivessem imprimido, em toda a partida, a mesma toada veloz, cremos que o castigo seria superior para a turma barreirense.

A história deste encontro estava pois previamente comprometida pela capacidade técnica e táctica de cada uma das equipas, onde os extremos se tocavam, visto o guia da classificação deffrontar o «último» da tabela.

No entanto, repetimos, a exibição dos «encarnados» não foi de molde a merecer elogiosas referências, a não ser os oito golos. A equipa, no sector defensivo teve, praticamente, pouco trabalho; contudo, o reaparecimento de Raul, em boas condições físicas, deu maior confiança a esse sector. Dos restantes elementos, todos se igualaram, com excepção de Jacinto, que não actuou como de costume, parecendo-nos infeliz nos lances onde acorria.

Quanto à turma do Barreiro, apreciámos a valentia de Bento, muito expedito na saída de cruzamentos, a socar a bola para zona menos perigosa e a vontade de Montoia, para acertar numa construção de jogo que dificilmente podia ter êxito, por não ser secundada pelos companheiros.

A arbitragem do bejense sr. Mário Gomes Alves esteve certa. Apontou todas as faltas que mereciam castigo e acompanhou o desenrolar da partida com atenção.

O BELENENSES frente ao Varzim PRIMEIRO, EUFORIA DEPOIS, INTRANQUILIDADE

Ameaça de tempo borrascoso. Relva alagada, escorregadia. Tornava-se, assim, naturalmente, difícil o domínio da bola. E qualquer encosto, mesmo regular, se revestia amiúde de efeitos espectaculares, fazendo deslizar, largos metros, quem o sofria, sobre traqueleiro manto de água e coagindo o árbitro a uma sinfonia de apito que, em várias circunstâncias, estava longe de justificar-se.

Quando, aos 20 minutos de jogo, o Belenenses exibiu a vantagem de 2-0, esta traduzia bem a supremacia de que os «azuis» desfrutavam. Mais sólidos na defesa, mais rápidos e desenvoltos no ataque, ainda que sem primores de conjunto, aliás, sem margem para grandes surpresas, atendendo às condições do terreno.

Depois, os varzinistas, foram criando confiança nos recursos próprios. E foram também explorando, com certa finura, uma espécie de euforia que invadiu os adversários, a qual passou a traduzir-se em inibições relacionadas com a ideia de entreajuda. Já entre a gente belenense, embora em casos isolados, nascia o desejo, quantas vezes irreprimível, de luzidas intervenções de natureza individual...

Então, os povelos conseguiram várias coisas interessantes. Primeiro, passaram a impor equilíbrio e, depois, domínio alicerçado em conjunto mais definido, consciente e produtivo, assim em jeitos de tranquilidade e de prudência. O discernimento, especialmente, a su-

focar desconexo esbanjamento de energias.

Quando, aos 17 minutos da segunda parte, os varzinistas reduziram a diferença para 2-1, ninguém ousou receber o feito com exclamação de surpresa. A equipa da Póvoa soubera, com efeito, merecer e justificar tal prémio.

Sobressalto nas hostes de Belém. E de novo um pouco de mais coesão nos movimentos ofensivos, servidos pela mesma velocidade e pela mesma determinação do período inicial da contenda. Mas jamais os povelos se deixaram subjuagar pela perturbação. Sucedeu, até, que não acharam aconselhável organizar-se em defesa mais ou menos maciça. E sucedeu, igualmente, para intransigência dos homens do Restelo, que ao guarda-redes Gomes se lhe depararam tantas ou ainda mais situações de apuro do que as que experimentou o colega Justino, por sinal um guarda-redes a quem se ficaram a assacar culpas no 2.º e 3.º golos sofridos, naquele por tardia e lenta tentativa de defesa e neste só porque não teve elasticidade nem reflexos suficientes para remediar um lapso de colocação.

Mas o Belenenses pôde fixar o seu triunfo em 3-1 a 5 minutos do fim, mercê de um longo cruzamento, sobre as balizas, desferido pelo «centrocampista» Manuel José e o qual levou a bola a entrar por alto nas redes, ante o misto de surpresa e incredulidade do próprio marcador...

Na equipa lisboeta, a defesa esteve bem, mas os elementos encarregados das operações a meio-campo claudicaram em determinados trechos da partida. Entre os avançados, houve desenvoltura e rapidez apreciáveis e, também, incompreensões e falhas registadas em pormenores de conjunto.

O Varzim apresentou uma equipa mais ligada, com superior movimentação a meio do terreno. Entre os componentes da equipa, os mais incertos foram o guarda-redes e os dianteiros, estes no capítulo do remate. Apenas Rico se mostrou mais... rico de decisão todas as vezes que descortinou desejo de visar as balizas.

A AMEAÇA MINHOTA DUROU ATÉ AO FIM

Teimosa persistência nas correrias com o esférico retardando quase sempre o momento do passe, numa esquemática normalmente adornada com requintes de tecnicismo e a tendência para movimentos de enlace de escasso sentido de profundidade, explicam este minigolado 1-0 com que os sadinos venceram o despique com o Guimarães e o terror em que viveram atormentados pelo espectro de uma igualdade que pairou no Bonfim.

E aconteceu que os sadinos, embora contrariando o dispositivo contrário, através da integração nas zonas de ataque, das unidades indispensáveis para o restabelecimento de um princípio de equivalência — a um número de defensores correspondente à mesma quantidade de atacantes — os setubalenses, dizíamos, esqueceram contudo a necessidade de ampliar as dimensões geométricas da sua ofensiva, as constantes imutações de flanco e, sobretudo, de emprestar ao desenho dos lances um sentido linear capaz de gerar condições de remate a José Maria, Petita ou mesmo Jacinto João, que constituíam a

primeira «vaga de assalto» dos vitoriosos do Sul. Houve, portanto, no Bonfim, a carência de um autêntico futebol, pleno de intencionalidade. Muito por culpa do terceiro intermédio dos setubalenses, onde o talento de Pedras punha aqui e ali pinceladas de objectividade no que aliás não foi secundado por Vítor Baptista e Tomé, os outros elementos do sector, os que mais pecaram na imprecisão dos lançamentos e na preocupação em «ir levar o esférico aos companheiros». De resto, para esta falta de objectividade, que foi, contudo, uma constante do próprio jogo, não está isento de responsabilidades o «onze» da cidade-berço. A sua prudência e a insuficiência numérica no labor ofensivo, estiveram na origem da falta de lances de frisson perto da baliza de Vital, toada que no entanto haveria de modificar-se na segunda parte, quando os vimaranenses quiseram admitir hipóteses e adiantaram para a mesma linha de Manuel e Manafá o extremo esquerdo Lázaro, agora com uma

(Continua na página seguinte)

VASCO ROCHA

MARIO FRANCO

EM SANTO TIRSO

A tradição morreu de morte natural...

Com boa assistência disputou-se no campo Abel Bizarro de Figueiredo o jogo Tirsense-Sporting, aguardado com expectativa por todos os desportistas locais.

Esse interesse por esta partida tinha ainda a sua origem no célebre jogo disputado pelos dois clubes em 1949 em que os «leões» foram afastados da «Taça», surpreendentemente, pela equipa tirsense, ao tempo na 3.ª Divisão Nacional.

Com as duas equipas na sua máxima força e com o aliciente acima referido, a assistência esperava um bom espectáculo de futebol, principalmente por parte dos «leões». Na realidade essa expectativa não foi totalmente iludida porque, de todas as equipas que já actuaram em Santo Tirso neste torneio, com a excepção da Académica, foi a do Sporting a que melhor se exibiu. Logo que o sr. Mário Mendonça deu início à partida, os visitantes lançaram-se deliberadamente ao ataque e tentaram resolver desde logo o resultado a seu favor, obrigando, portanto, os tirsenses a acatellarem a defesa.

Durante a primeira meia hora o cariz do jogo foi sempre o mesmo, isto é, o Sporting a atacar e o Tirsense a defender, por vezes atabalhoadamente e com esporádicos contra-ataques que não chegaram a abalar a sólida defesa «leonina». No último quarto de hora do primeiro tempo os «leões» abrandaram um pouco o andamento, originando com isso que os locais aparescessem mais ao ataque, mas, mesmo assim, sem causarem grande perigo para Carvalho. Esse abrandamento de velocidade por parte dos «leões» não foi quanto a nós, por estarem a ganhar por 2-0, mas principalmente por Alexandre Baptista, que é dos melhores jogadores da equipa, se ter lesionado e passado para extremo esquerdo, ficando a fazer, praticamente, figura de corpo presente.

Com esse contratempo o Sporting viu-se obrigado a modificar a sua formação, passando Dani para a defesa e Peres para o lugar deste no meio-campo.

No segundo tempo até cerca da meia hora, as características do jogo pouco se alteraram, continuando o Sporting a dominar e o Tirsense a viver de contra-ataques esporádicos, apesar de ter sido a equipa que teve a primeira oportunidade de gol, logo no primeiro minuto do reatamento, desperdiçada por Acácio.

Quando Figueiredo, no espaço de três minutos, passou o resultado para 4-0, esperou-se que o resultado final redundasse em «catás-

trofe» para o grupo da casa, mas mais uma vez, e tal como tinha acontecido nos 45 minutos iniciais, os «leões» voltaram a reduzir a velocidade, porque na retaguarda Dani começava a tornar-se perigoso para a sua equipa não segurando o jogo no seu lado, o que causou certos sobressaltos a Carvalho.

Essa quebra de ritmo deu origem a que os jogadores do Tirsense se aventurassem mais no ataque forçando Carvalho a tarefa mais difícil que até aí. Precisamente devido a essa toada, os locais marcaram o primeiro gol, sofrendo, acto contínuo, o quinto, mas acabaram por obter mais dois tentos, atenuando, assim, a expressiva derrota que toda a gente já esperava a avaliar por aquilo que se tinha passado até então.

Ao fim e ao cabo vitória justa e merecida da equipa que se mostrou superior durante os 90 minutos, tanto no aspecto técnico-tácico como fisicamente.

Na equipa do Tirsense merece realce a exibição de Viana, o melhor entre todos os seus colegas, mostrando como se deve jogar com amor à camisola. Depois dele salientamos Cristóvão, Naftal e, a espaços, Luís Pinto.

No Sporting, a equipa que melhor se exibiu em Santo Tirso, depois da Académica, merece destaque, em primeiro lugar, a actuação de Peres. Foi ele o verdadeiro,

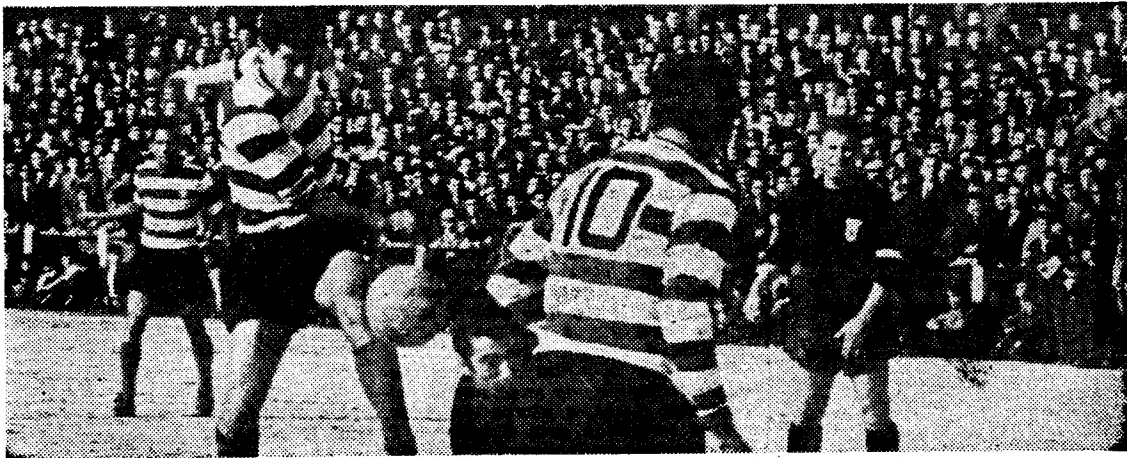
«motor» dos «leões», dele partindo todo o jogo de ataque dos lisboetas. Beneficiou, é certo, da falta de marcação por parte dos adversários, mas soube aproveitar-se muito bem dessa falha.

Depois de Peres, as melhores acções foram de Figueiredo, autor de 4 golos consecutivos, Gonçalves, Márinho, Hilário e José Carlos.

Quanto à arbitragem do sr. Mário Mendonça foi razoável não tendo influência no resultado.

JOSÉ DIAS DE CAMPOS

O tirsense Silva não chegou a tempo de evitar o remate de Gonçalves



O Sporting lançado à conquista do triunfo. O jovem Dani também não perdeu ensejo de rematar.

O F. C. PORTO «ARDEU» NO INFERNO DE BÉNÉ E SEUS DIABININHOS...

Com uma firmeza que nunca abriu margens a perspectivas pessimistas, o Leixões subjugou, categoricamente, o seu credenciado adversário, essencialmente, porque jamais abdicou de jogar o seu maravilhoso futebol — feito de vivacidade, arreganho, antecipação e movimento constante — sem quais quer complexos. E o F. C. Porto não encontrou jeito de poder apresentar os seus triunfos, submetendo-se porque a isso foi obrigado.

A luz das hipóteses de índole teórica, a relva ensopada seria óbice à produção do bom futebol ao alcance das duas equipas e funcionaria como «handicap» para o F. C. Porto, de envergadura física inequivocamente superior. Só parcial e esporadicamente, essas duas verdades teóricas afluram. A primeira, nos 15 minutos iniciais, no convencional período de aquecimento e estudo mútuo, quando houve tendência para levantar o esférico, num processo aparentemente aconselhável, mas alatório, e, por isso mesmo, não vingou. A segunda, na meia hora final «sensus lato» e, par-

ticularmente, nos 10 minutos que se seguiram a uma perda incrível de Manuel António (60 m), e, nos 5 finais, quando o F. C. Porto reduziu a desvantagem e queimou desesperadamente os últimos cartuchos. Então, sim, foi mais evidente a diferença de capacidade física entre os dois opositores, com natural vantagem «azul e branca», que não chegou, porém, a ser taxativa, porque o arreganho, a ideia obsedante de chegar primeiro à bola e a marcação, em cima do adversário, foram constantes persuasivas dos leixoneses. E o F. C. Porto não teve outro remédio senão render-se à evidência...

Com o rótulo de indiscutível a vitória do Leixões surgiu como corolário lógico da forma como o seu azougado futebol se impôs, não apenas territorial, mas também e, sobretudo, tecnicamente, graças ao estupendo poder criador e ordenador do brasileiro Bené, a alimentar os eufóricos

movimentos ofensivos de um ataque jovem, rápido a executar, desenvolto e subtil a progredir em perigosíssimas escapadas que puseram a cabeça em água à valorosa defesa portista, a breve trecho desunida e vulnerável, a despeito da ajuda recebida do meio-campo.

E Gentil não foi por desacerto, o companheiro ideal de Bené, cuja quebra foi talvez precoce a conceder então aos meio-campistas contrários ocasião de se mostrarem ainda que o fizessem discretamente, sem grandes alar-des. E foi consequência dessa quebra de Bené, que pôde notar-se realmente um maior fundo atlético da turma das Antas.

Essa diferenciação de capacidade operacional tornou-se na mais flagrante realidade do desafio. O grande e decisivo duelo desenhou-se a meio do terreno,

onde pontificou o saber e a ordem de um homem, Bené a impor o ritmo à diabólica orquestra «Yé-Yé» matosinhense.

Em termos de síntese e recorrendo à minúcia do argumento, a justiça do triunfo do Leixões estribou-se em: 1.ª, defesa sólida, implacável na marcação, onde apenas Moreira, lento, fez concessões; 2.ª, O génio de Bené e a utilidade de Gentil, muito esforçado mas pouco lúcido, a imporem o eclipse dos estrategos contrários, forçados a recuarem para os terrenos defensivos, onde a sua acção teria, forçosamente, de ser mais destrutiva do que construtiva; 3.ª, afluência atacante de quatro «diablinhos» sempre na brecha, versáteis e fulgurantes em tabelinhas de bola corrida ao primeiro toque, donde resultaram dois golos numa dezena de ocasiões, mais ou menos flagrantemente.

Em contrapartida, o F. C. Porto careceu de solidez defensiva, clividência na zona laboratorial onde também faltou eficácia tal como no ataque, consequência imediata do isolamento a que os bem policiados dianteiros portistas se viram forçados. O F. C. Porto foi quase sempre uma equipa dividida em dois compartimentos estanques: ataque e defesa. Não terá sido bafejado pela sorte no período em que a sua inevitável reacção de equipa candidata ao título, que não pode ou não deve perder, se expressou numa pressão ofensiva impetuosa (dos 60 aos 70 m), altura em que o Leixões teve de defender-se com unhas e dentes. Mas é bem de ver que o condicionamento desse «se» não é suficientemente representativo perante a realidade de um facto que foi a supremacia territorial e técnica, nunca será de mais frisá-lo, de um Leixões a tirocinar para a notoriedade.

Pequenos erros, sem influência no resultado, não afectaram o bom trabalho da equipa de arbitragem, chefiada por Joaquim Campos. No gol invalidado a Manuel António (47 m) e que faria 1-1, o juiz de linha foi coerente consigo ao manter um fora-de-jogo que asinalara e que existiu



O Leixões ameaçador — e Américo em acção

J. LUIS DE ABREU

SETÚBAL

(Continuação da página anterior)

função francamente agressiva, a tentar sacar vantagem das frequentes infiltrações de Conceição pelo seu corredor. E curiosamente como reflexo dessa tendência, digamos, mais positiva dos minhotos, quando José Maria concluiu vitoriosamente uma insistência do seu «capitão» já então o prémio tomara uma feição mais equilibrada, mais intencional pela melhoria dos dois «onzes» melhor adaptados ao estado do rectângulo.

Por isso, os lances emotivos apareceram com maior frequência nas duas balizas. Por isso, os sadinos, que perderam o ensejo dos 2-0 na grande penalidade que Roldão defendeu, viveram intranquilos e receosos duma igualdade que chegou a estar à vista.

Porém, não foram apenas estes os lances gizados pelos visitantes. Outros se sucederam em que a defesa visitada se viu coagida a atenta acção para neutralizar o «impulso» ofensivo que Peres nas zonas de meio-campo transmitiu à sua equipa, particularmente no trecho final, quando o «onze» «arris-cou» tudo no empate. Não o conseguiu, mas reconheça-se o mérito que demonstrou, de equipa sabedora e consciente, que obrigou o V. de Setúbal a uma mecanização menos certa e eficaz.

ENCARNAÇÃO VIEGAS